

BORGIA

ROMANCE DE
MICHEL
ZEVACO



(CONTINUAÇÃO DO NUMERO ANTERIOR)

A desceida parou afinal: o gargalo se transformava em galeria, um largo corredor horizontal, no qual a "Maga" se metten sem hesitar.

Naquelle momento, Ragastens ouviu um rumor surdo por cima de sua cabeça: comprehendeu que estavam por baixo da corrente do Anlo. Ao cabo de uns cem passos, a galeria começou a subir em rampa suave e terminou, afinal, numa vasta gruta sem sahida visível. A "Maga" parou.

— Estamos do outro lado do abysmo, disse ella, e no fundo da ravina. Um homem pode passar através desta fenda que os espinheiros escondem ao lado de fóra. Pódem fugir por aqui... Depois, não terão mais que fazer senão seguir o curso do Anlo.

— Muito bem — disse Machiavel. — Mas e a senhora?

— Eu fico... Não me interroguem... Basta que eu os tenha salvo.

— Ven, Raphael! — continuou, então, Machiavel voltando-se para o joven pintor.

— Raphael fica — disse a velha, com vivacidade.

— Então nós ficamos!

A "Maga" pegou na mão de Sanzio. Quando a Maga pegou nela, pareceu sacudir-lhe o torpor.

— Raphael — perguntou a velha — quem são esses dois homens?

— Amigos... caros amigos... tudo quanto me resta no mundo.

A "Maga" estremeceu. Notou, então, o profundo abatimento de Raphael, que, na precipitação da fuga e na febre dos seus proprios pensamentos, não observára a principio.

— Tudo o que tenho no mundo — continuou o moço, ao passo que a sua dor parecia tornar-se mais violenta á medida que despertava da sua morbida apathia. Tudo! E tu, minha boa Rosa! Tu a quem ella chamava de mãe! Oh!... Mãe Rosa! Tu não sabes! Não, tu não podes saber! E' terrivel!... Morreu!

A crise desencadeava-se, violenta. Os soluços que o opprimiam sacudiam-no como os tremores de uma febre mortal. Num longo estremeccimento, deixou-se levar nos braços da velha.

— Por Deus! — exclamou esta, espantada deante daquelle immensa magua, cuja causa ella ignorava. Dize-

me o que te faz soffrer, meu Raphael, meu filho! Dize á tua boa velha Rosa...

— Oh! se soubesse... Ella está morta!

— Morta! — exclamou Rosa, dando um pulo. Quem? Mas quem, então? E' de Rosita que queres falar?

Sanzio disse sim com a cabeça, não tendo forças para proferir uma palavra. A "Maga" lançou um grito:

— Fatalidade! Foi preciso que Raphael estivesse aqui e soffresse esta agonia! Ven, meu filho... meu filho... Senhores, fiquem onde estavam...

Ella arrastou Sanzio para o fundo da gruta e sentou-se numa pedra, enquanto Raphael, abatido pela crise, deixava cahir a cabeça que escondia nos joelhos da velha, balbuciando palavras soltas.

De longe, Ragastens e Machiavel assistiam, agitados, a esse desespero que elles eram impotentes para acalmar. Mas, bruscamente, modificou-se de modo estranho o espectáculo que elles contemplavam.

Viram a "Maga" inclinar-se, aproximar a sua cabeça da de Raphael. Eis que os queixumes do moço cessavam! Elle levantava a cabeça! Parecia interrogar a velha, com duvida a principio, e em seguida com febre. E ella, por meio de signaes repetidos e energicos, respondia affirmativamente.

Então Raphael levantou-se num pulo e, correndo como um louco para os seus amigos, lançou-se-lhes nos braços, num clamor dilacerante:

— Viva!... Ella está viva!... Ouçam!... Ella vive!... Ella vive!...

Está vendo esta criadinha, com os seus pés de marquezia, a sua cara curta e os seus olhos incandescentes?

Repetia essas palavras, com um tal frenesi, uma alegria tão desvairada, que Ragastens e Machiavel, consternados, se olharam sacudindo as cabeças.

— Não, meus amigos, caros e bons amigos, eu não estou louco! A alegria não me deixa louco! Diga-lhes que Rosita está viva!

Nessa occasião, a "Maga" aproximava-se.

— Mãe Rosa — exclamou Sanzio — diga-lhes que a sua filha bem amada está viva! Repita o que acabo de me dizer.

(Continúa na pag. seguinte)



— Uma vez que são amigos... posso confiar-lhes. Sim, senhores. Rosita está viva...

— O Papa então mentiu mais uma vez! O dobrado finados não era então por ella! — exclamou Ragastens. No entanto, elle se offereceu para nos conduzir até junto á morta!...

— O Papa não mentiu... neste ponto, pelo menos!...

Elle também a julga morta!...

— Conte! Conte tudo! — exclamou Raphael, ebrío de alegria como estivera ebrío de dor.

— Seja! — disse a "Maga", depois de uma curta hesitação.

Eis o que Rosa contou a Machiavel e a Ragastens, perplexos.

O philtro do amor, que ella dera ao velho Papa Borgia, era um poderoso narcótico, dando áquelle que absorvesse todas as apparencias exteriores da morte. Na realidade, era uma verdadeira morte com a restrição de que um reactivo, applicado a tempo, "podia" restituir a vida ao cadaver.

A velha "Maga", levada á terrível alternativa em que se via, tomára aquella resolução suprema e feroz de jogar com a morte uma partida tremenda.

Agora, Rosita, gelida, inteiriçada, não passava de um cadaver. E a pergunta que se fazia no espirito da "Maga" era esta pergunta terrível, angustiosa, vertiginosa: poder penetrar no tumulo da morta. Chegar a tempo para despertar o cadaver.

CAPITULO XXXVI

HONRAS FUNEBRES

QUANDO Rosa Vanozzo terminou a narrativa, houve na caverna alguns minutos desse profundo e penoso silencio feito de inquietações e de emoções violentas. e para o qual a palavra se torna inutil.

Ragastens foi o primeiro a cobrar animo. E resumiu a situação.

— Só resta fazer uma coisa — concluiu elle. — E' apoderar-nos da esposa do nosso amigo e acabar, depois de despertá-la, a obra temeraria de salvação empreendida por esta senhora...

Designava a "Maga". Em seguida, voltando-se para ella:

— Quanto tempo agirá o narcotico sem perigo? Póde precisar-o?

— Dois dias e duas noites — respondeu a "Maga" — e alguns minutos mais ou menos.

— Bom. E' mais do que sufficiente. Com effeito, o enterro terá lugar amanhã. Coragem, Raphael! O peor já passou. Que diabo!

A palavra "enterro", Sanzio estremeceu e cambaleou.

— Continue, meu amigo — disse elle, apurando-se. E' horrivel o que dizemos neste momento! Mas é preciso! Continue!

— Então, a cerimonia terá lugar amanhã, visto como para todo o mundo, Rosita está morta! Ella só está viva para nós... e bem viva... dormindo um somno tranqullo, até quando o senhor a despertar com um beijo de esposo feliz!

Raphael apertou a mão de Ragastens, como que para agradecer. Mas, a sua pallidez era medonha.

— Desde então — continuou o cavalleiro — as coisas se tornam facéis... Esperamos pela noite, penetramos no pequeno cemiterio de Tivoli e, nalguns instantes despertamos a bella adormecida...

— Foi este o meu plano — disse a "Maga", por sua vez. — Sózinha, eu conseguiria fazel-o! Com razão mais poderosa, estou certa de conseguil-o com o seu auxillio!

E, falando assim, olhava para Sanzio.

— Está dito! — continuou Ragastens. — Muito bem! Meus amigos, uma vez que nada ha de melhor a fazer

BORGIA

(Continuação)

palavra a esse pobre Spadacappa, que nos espera com os cavallos.

— O conselho do cavalleiro é bom — disse Machiavel.

— Durmamos, Raphael.

A "Maga" e os dois cavalleiros se accommodaram como puderam para passar o resto da noite. Quando Ragastens, sahira pela fenda do rochedo que a "Maga" lhe indicara.

Viu-se, então, no fundo da ravina, perto do lago onde o Anio, cahindo com um grande estrondo, caía em lago apertado, antes de fugir para o fundo do penhadeiro, para a planície. Em frente, do outro lado da ravina e bem em cima, estava a caverna que, até ha pouco, os esbirros do Papa tinham invadido.

Ragastens ergueu os olhos para esse lado. Era uma calma no meio da escuridão e do silencio. Começou a escutar os flancos abruptos da ravina, alcançou o canto e examinou cuidadosamente a campanha. Mas nada viu.

Era provavel que os homens mandados em sua perseguição estivessem agora muito longe — a não ser que voltassem para a villa. Nos dois casos, as immedições da villa não eram vigiadas.

Ragastens lançou-se em direcção á pequena porta por onde penetrára no interior do jardim, com a cumplicidade do senhor Bonifacio Bonifazi. Não tardou a chegar ao pequeno bosque onde Spadacappa recebera ordem de guardar os cavallos, sellados e promptos para a fuga.

— Comtante que não o tenham achado! — pensou elle.

Avançava com precaução quando, de repente, percebeu, repercutiu um relincho.

— E' "Capitan"! — murmurou elle. — Não tem necessidade de ver-me, para reconhecer-me... Ah! meu bom companheiro!

Momentos depois Ragastens estava junto de Spadacappa.

— E' o senhor cavalleiro? — disse elle. — Ha alguns minutos que desconflava estar o senhor no bosque. Seu "Capitan" queria fugir-me por força...

— Não viste coisa alguma? — perguntou Ragastens, acariciando o seu bom corcel com a mão.

— Isto é, entrevi ao longe fachoos que corriam, gritos... Depois, pareceu-me que um grupo de cavalleiros sahia da vida e descia a montanha. Compreendi que o perseguiam e, se o senhor não me ordenasse o contrário, teria avançado com os cavallos, na esperança de encontrá-lo. Ah! senhor cavalleiro! Julgo até não tornar a vê-lo mais!...

— Dizes que o grosso dos cavalleiros desceu a montanha?

— Tenho a certeza... Nenhum delles subiu para aqui.

— Então é porque supõem que procuramos alcaide a estrada de Florença. Nesse caso, Tivoli não é vigiada. Vae tudo á maravilha... Vae levar os cavallos para Cesto Florido... e esperar-me-ás lá dizendo, se te guntarem, que nós fazemos uma excursão a pé por as curiosidades da montanha. Se derem o alarme a Tivoli, se falarem no que se passou na villa, espere-me-ás aqui, para me prevenires.

— Compreendi.

— Além disso, desde o romper da aurora, procurei uma carruagem solida, atrelada por dois bons cavalladores. Aqui tens o dinheiro... Será preciso o carro possa correr rapidamente por todos os caminhos e terá o cuidado de que ella fique atrelada, durante todo o dia. Inventarás um pretexto qualquer para pilcar a coisa... Emfim, terás prompto um traje completo, como o que usam os camponeses de Tivoli.

amanhã de manhã, isto é, daqui a trez ou quatro horas, me verás... Compreendeste bem?

Spadacappa fez signal de que podiam confiar nelle, e afastou-se, arrastando os cavallos.

Confiando nos recursos de astucia e de audacia do ex-bravo, Ragastens voltou mais tranquillo para a caverna, onde se estendeu logo num monte de folhas seccas a dormir a valer.

Despertou quando um raio solar se philtrava através das raizes que tapavam a fenda por onde elle sahira e entrara.

Viu Raphael e Machiavel a conversarem a um canto da "Maga".

— Bom dia! — disse elle, alegremente. — Almoçamos já? E que?

— Eu previ o caso em que seria obrigada a permanecer aqui varios dias, respondeu a "Maga". Tenho vindo da das forças e "biscoitos" com algumas talhadas de carne de fumeiro.

Ragastens e Machiavel foram os unicos que fizeram mesa a essa modesta refeição. O cavalleiro prestou contas das providencias que tomara com Spadacappa e annunciou que se immediatamente pôr-se em caminho.

— Precisa de mim? — perguntou Machiavel.

— Não; é preferivel que vá sozinho. E' até indispensavel. Se fossemos dois, arriscar-nos-lamos a ser notados e estaria tudo perdido. Não se mexam daqui e, para o fim do dia, eu virei indicar-lhes o momento de agir.

— Meu caro amigo! — exclamou Sanzio. — Que seria de mim, se não fosse a sua pessoa?

— Que possa um dia ser feliz e ver os seus desejos realizados! — disse a "Maga", com estranha solemnidade. O senhor merece a felicidade.

Ragastens estremeceu.

— Como sabe que eu desejo alguma coisa? — perguntou elle, tentando rir.

— Filho! Eu já estou muito velho e tenho soffrido muito... Aprendi a ler no rosto dos homens. Vejo, advinho que um tormento occulto se esconde no fundo do seu coração... E almejo ardentemente que seja quando como merece.

Ragastens, mais commovido do que quizera parecer, apertou a mão dos seus amigos e lançou-se fóra, muito pensativo.

Metteu-se por um atalho que contornava rochedos altos. Chegando ao alto da ravina, constatou que havia alguma de anormal parecia haver na montanha. Apenas alguns cavalleiros appareciam aqui e ali, á grande luz rosea da manhã. A villa do Papa estava calma e mysteriosa, como de costume. Sómente o sino da capella, tocando de intervallo a intervallo, lançava no espaço as suas notas melancolicas...

Tornou-se evidente a Ragastens que as pesquisas dos cavalleiros do Papa se estendiam ao longe. Não se enganava.

Rodrigo Borgia, depois da partida de Sanzio, de Machiavel e de Ragastens, puzera-se a gritar e a chamar por soccorro. Acabaram por ouvi-lo e libertaram-no. O Papa, depois da palestra que acabava de ter lugar, supuzera que os trez homens conheciam a "Maga", que elles sabiam em que recanto ella habitava e que, sem duvida, se dirigiam para a caverna. Foi então, para ali que enviou os seus guardas, tanto mais que de uma só vez queria apoderar-se tambem da "Maga". Encontraram a caverna vazia...

Borgia suppoz então que todos quatro, desde Ragastens até a "Maga", tinham fugido. Para que o fizessem, seria ainda preciso que alcançassem a grande estrada de Florença. E era essa estrada que os seus cavalleiros ainda batiam, ao mesmo tempo que Ragastens, dando uma grande volta, alcançava Tivoli. A' entrada da villa, encontrou elle Spadacappa, que o esperava.

— Que dizem em Tivoli? — perguntou elle.

— Nada, a não ser que uma pessoa morreu esta noite na villa pontificia e que vai ser enterrada hoje.

— Mito, hem? E o carro?

(Continua na pag. 8)

Não desanime,
diz o medico



NÃO É CASO DE MORTE

Desde já faça uso do

PULMONAL

Esta minha indicação é baseada nos effectos grandiosos que tenho obtido, com a applicação deste maravilhoso medicamento, em todos os casos de BRONCHITES, ASTHMA, RESFRIADOS e GRIPE'S, sendo que esta sua TOSSE desaparecerá por completo, pois não é palliativo e sim um medicamento preparado com os melhores vegetaes da FLORA DO BRASIL, a mais rica em todo o mundo em propriedades curativas.

DISTRIBUIDORES

DROGARIA SUL AMERICANA
LARGO DE S. FRANCISCO, 42

FLORA (Capital) — As considerações que borda na sua carta, devo responder o seguinte: 1.º — Em boa regra, não sou obrigado a expender a minha opinião sobre todo e qualquer trabalho literário que me enviem. Principalmente, no caso em apreço, pois o que é certo é que eu teria de fazer o papel de professor de literatura. Mas, em troca de quê? Por que só eu é que hei de ser útil a quem nunca me viu mais gordo? Então, o meu tempo não vale alguma coisa? 2.º — A reclamação que me endereça equivale a dizer que sou um crítico á disposição de qualquer leitor (ou leitora) que deseje fazer barretadas com o meu chapéu, ás pessoas do seu coração... Francamente! O caso é mesmo para rir... 3.º — Si eu fosse tomar o compromisso de me comunicar, epistolarmente, com todas as pessoas que me mandam o seu endereço particular, teria que viver no correio. 4.º — Pela sua theoria, eu fico reduzido á condição do leiteiro, do padeiro ou do engraxate, de quem se quer apenas o serviço, sem se cogitar de que aquelles bons profissionais merecem um pouco de attenção. Bebido o leite, comido o pão, polido o sapato, o cliente vai embora, sem mesmo reparar si algum delles é gordo ou magro... 5.º — Não! O que fôr do meu dever, nesta secção, v. ex. terá; o que tiver caracter particular — só concedo aos meus amigos. Desculpe, sim?

VERA MARIA (Paraná) — A sua queixa de que se considera infeliz, tem o seu fundamento, neste facto muito lógico: não ser sincera. Entretanto, direi:

1.º — E' verdade que nenhuma mulher é sincera; mas, no seu caso, o traço predominante do seu caracter é a insinceridade. Uma pessoa em taes circumstancias não pôde inspirar sympathias sólidas. Nem de especie alguma.

2.º — Não posso aceitar o seu abraço. Por duas razões muito simples: A) — porque não creio em abraços espirituaes... B) — porque, si v. ex. não me conhece, não pôde ter nenhum prazer em me enviar esse abraço...

O mal das mulheres é mentir, quando são forçadas a isso, e quando não têm necessidade de fazel-o...

ADMIRADOR ANONYMO (Capital) — Aqui está uma curiosidade leteraria:

"Yves": Sacerdote. "Saibam todos...": Templo; — Arte, Intelligencia. "Anna d'Austria", Totó Rodrigues, "Um Leitor assíduo".

Cri
Bem
Em
Ti

E
Nem
Sei
Quem

Te
De
Mais

Ais
Que
Eu

Grande abraço espiritual de um, — Admirador Anonymo".

A traducção dessa carta é a seguinte:

A leitora Anna d'Austria me pediu o menor soneto do mundo. Offereci-lhe o do poeta Totó Rodrigues, de uma syllaba métrica. Foi o bastante! Choveram outros poemetos no genero. Os seus autores

SAIBAM

queriam demonstrar que não era só Totó Rodrigues quem os poderia escrever.

Agora, esse Admirador Anonymo remette mais um ao Saibam todos... Elle ahi está. Que os leitores o julguem e o applaudam — são os meus votos.

SONÓRO (S. Paulo) — Eis aqui a sua carta:

"Presado Senhor Yves: Como quasi todos os assíduos leitores do "Fon-Fon", tenho tambem a pretensão, alliás bem justa, de figurar na Galeria Poética dessa tão apreciada revista.

Tanto assim, que junto a presente, um soneto de minha lavra, para que V. S. se digne julgar a exteriorisar sua autorizada opinião.

Se o soneto fôr digno de figurar na Galeria Poética, V. S. pôde publical-o com o meu nome, sendo que, caso contrario, se merecer alguma critica, peço usar o pseudonymo de Sonóro. — Do amigo e admirador."

Com excepção daquelle aliás, com dois 11, — a carta está boa.

O soneto... o soneto... (não se assuste!) o soneto... será publicado.

IRAGAM (S. Paulo) — A carta que o sr. me dirige é dessas que devem ser publicadas na integra. Ella aqui vai, sem lhe tirar nem pôr. Escreve o sr. lyricamente candido:

Presado Yves. Novamente em sua presença, de-sejo-lhe muitas felicidades e, ao mesmo tempo, agradeço-lhe a attenção a mim dispensada na secção "Saibam Todos" do "Fon-Fon" do dia 30 de Abril do corrente ano.

Comentando os seus dizeres, na realidade, eu deveria ser um engraxate, porquanto, o meu erro foi lamentavelmente "crasso", mas, pôde crêr, Yves, não foi por falta de um minucioso exame, porem... quanto mais mexe... e dai sair o grande disparat da relação de "vosso" com "você".

Quanto ao meu soneto Poéta, esperava que obtivesse uma outra classificação, mas assim mesmo estou bastante satisfeito, pois, a sua opinião é altamente abalisada.

Com referencia ao suicidio por enforcamento, que sossegado, meu caro amigo, que não me enforcarei e não me assusto por tão pouco, pelo contrario, um formidavel susto vai levar você ao saber de com esta vão mais dois sonetos para submeter ao seu valioso parecer. Fis todo o possivel para delhes um pouco de essencia e, sem presunção alguma, espero que estejam bem melhor do que o meu desgraçado Poéta.

Na expetativa de lêr a resposta desta nova consulta, na secção "Saibam Todos" e como de costume oculta sob o pseudônimo de Iragam, aproveito o

"SAIBAM TODOS..."

A a secção informativa dos leitores do Fon-Fon. Ella se propõe a auxiliar os que necessitam de uma informação preciosa. E' um guia do leitor, especie de "vademecum", destinado a consultas rapidas e uteis.

Endereço — Rua da Assembléa, 62 — Caixa Postal, 97 Telephone: 32-4115 Rio. — Toda qualquer correspondencia, referente a esta secção deverá ser dirigida a Yves, nesta redacção, acompanhada do coupon da pagina ao lado.

para apresentar-lhe os meus sinceros agradecimentos e os protestos de minha elevada estima.

Amigo? Ah! está uma mentira... paulista! O sr. não pode ser meu amigo — uma vez que não me conhece. Não creio nessas amizades extemporâneas e sem base. Salvo si o sr. só é "um amigo" para que lhe publique os versos...

Mas isso eu costumo fazer até mesmo quando se trata de inimigos meus.

Nunca lhes nego justiça. E' nisso que o meu apêlho consiste: não invejo ninguém, e não tenho estes pequeninos. Gostou?

Para começar a ser justo com o sr., direi, sem rodeios:

1.º — O seu soneto *Mocidade*, passa. E' um pouco estúpido, o motivo. Nello o sr. diz o que o Padre Antonio Thomaz, illustre poeta cearense, já disse, num soneto formidável. O sr. repete o que já foi explorado em poesia por uma série de poetas.

Mas, em todo caso, o seu trabalho será aproveitado.

2.º — O outro, intitulado *Sonhando*, é um desastre. Dá a impressão de que é um pesadelo... poético. Para que se tenha uma idéa melhor do seu insucesso, elle aqui vai:

SONHANDO

*Esses teus olhos negros de veludo
são dois faróis vivais e sedutores...
E' um simples nada. Mas no entanto é tudo
quando eu os vejo lampejando amores.*

*Sem ser um céu, sem ser jardim, contudo,
essa tua boca-feita-de-primores,
é um céu aberto que eu contemplo mudo
e onde risca a louçania das flores.*

*Teu corpo, então, de venus se compára.
Deus ao fazer-te, deu-te todo o encanto
com tal modelo que, jamais sonhára...*

*Sem a tua boca — um traço carmesim —
sem os teus olhos — peregrino manto —
sem o teu corpo... o que seria de mim?*

Francamente! Já vi poetas compararem os olhos da amada a tudo quanto ha de mais absurdo.

Creio que foi um maranhense quem escreveu estes versos:

*Teus olhos são dois tigres enjaulados
Nas grades negras dos teus longos cílios!*

Imagine! Que namorada parecida com jardim zoologico!

Outro, disse:

*Tou afogar os meus bellos
nos dois poços dos teus olhos!*

COUPON

Data da consulta.....

Nome do consulente.....

26 - 11 - 938

Mas, que poeta afogador!

Como vê, ha muitos absurdos, no caso. Nenhum, porém, chegou ainda ao destempêro de comparar os olhos da mulher adorada a um manto — "um peregrino manto"...

O sr. bateu o "record" da bobagem lyrica...

O sr. é detentor desse privilegio.

SADI CARNOT (S. Paulo) — Aqui vai a carta que o sr. me dirige:

"Caro Ives. Faz tempo que acompanho as apreciações que você tem feito sobre trabalhos diversos de leitores, por intermedio da secção "Saibam todos", de "Fon-Fon". Ótimo. Chegou agora minha vez. Meu caso é simples, simplório. Saiba Ives, sou um rapaz que sofre (friso — não é amor). Sim, sofre mas, sinceramente, desconhecendo a causa. Vêa você que ironia — sou um individuo que desconheço o meu proprio EU. Sei lá. Desejo qualquer coisa... e quando essa obsessão me é tremenda, só encontro um lenitivo para minoral-a. Quer saber qual seja?

Pois bem. Eu escrevo. Ah, logo após sinto-me refeito! A mim me parece que sou novo Prometeu libertado. Todavia, Ives, há uma coisa. Julgo fracas as composições que faço. Mas como não sou critico, apelo a você que, melhor que eu, entende do metter. Envio, como prova de "fogo" dois trabalhos. Si estiverem péssimas, não perca tempo; gráfe meu nome e diga: Aquem da critica. Mas se julga-los aproveitaveis aponta-me os defeitos. Entendido? Então. Antecipadamente grato.

Gostei dos seus poemas de espirito modernista. Tanto assim que os vou publicar.

O diabo é o espaço. Mas vá esperando.

ALZIRA (Capital) — Muito bem. Li os seus versos com attenção.

O soneto *Milagre* está passavel. O outro... O outro, francamente, não é lá grande coisa. Talvez com alguns retóques, elle passe.

Entretanto, como v. ex. declarou que, depois de conhecer o meu julzo, a respeito, pretende procurar-me, pessoalmente, quero fazer sentir que, nessa occasião, me alongarei sobre a minha critica.

De antemão, asseguro que só entro nesses detalhes, porque v. ex. insiste para que lhe dê a minha opinião litteraria sobre as suas composições.

Quanto ao estudo de graphologia, eu nada poderei fazer. Não faço esses exames senão para as pessoas das minhas relações... E v. ex., até agora, ainda não é das minhas relações...

Que diz?

MARIO DE SÁ (Capital) — Recebi a sua collaboração. Devo dizer que o conto não serve. O soneto é fraco, mas passa.

Logo que eu disponha de espaço, elle apparecerá no *Fon-Fon*.

MARIA CLARA (S. Paulo) — A sua consulta, devo responder o seguinte:

1.º — Não tenho o typo que descreve. Vejo que nunca me viu, em "carne e osso," nem aqui, nem em S. Paulo. Quanto a photo que me pede, é possivel que lh'a envie — desde que me mande o seu endereço; 2.º — O livro a que se refere é a "Geographia Humana" de Affonso Varzea, adoptado em nossos estabelecimentos de ensino secundario. E' excelente; 3.º — Lamento não poder attender o seu pedido sobre graphologia. Esses estudos dão trabalho. E o meu tempo vale ouro. Não o posso desperdiçar atoa. Queira desculpar a franqueza. Sim? 4.º — Quanto ao resto, depende de entendimento pessoal. Mas, como vê, é longa a distancia que nos separa.

Posso eu fazer milagre?

Creio que não...

YVES

— Está prompto. Está atrelado no pátio do *Cesto Florido*. Uma carruagem sólida. Cavallos capazes de descer a montanha a galope. A roupa de camponez também está prompta.

— Spadaccini, tu és um homem precioso!

— Eu bem lhe tinha dito, senhor — respondeu elle, modestamente.

Os dois alcançaram então a hospedaria do *Cesto Florido*, na qual entraram por uma porta dos fundos e que dava para os campos. Dez minutos depois, Ragastens sahia sem ser notado, vestido como um cultivador que vai para o trabalho, com uma enxada ás costas.

Elle vagou todo o dia pelos arredores da villa, sem perdê-la de vista. Por fim, o sol baixou no horizonte.

Começava a recear que a cerimonia funebre só se realizasse no dia seguinte, quando ouviu os sinos da capella tocarem a toda força.

E, dahi a pouco, a porta principal da villa escancarou-se. Varios padres appareceram, precedidos de um crucifixo e psalmodando as orações dos mortos. Depois foi o esquife, coberto com um panno branco e carregado por oito criados com a libré pontifical.

Ragastens sentiu o coração bater-lhe violentamente á idéa da moça estendida no caixão. Era uma pessoa viva que o feretro levava para a fossa. Estremeceu e, apesar de to-

BORGIA

(Continuação)

da a sua coragem, não pôde deferir-se de um momento de terror.

Atraz do ataúde vinham uns vinte soldados formando escolta, e depois, por ultimo, os habitantes da villa, seguindo em procissão. O cortejo passou a cincoenta passos de Ragastens, escondido por entre os tojos.

Elle poz-se a seguí-lo de longe. Quando o cortejo funebre entrou em Tivoli, um grande numero de habitantes reuniu-se a elle. Ragastens pôde, então, alcançar a procissão e metter-se no meio della, confundindo-se com a multidão.

Chegaram á igreja. Ragastens entrou como todos entraram.

Cantaram as orações. Depois fez-se um silencio. O padre dava a volta ao esquife e, conforme o ritual, molhava-a com agua benta. O ataúde estava collocado no meio da igreja, em cima d'acavalletes. Quatro soldados, de espada em punho, immobilizavam-se nos quatro angulos, perto dos quatro cirios. Afinal, o padre tornou a voltar para o altar, depois desapareceu na sacristia, acompanhado pelos meninos do coro e outros sacerdotes que o tinham acolitado.

Terminava a cerimonia. A multidão começou a sahir. Em poucos minutos, a igreja ficou vazia. Só

havia, ao pé de Ragastens, uma velha que também se dispoz a deixar o seu logar para retirar-se.

— E então?... — disse Ragastens, machinalmente. — Não levam o caixão para o cemitério?

— Como? — exclamou a velha, encantada por ter uma noticia a comunicar. — Não sabe?

— Não! Não sei!... — murmurou Ragastens, com terrivel presentimento.

— Pois é! O Padre Santo estimava muito essa moça.

— E então?

— Então, o Padre Santo decidiu que o corpo seja levado para ser enterrado em Roma, para onde o transportará um carro, amanhã.

Ragastens sentiu-se presa de um vertigem... Um suor frio inundou-lhe a fronte.

— Vão transportal-a para Roma? — balbuciou elle.

— Por certo! Então não sabia? E Sua Santidade, em homenagem a pobre moça, decidiu que uma guarda de honra vele toda a noite junto do esquife... Olhe, está vendo soldados com o manto da cerimonia? Está vendo como elles montam guarda, immovéis como estatuas? Alagaranto-lhe que é bello!

Ragastens sahio da igreja, livido, titubeante. Poz-se a caminho, lentamente, pela rua, na direcção do *Cesto Florido*, repetindo esta pergunta horrivel:

(Continúa na pag. 54)



Cilios espessos e uniformes, - palpebras brilhantes...

fazem o olhar mais meigo, mais romantico!

CILION augmenta a expressão dos olhos languidos, evocativos, cheios de poesia! Arma as pestanas tornando-as mais longas, mais uniformes. O brilho que dá ás palpebras empresta um accentto irre-

sistivel ao olhar feminino. Cilion é de acção prophylactica. Evita a formação de terços, caspas, e inflamações! Descongencia as palpebras avermelhadas. Use Cilion para ter um olhar fascinante!

LABORATORIOS MOURA BRASIL



PARA EMBELLEZAR AS PESTANAS

PHILAGYNA THEODULE WOLFF
PESSARIO PRESERVATIVO
DA MULHER

**A DAMA ELEGANTE E FINA
USA SEMPRE A PHILAGYNA**

ATELIER DE DESENHOS E BORDADOS

MLLE. EDITH E CARLO LEÇA

EX-DESENHISTA DA CASA ILHA DA MADRUEIRA

EXECUTAM ENXOVAS PARA NOVA ROUPA DE CAMA E MEIA, LINGERIE, BLUS, ETC. VENDEMOS DESENHOS, RISCAMOS FAZENDA E AMPLIAMOS QUALQUER DESENHO INDEPENDENTE DA NOSSA VARIEDADE STOCK EM RISCOS PARA LENÇÓIS, FROHE TOALHAS, BLUSAS E MONOGRAMAS.

EDIFICIO - OUVIDOR - 169

3.º AND. - SALA 319

TELEPH. 42-61

A arte de ser bella

A ALIMENTAÇÃO CORRECTA

A acção dos crêmes, das loções e de outros productos de belleza é frequentemente atrapazada quando não anulada, pelo facto de as pessoas ingerirem alimentos provocadores daquelles males que se estão exactamente procurando evitar ou melhorar.

O quadro de alimentos, que damos a seguir, será um guia muito claro, e facil de seguir, para as pessoas normaes, que não dispõem de tempo, nem desejam fazer experiencias com regimens duvidosos.

QUANDO A CUTIS E' GORDUROSA

A pelle gordurosa, com tendencia a cobrir-se de espinhas e pontos negros, é, em outras palavras, uma cutis acida. E' preciso ter sempre em conta que a pelle é um órgão eliminador de materias inúteis, e que essa eliminação é excessiva, a pelle se torna, forçosamente, super-gordurosa: as espinhas e os pontinhos negros são justamente uma acumulação desses residuos. As pessoas cujo problema é exactamente esse, devem ter em conta os seguintes conselhos:

1) Fazer com que os outros órgãos de eliminação trabalhem com regularidade. Os intestinos devem funcionar regularmente. Deve-se tomar, diariamente, pequena quantidade de leite de magnesia, para impedir a acidez.

2) Evitar os alimentos feculentos, e seguir uma dieta alcalina.

3) Supprimir radicalmente os alimentos fritos, assim como os condimentos.

4) Beber muita agua pura, ou de cevada.

O que se deve comer:

Carnes: carne magra de vitella, cozida ou assada; pombo.

Peixes: qualquer peixe, cozido ou assado.

Frutas: todas as frutas, cruas, e sem assucar.

Verduras: devem ser o principal alimento: principalmente o espinafre e o nabo (ricos em saes mineraes); a cebolla (devido ao enxofre — o melhor embelezador da pelle); e as cenouras (para purificar o sangue).

Saladas: todas as saladas cruas, preparadas com succo de limão e azeite; repolho crú, alface, tomates, chicoria, pepino, cebolla.

Cereaes e pão: trigo e arroz integral; pão torrado, integral.

Ovos: poucos ovos, e, de preferencia, passados em agua fervendo.

Bebidas: chá com leite ou limão, sem assucar; leite, succo de frutas, agua de cevada, succo de tomate; pouca sôpa de verduras.

O que se deve supprimir:

Carnes: todas as carnes gordas.

Peixes: o peixe de fumeiro, os seccos e os de conserva.

Vegetaes:

As massas e o arroz refinado.

Cereaes: farinha de aveia, e as sôpas feitas com essa farinha.

Dôces: a pastelaria e os dôces feculentos.

Bebidas: todas as bebidas alcoolicas.

QUANDO A CUTIS E' SECCA

A cutis secca, de aspecto velho, enrugada, apresenta-se assim, por não estar sufficientemente alimentada. Os crêmes e as loções nutritivas que se lhes applica, exteriormente, servem para muito, mas não bastam. Frequentemente, a exclusão completa de gorduras faz com que a pelle perca sua elasticidade. Vejamos o que convem fazer, para devolver-lhe a juvenillidade:

1.º) Incluir alimentos gordurosos na alimentação diaria; 2.º) escolher alimentos ricos em vitaminas C, a vitamina da cutis; 3.º) comer alimentos que purifiquem o sangue e activem a circulação; 4.º) manter o fígado e os intestinos em funcionamento regular, afim de evitar a intoxicação do organismo.

O que se deve comer:

Carnes: o menos possivel; pombo, vitella, carneiro; fígado mal cozido (bom para o sangue); miolos.

(Conclue na pagina 52)



Michel

**- pode-se até
comer!**

◆ Naturalmente, não se come baton. Mas, todas desejam um baton inoffensivo. MICHEL já provou muitas vezes a sua pureza. Sua superioridade está na uniformidade com que se espalha, na agradável sensação que dá aos labios, nas suas cores claras e nas substancias empregadas nesse baton, que se pode até comer!

SETE CORES FASCINANTES

Blonde-Brunette-Cherry-Vivid
Capucine - Raspberry e Scarlet

Tamanhos: De Luxo - Grande - Popular

OFFERTA ESPECIAL

dos distribuidores:

LUIZ HERMANN FILHO
& CIA. LTDA.

SECCÃO DE ATACADO
CAIXA POSTAL 247 — RIO

Inclui 2500 para receber um baton
Michel-Experiencia para loura ou
morena.*

NOME.....

ENDEREÇO.....

* (Risque loura se o seu tipo for moreno
e vice-versa.)

Cada vez mais magro

Quantas mulheres e homens magros e enfraquecidos estão desencorajados porque não encontram o meio de aumentar de peso e de reacquirir suas forças. Todas estas pessoas não devem mais atormentar-se pois que podem agora encontrar, em qualquer farmácia, as Pastilhas McCoy



que fazem aumentar de peso cada dia, uma multidão de pessoas magras. Uma mulher cansada, fraca e desencorajada, adquiriu 7 kilos em 5 semanas e se encontra felicíssima. Todo o Mundo sabe que o Óleo de Fígado de Bacalhau é o mais poderoso reconstituinte que existe, mas ninguém quer tomá-lo devido ao seu cheiro repugnante. As Pastilhas McCoy á base do Óleo de Fígado de Bacalhau, substituem-no vantajosamente e tomam-se-as como bombons, tanto no verão como no inverno. Si não augmentar 2 ou 3 kilos em 30 dias, seu dinheiro lhe será restituído.

**Prompto Socorro da
Casa de Saude
Dr. Francisco Guimarães
Phone: 22-8050**



**Mata a dor
em 3 segundos**

CALLOS

morrem e soltam-se com uma só applicação de Gets-It. Uma ou duas gotas acabam com a tortura dos arrepelões dos callos. Poucos dias depois pode arrancar o callo pela raiz.

GETS-IT

Faz-lhe esquecer os calos.

7-11-P

Ha 5.000 annos, já as egypcias elegantes pintavam os labios e esmaltavam as unhas

Os povos antigos tinham o costume de enterrar os mortos com um pouco de comida e provisão para a longa viagem á Eternidade. Ainda hoje, os chinezes reservam um prato de arroz para os seus defuntos.

Os egypcios, mais refinados, enterrava-os com as suas joias.

E, em se tratando de mulheres, não eram esquecidos os adornos e objectos de toilette.

Evidentemente, na sua sabedoria, os egypcios conheciam profundamente as necessidades femininas. E bem sabiam que o mais importante para uma dama que emprehe a viagem definitiva, ao além, não seria apresentar-se bem nutrida, mas perfeitamente maquiada.

Que excellente negocio fariam os fabricantes de productos de belleza, se actualmente o nosso culto aos mortos adoptasse semelhante costume!...

Assim é que, graças a essa prática dos egypcios, foram perpetuados até os nossos dias, através de cinco mil annos, os segredos do toucador das elegantes de então.

A COQUETERIA NÃO ERA SÓMENTE FEMININA

No sumptuoso tumulo da rainha Nefertiti, mãe do popular Tuthankamón, acharam intactos o seu *baton du rouge*, o seu lapis azul para os olhos e o seu pequenino estojo de belleza. Ainda, a belíssimo rainha conservava pintadas as unhas das mãos e dos pés... Quanto ao estojo, de ouro massiço, do tamanho do dedo de um homem, continha uma espátula minúscula para mexer a pasta de unhas e pequenas pinças para depilar as sobrancelhas.

Mas, si devemos render culto á verdade, somos forçados a reconhecer que também os homens se esmeravam no cuidado da sua belleza physica, com tanto mais empenho e minucia que as suas contemporaneas. Prova disto são os aromaticos e colorados unguentos que usavam no rosto e no corpo, emprestando-lhes o tom bronzeado e um brilho que resaltava rigorosamente o relevo da sua topographia muscular. E, coisa curiosa, entre os egypcios, foram os sacerdotes os mais exímios alchimistas da coqueteria e da belleza. Considerando o cuidado do

corpo humano como uma tarefa excelsa e, de certo modo, divina, eram os sacerdotes os unicos iniciadores dos seus segredos.

Assim, o que para nós não passa de uma actividade puramente frivola e pagã, era para os egypcios toda uma sciencia sagrada.

Foram precisamente os sacerdotes de Memphis os que attingiram os mais esquisitos refinamentos em materia de perfumes e cosméticos. E a tal ponto avançou a técnica das suas combinações, que não sómente crearam uma variada gama de perfumes para individuos distinctos, segundo as idades, sexos e circumstancias, de tal modo, que um cego podia adivinhar se estava fallando com um solteiro, uma viuva, um militar ou um plebeu, como a sua sciencia chegou ao extremo de crear um perfume especial para cada parte do corpo.

Tambem os persas foram mestres na arte de embelezar o rosto e o corpo, e, como os egypcios, os seus cuidados beneficiavam ambos os sexos. A famosa "essencia de rosas", de que tanto fallam os classicos da antiguidade, foi justamente um producto typico dos persas, preparado que tinha por base as pétalas das rosas de Damasco. E como exemplo eloquente da importancia que os persas attribuiam a esse capitulo da vida, dizem que os seus epicos monarchas, jamais saham de suas famosas campanhas bélicas sem levar consigo seus apetrechos de belleza.

Graças a elles, appareciam mais resplandcentes nas suas victorias e se consolavam melhor a dor.

A BELLEZA, O PREÇO DA VIDA...

Não menos coquetes que as egypcias e as persas foram as mulheres gregas. Um dos cuidados característicos das formosas helenas consistia em branquejar a cutis o mais possivel.

Para isto conseguir, dormiam com uma mascara de farinha, que conservavam durante a noite, lavando-a pela manhã para lavar o rosto com leite. Tal era o empenho alvejar a pelle, que durante o dia empoavam o rosto com

(Conclue na pag. 52)

FLORA (Capital) — As considerações que borda na sua carta, devo responder o seguinte: 1.º — Em boa regra, não sou obrigado a expender a minha opinião sobre todo e qualquer trabalho literário que me enviem. Principalmente, no caso em apreço, pois o que é certo é que eu teria de fazer o papel de professor de literatura. Mas, em troca de quê? Por que só eu é que hei de ser útil a quem nunca me viu mais gordo? Então, o meu tempo não vale alguma coisa? 2.º — A reclamação que me endereça equivale a dizer que sou um crítico á disposição de qualquer leitor (ou leitora) que deseje fazer barretadas com o meu chapéu, ás pessoas do seu coração... Francamente! O caso é mesmo para rir... 3.º — Si eu fosse tomar o compromisso de me comunicar, epistolarmente, com todas as pessoas que me mandam o seu endereço particular, teria que viver no correio. 4.º — Pela sua theoria, eu fico reduzido á condição do leiteiro, do padeiro ou do engraxate, de quem se quer apenas o serviço, sem se cogitar de que aquellos bons profissionais merecem um pouco de attenção. Bebido o leite, comido o pão, polido o sapato, o cliente vae embora, sem mesmo reparar si algum delles é gordo ou magro... 5.º — Não! O que fôr do meu dever, nesta secção, v. ex. terá; o que tiver character particular — só concedo aos meus amigos. Desculpe, sim?

VERA MARIA (Paraná) — A sua queixa de que se considêra infeliz, tem o seu fundamento, neste facto muito lógico: não ser sincera. Entretanto, direi:

1.º — E' verdade que nenhuma mulher é sincera; mas, no seu caso, o traço predominante do seu character é a insinceridade. Uma pessoa em taes circumstancias não pôde inspirar sympathias sólidas. Nem de especie alguma.

2.º — Não posso accellar o seu abraço. Por duas razões muito simples: A) — porque não creio em abraços espirituaes... B) — porque, si v. ex. não me conhece, não pôde ter nenhum prazer em me enviar esse abraço...

O mal das mulheres é mentir, quando são forçadas a isso, e quando não têm necessidade de fazel-o...

ADMIRADOR ANONYMO (Capital) — Aqui está uma curiosidade leteraria:

"Yves": Sacerdote. "Saibam todos...": Templo; — Arte, Intelligencia. "Anna d'Austria", Totó Rodrigues, "Um Leitor assíduo".

Ori

Bem

Em

Ti

E

Nem

Sei

Quem

Te

De

Mais

Ais

Que

Eu

Grande abraço espirital de um, — *Admirador Anonymo*.

A traducção dessa carta é a seguinte:

A leitora *Anna d'Austria* me pediu o menor soneto do mundo. Offereci-lhe o do poeta Totó Rodrigues, de uma syllaba métrica. Foi o bastante! Choveram outros poemetos no genero. Os seus autores

SAIBAM

queriam demonstrar que não era só Totó Rodrigues quem os poderia escrever.

Agora, esse *Admirador Anonymo* remette mais um ao *Saibam todos*... Elle ahi está. Que os leitores o julguem e "applaudam" — são os meus votos.

SONÓRO (S. Paulo) — Eis aqui a sua carta:

"Presado Senhor Yves: Como quasi todos os assíduos leitores do "Fon-Fon", tenho tambem a pretensão, allás bem justa, de figurar na Galeria Poetica dessa tão apreciada revista.

Tanto assim, que junto a presente, um soneto de minha lavra, para que V. S. se digne julgar a exteriorisar sua autorizada opinião.

Se o soneto fôr digno de figurar na Galeria Poetica, V. S. pôde publical-o com o meu nome, sendo que, caso contrario, se merecer alguma critica, póço usar o pseudonymo de *Sonóro*. — Do amigo e admirador,"

Com excepção daquelle aliás, com dois !!, — a carta está boa.

O soneto... o soneto... (não se assuste!) o soneto... será publicado.

IRAGAM (S. Paulo) — A carta que o sr. me dirige é dessas que devem ser publicadas na integra.

Elia aqui vae, sem lhe tirar nem pôr. Escreve o sr. lyricamente candido:

Presado Yves. Novamente em sua presença, de-sejo-lhe muitas felicidades e, ao mesmo tempo, agradeço-lhe a attenção a mim dispensada na secção "Saibam Todos" do "Fon-Fon" do dia 30 de Abril do corrente ano.

Comentando os seus dizeres, na realidade, eu deveria ser um engraxate, porquanto, o meu erro foi lamentavelmente "crasso", mas, pôde crêr, Yves, não foi por falta de um minucioso exame, porem... quanto mais meze... e daí sair o grande disparate da relação de "vosso" com "você".

Quanto ao meu soneto *Poeta*, esperava que obtivesse uma outra classificação, mas assim mesmo estou bastante satisfeito, pois, a sua opinião é altamente abalisada.

Com referencia ao suicídio por enforcamento, fiquei sossegado, meu caro amigo, que não me enforcarei e não me assusto por tão pouco, pelo contrario, um formidavel susto val levar você ao saber que com esta vão mais dois sonetos para submetê-los ao seu valioso parecer. Fis todo o possivel para par-lhes um pouco de essencia e, sem presunção alguma, espero que estejam bem melhor do que o meu desgraçado *Poeta*.

Na expetativa de lêr a resposta desta nova consulta, na secção "Saibam Todos" e como de costume oculta sob o pseudónimo de *Iragam*, aproveito o en-

"SAIBAM TODOS..."

é a secção informativa dos leitores do Fon-Fon. Elia se propõe a auxiliar os que necessitem de uma informação preciosa. E' um guia do leitor experiente de "vademecum", destinado a consulta rápida e uteis.

Endereço — Rua da Assembléa, 62 — Caixa Postal, 97 Telephone: 22-4116 Rio. — Toda qualquer correspondência, referente a esta secção, deverá ser dirigida a Yves, nesta redacção, acompanhada do coupon da pagina ao lado.

TODOS...

... para apresentar-lhe os meus sinceros agradecimentos e os protestos de minha elevada estima, meu amigo."

Amigo? Ah! está uma mentira... paulista! O sr. não pode ser meu amigo — uma vez que não me conhece. Não creio nessas amizades extemporâneas e sem base. Salvo si o sr. só é "um amigo" para que eu lhe publique os versos...

Mas isso eu costumo fazer até mesmo quando se trata de inimigos meus.

Nunca lhes nego justiça. E' nisso que o meu orgulho consiste: não invejo ninguém, e não tenho gostos pequeninos. Gostou?

E para começar a ser justo com o sr., direi, sem rodeios:

1.º — O seu soneto *Mocidade*, passa. E' um pouco sedido, o motivo. Nello o sr. diz o que o Padre Antonio Thomaz, illustre poeta cearense, já disse, num soneto formidável. O sr. repete o que já foi explorado em poesia por uma série de poetas.

Mas, em todo caso, o seu trabalho será aproveitado.

2.º — O outro, intitulado *Sonhando*, é um desastre. Dá a impressão de que é um pesadelo... poético. Para que se tenha uma idéa melhor do seu insucesso, elle aqui vae:

SONHANDO

*Esses teus olhos negros de veludo
são dois faróis vivais e sedutores...
E' um simples nada. Mas no entanto é tudo
quando eu os vejo lampejando amores.*

*Sem ser um céu, sem ser jardim, contudo,
essa tua boca feita de primores,
é um céu aberto que eu contemplo mudo
e onde riseja a louçania das flores.*

*Tu corpo, então, de venus se compára.
Deus ao fazer-te, deu-te todo o encanto
com tal modelo que, jamais sonhára...*

*Sem a tua boca — um traço carmezim —
sem os teus olhos — peregrino manto —
sem o teu corpo... o que seria de mim?*

Francamente! Já vi poetas compararem os olhos da amada a tudo quanto ha de mais absurdo.

Creio que foi um maranhense quem escreveu estes versos:

*Teus olhos são dois tigres enjaulados
Nas grades negras dos teus longos cilios!*

Imagine! Que namorada parecida com jardim zoologico!

Outro, disse:

*Vou afogar os meus beijos
nos dois poços dos teus olhos!*

COUPON

Data da consulta.....

Nome do consulente.....

26 - 11 - 938

Mas, que poeta afogador!

Como vê, ha muitos absurdos, no caso. Nenhum, porém, chegou ainda ao destempêro de comparar os olhos da mulher adorada a um manto — "um peregrino manto"...

O sr. bateu o "record" da bobagem lyrica...

O sr. é detentor desse privilegio.

SADI CARNOT (S. Paulo) — Aqui vae a carta que o sr. me dirige:

"Caro Ives. Faz tempo que acompanho as apreciações que você tem feito sobre trabalhos diversos de leitores, por intermedio da secção "Saibam todos", de "Fon-Fon". Ótimo. Chegou agora minha vez. Meu caso é simples, simplório. Sabe Ives, sou um rapaz que sofre (friso — não é amor). Sim, sofre mas, sinceramente, desconhecendo a causa. Vêja você que ironia — sou um individuo que desconheço o meu proprio EU. Sei lá. Desejo qualquer cousa... e quando essa obsessão me é tremenda, só encontro um lenitivo para minoral-a. Quer saber qual seja?

Pois bem. Eu escrevo. Ah, logo após sinto-me refeito! A mim me parece que sou novo Prometeu libertado. Todavia, Ives, há uma cousa. Julgo fracas as composições que faço. Mas como não sou critico, apelo a você que, melhor que eu, entende do metier. Envio, como prova de "fogo" dois trabalhos. Si estiverem péssimos, não perca tempo; gráfe meu nome e diga: Aquem da critica. Mas se julga-los aproveitaveis aponta-me os defeitos. Entendido? Então. Antecipadamente grato.

Gostei dos seus poemas de espirito modernista. Tanto assim que os vou publicar.

O diabo é o espaço. Mas vá esperando.

ALZIRA (Capital) — Muito bem. Li os seus versos com attenção.

O soneto *Milagre* está passavel. O outro... O outro, francamente, não é lá grande coisa. Talvez com alguns retóques, elle passe.

Entretanto, como v. ex. declarou que, depois de conhecer o meu julzo, a respeito, pretende procurar-me, pessoalmente, quero fazer sentir que, nessa occasião, me alongarei sobre a minha critica.

De antemão, asseguro que só entro nesses detalhes, porque v. ex. insiste para que lhe dê a minha opinião litteraria sobre as suas composições.

Quanto ao estudo de graphologia, eu nada poderei fazer. Não faço esses exames senão para as pessoas das minhas relações... E v. ex. até agora, ainda não é das minhas relações...

Que diz?

MARIO DE SÁ (Capital) — Recebi a sua collaboração. Devo dizer que o conto não serve. O soneto é fraco, mas passa.

Logo que eu disponha de espaço, elle apparecerá no *Fon-Fon*.

MARIA CLARA (S. Paulo) — A sua consulta, devo responder o seguinte:

1.º — Não tenho o typo que descreve. Vejo que nunca me viu, em "carne e osso," nem aqui, nem em S. Paulo. Quanto a photo que me pede, é possivel que lh'a envie — desde que me mande o seu endereço; 2.º — O livro a que se refere é a "Geographia Humana" de Affonso Varzea, adoptado em nossos estabelecimentos de ensino secundario. E' excellente; 3.º — Lamento não poder attender o seu pedido sobre graphologia. Esses estudos dão trabalho. E o meu tempo vale ouro. Não o posso desperdiçar atôa. Queira desculpar a franqueza. Sim? 4.º — Quanto ao resto, depende de entendimento pessoal. Mas, como vê, é longa a distancia que nos separa. Posso eu fazer milagre?

Creio que não...

Yves

— Está prompto. Está atrelado no pátio do *Cesto Florido*. Uma caruagem solida. Cavallos capazes de descer a montanha a galope. A roupa de campones tambeu está prompta.

— Spadacappa, tu és um homem precioso!

— Eu bem lhe tinha dito, senhor — respondeu elle, modestamente.

Os dois alcançaram então a hospedaria do *Cesto Florido*, na qual entraram por uma porta dos fundos e que dava para os campos. Dez minutos depois, Ragastens sahia sem ser notado, vestido como um cultivador que vai para o trabalho, com uma enxada ás costas.

Elle vagou todo o dia pelos arredores da villa, sem perdê-la de vista. Por fim, o sol baixou no horizonte.

Começava a reacear que a cerimonia funebre só se realizasse no dia seguinte, quando ouviu os sinos da capella tocarem a toda força.

E, dahi a pouco, a porta principal da villa escancarou-se. Varios padres appareceram, precedidos de um crucifixo e psalmodando as orações dos mortos. Depois foi o esquife, coberto com um panno branco e carregado por oito criados com a libré pontifical.

Ragastens sentiu o coração bater-lhe violentamente á idéa da moça estendida no caixão. Era uma pessoa viva que o feretro levava para a fossa. Estremeceu e, apesar de to-

BORGIA

(Continuação)

da a sua coragem, não poudo deferir-se de um momento de terror.

Atraz do ataúde vinham uns vinte soldados formando escolta, e depois, por ultimo, os habitantes da villa, seguindo em procissão. O cortejo passou a cincoenta passos de Ragastens, escondido por entre os tojos.

Elle poz-se a aguil-o de longe. Quando o cortejo funebre entrou em Tivoli, um grande numero de habitantes reuniu-se a elle. Ragastens poudo, então, alcançar a procissão e metter-se no meio della, confundindo-se com a multidão.

Chegaram á igreja. Ragastens entrou como todos entraram.

Cantaram as orações. Depois fez-se um silencio. O padre dava a volta ao esquife e, conforme o ritual, molhava-a com agua benta. O ataúde estava collocado no meio da igreja, em cima d'escavalletes. Quatro soldados, de espada em punho, immobilizavam-se nos quatro angulos, perto dos quatro cirios. Afinal, o padre tornou a voltar para o altar, depois desapareceu na sacristia, acompanhado pelos meninos do coro e outros sacerdotes que o tinham acolitado.

Terminava a cerimonia. A multidão começou a sair. Em poucos minutos, a igreja ficou vazia. Só

havia, ao pé de Ragastens, uma velha que tambem se dispoz a deixar o seu logar para retirar-se.

— E então?... — disse Ragastens, machinalmente. — Não levam o caixão para o cemiterio?

— Como? — exclamou a velha, encantada por ter uma noticia a comunicar. — Não sabe?

— Não! Não sei!... — murmurou Ragastens, com terrivel presentimento.

— Pois é! O Padre Santo estimava muito essa moça.

— E então?

— Então, o Padre Santo decide que o corpo seja levado para ser enterrado em Roma, para onde o transportará um carro, amanhã.

Ragastens sentiu-se presa de uma vertigem... Um suor frio inundou-lhe a fronte.

— Vão transportal-a para Roma? — balbuciou elle.

— Por certo! Então não sabia?... E Sua Santidade, em homenagem á pobre moça, decidiu que uma guarda de honra vele toda a noite junto do esquife... Olhe, está vendo os soldados com o manto da cerimonia? Está vendo como elles montam guarda, immoveis como estatuas? Ah! garanto-lhe que é bello!

Ragastens sahio da igreja, livido, titubeante. Poz-se a caminho, lentamente, pela rua, na direcção do *Cesto Florido*, repetindo esta pergunta horrivel:

(Continúa na pag. 51)



Cilios espessos e uniformes, — palpebras brilhantes...

fazem o olhar mais meigo, mais romantico!

CILION augmenta a expressão dos olhos languidos, evocativos, cheios de poesia! Arma as pestanas tornando-as mais longas, mais uniformes. O brilho que dá ás palpebras em presta um accento irresistivel ao olhar feminino. Cilion é de acção prophylactica. Evita a formação de terçoes, caspas, e inflamações! Descongestiona as palpebras avermelhadas. Use Cilion para ter um olhar fascinante!




PHILAGYNA THEODULE WOLFF

PESSARIO PRESERVATIVO DA MULHER

A DAMA ELEGANTE E FINA USA SEMPRE A PHILAGYNA

ATELIER DE DESENHOS E BORDADOS

MILE. EDITH E CARLO LEÇA

EX-DESENHEISTA DA CASA FILHA DA MADRINHA.

EXECUTAM ENXOQUES PARA NOVA ROUPA DE CAMA E MEIA, LINGERIE, BLUSAS, ETC. VENDEMOS DESENHOS, RISCAMOS NA FAZENDA E AMPLIAMOS QUALQUER DESENHO INDEPENDENTE DA NOSSA VARIEDADE EM STOCK EM RISCOS PARA LENÇÓES, PROTEGIDORES, TOALHAS, BLUSAS E MONOGRAMMAS.

EDIFICIO - OUVIDOR - 169

3.º AND. - SALA 319

TELEPH. 42-6676

A arte de ser bella

A ALIMENTAÇÃO CORRECTA

A acção dos crêmes, das loções e de outros productos de belleza é frequentemente atrapada quando não anulada, pelo facto de as pessoas ingerirem alimentos provocadores daquelles males que se estão exactamente procurando evitar ou melhorar.

O quadro de alimentos, que damos a seguir, será um guia muito efficaç, e facil de seguir, para as pessoas normaes, que não dispõem de tempo, nem deçam fazer experiencias com regimens duvidosos.

QUANDO A CUTIS E' GORDUROSA

A pelle gordurosa, com tendencia a cobrir-se de espinhas e pontos negros, é, em outras palavras, uma cutis acida. E' preciso ter sempre em conta que a pelle é um órgão eliminador de materias inúteis, e que se essa eliminação é excessiva, a pelle se torna, forçosamente, supergordurosa: as espinhas e os pontinhos negros são justamente uma acumulação desses residuos. As pessoas cujo problema é exactamente esse devem ter em conta os seguintes conselhos:

1) Fazer com, que os outros órgãos de eliminação trabalhem com regularidade. Os intestinos devem funcionar regularmente. Deve-se tomar, diariamente, pequena quantidade de leite de magnesia, para impedir a acidez.

2) Evitar os alimentos feculentos, e seguir uma dieta alcalina.

3) Supprimir radicalmente os alimentos fritos, assim como os condimentos.

4) Beber muita agua pura, ou de cevada.

O que se deve comer:

Carnes: carne magra de vitella, cozida ou assada; pombo.

Peixes: qualquer peixe, cozido ou assado.

Frutas: todas as frutas, cruas, e sem assucar.

Verduras: devem ser o principal alimento; principalmente o espinafre e o nabo (ricos em saes mineraes); a cebolla (devido ao enxofre — o melhor embelezador da pelle); e as cenouras (para purificar o sangue).

Saladas: todas as saladas cruas, preparadas com succo de limão e azeite; repolho crú, alface, tomates, chicoria, pepino, cebolla.

Cereaes e pão: trigo e arroz integral; pão torrado, integral.

Ovos: poucos ovos, e, de preferencia, passados em agua fervendo.

Bebidas: chá com leite ou limão, sem assucar; leite, succo de frutas, agua de cevada, succo de tomate; pouca sôpa de verduras.

O que se deve supprimir:

Carnes: todas as carnes gordas.

Peixes: o peixe de fumelro, os seccos e os de conserva.

Vegetaes:

As massas e o arroz refinado.

Cereaes: farinha de aveia, e as sôpas feitas com essa farinha.

Dôces: a pastelaria e os dôces feculentos.

Bebidas: todas as bebidas alcoolicas.

QUANDO A CUTIS E' SECCA

A cutis secca, de aspecto velho, enrugada, apresenta-se assim, por não estar sufficientemente alimentada. Os crêmes e as loções nutritivas que se lhes applica, exteriormente, servem para muito, mas não bastam. Frequentemente, a exclusão completa de gorduras faz com que a pelle perca sua elasticidade. Vejamos o que convem fazer, para devolver-lhe a juvenillidade:

1.º) Incluir alimentos gordurosos na alimentação diaria; 2.º) escolher alimentos ricos em vitaminas C, a vitamina da cutis; 3.º) comer alimentos que purifiquem o sangue e activem a circulação; 4.º) manter o figado e os intestinos em funcionamento regular, afim de evitar a intoxicação do organismo.

O que se deve comer:

Carnes: o menos possivel; pombo, vitella, carneiro; figado mal assado (bom para o sangue); miolos.

(Conclue na pagina 52)



Michel

**- pode-se até
comer!**

◆ Naturalmente, não se come baton. Mas, todas desejam um baton inoffensivo. MICHEL já provou muitas vezes a sua pureza. Sua superioridade está na uniformidade com que se espalha, na agradável sensação que dá aos labios, nas suas cores claras e nas substancias empregadas nesse baton, que se pode até comer!

SETE CORES FASCINANTES

Blonde-Brunette-Cherry-Vivid
Capucine - Raspberry e Scarlet

Tamanhos: De Luxo - Grande - Popular

OFFERTA ESPECIAL

dos distribuidores:

LUIZ HERMANNY FILHO
& CIA. LTDA.

SECCÃO DE ATACADO
CAIXA POSTAL 247 — RIO

Incluo 25500 para receber um baton
Michel-Experiencia para loura ou
morena.*

NOME.....

ENDEREÇO.....

* (Risque linha e o seu tipo-firma e vice-versa.)

Cada vez mais magro

Quantas mulheres e homens magros e enraquecidos estão desencorajados porque não encontram o meio de aumentar de peso e de readquirir suas forças. Todas estas pessoas não devem mais atormentar-se pois que podem agora encontrar, em qualquer farmácia, as Pastilhas McCoy



que fazem aumentar de peso cada dia, uma multidão de pessoas magras. Uma mulher cansada, fraca e desencorajada, adquiriu 7 kilos em 5 semanas e se encontra felicíssima. Todo o Mundo sabe que o Óleo de Fígado de Bacalhau é o mais poderoso reconstituinte que existe, mas ninguém quer tomá-lo devido ao seu cheiro repugnante. As Pastilhas McCoy à base do Óleo de Fígado de Bacalhau, substituem-no vantajosamente e tomam-se-as como bombons, tanto no verão como no inverno. Se não aumentar 2 ou 3 kilos em 30 dias, seu dinheiro lhe será restituído.

Prompto Socorro da Casa de Saúde
Dr. Francisco Guimarães
Phone: 22-8050



Mata a dor em 3 segundos

CALLOS

morrem e soltam-se com uma só aplicação de Gets-It. Uma ou duas gotas acabam com a tortura dos arrepelões dos callos. Poucos dias depois pode arrancar o callo pela raiz.

GETS-IT

Faz-lhe esquecer os calos.

T-12-P

Ha 5.000 annos, já as egypcias elegantes pintavam os labios e esmaltavam as unhas

Os povos antigos tinham o costume de enterrar os mortos com um pouco de comida e provisão para a longa viagem à Eternidade. Ainda hoje, os chineses reservam um prato de arroz para os seus defuntos.

Os egypcios, mais refinados, enterrava-os com as suas joias. E, em se tratando de mulheres, não eram esquecidos os adornos e objectos de toilette.

Evidentemente, na sua sabedoria, os egypcios conheciam profundamente as necessidades femininas. E bem sabiam que o mais importante para uma dama que emprehende a viagem definitiva ao além, não seria apresentar-se bem nutrida, mas perfeitamente maquiada.

Que excellente negocio fariam os fabricantes de productos de belleza, se actualmente o nosso culto aos mortos adoptasse semelhante costume!...

Assim é que, graças a essa prática dos egypcios, foram perpetuados até os nossos dias, através de cinco mil annos, os segredos do toucador das elegantes de então.

A COQUETERIA NÃO ERA SÓMENTE FEMININA

No sumptuoso tumulto da rainha Nefertiti, mãe do popular Tuthankamón, acharam intactos o seu baton du rouge, o seu lapis azul para os olhos e o seu pequenino estojo de belleza. Ainda, a belíssimo rainha conservava pintadas as unhas das mãos e dos pés. Quanto ao estojo, de ouro massiço, do tamanho do dedo de um homem, continha uma espátula minúscula para mexer a pasta de unhas e pequenas pinças para depilar as sobrancelhas.

Mas, si devemos render culto à verdade, somos forçados a reconhecer que também os homens se esmeravam no cuidado da sua belleza physica, com tanto mais empenho e minúcia que as suas contemporâneas. Prova disto são os aromaticos e colorados unguentos que usavam no rosto e no corpo, emprestando-lhes o tom bronzeado e um brilho que ressaltava rigorosamente o relevo da sua topographia muscular. E, coisa curiosa, entre os egypcios, foram os sacerdotes os mais exímios alchimistas da coqueteria e da belleza. Considerando o cuidado do

corpo humano como uma tarefa excelsa e, de certo modo, divina, eram os sacerdotes os unicos iniciadores dos seus segredos.

Assim, o que para nós não passa de uma actividade puramente frívola e pagã, era para os egypcios toda uma sciencia sagrada.

Foram precisamente os sacerdotes de Memphis os que attingiram os mais esquisitos refinamentos em materia de perfumes e cosméticos. E a tal ponto avançou a técnica das suas combinações, que não sómente crearam uma variada gama de perfumes para individuos distintos, segundo as idades, sexos e circumstancias, de tal modo, que um cégo podia advinhar se estava fallando com um solteiro, uma viuva, um militar ou um plebeu, como a sua sciencia chegou ao extremo de crear um perfume especial para cada parte do corpo.

Tambem os persas foram mestres na arte de embelezar o rosto e o corpo, e, como os egypcios, os seus cuidados beneficiavam ambos os sexos. A famosa "essencia de rosas", de que tanto fallam os classicos da antiguidade, foi justamente um producto tipico dos persas, preparado que tinha por base as pétalas das rosas de Damasco. E como exemplo eloquente da importancia que os persas attribuiam a esse capitulo da vida, dizem que os seus epicos monarchas, jamais sahiam de suas famosas campanhas bélicas sem levar consigo seus apetrechos de belleza.

Grças a elles, appareciam mais resplandecentes nas suas victorias e se consolavam melhor na derrota.

A BELLEZA, O PREÇO DA VIDA...

Não menos coquetes que as egypcias e as persas foram as mulheres gregas. Um dos cuidados característicos das formosas helenas consistia em branquear a cutis o mais possível.

Para isto conseguir, dormiam com uma mascara de farinha, que conservavam durante a noite, tirando-a pela manhã para lavar o rosto com leite. Tal era o empenho alvejar a pelle, que durante o dia empoavam o rosto com

(Conclue na pag. 52)

Os Nervos Pegando Fogo



Em muitos dias as mulheres amanhecem tristes, tão nervosas e desanimadas, tão aborrecidas, inquietas e irritadas que parece que todos os nervos estão pegando fogo!

Estes sofrimentos intoleráveis dos nervos, e outras alterações mais graves da saúde, são causados por desarranjos e perturbações de certos importantes órgãos internos.

Para evitar e tratar tudo isto, use *Regulador Gesteira* sem demora.

Regulador Gesteira evita e trata os padecimentos nervosos produzidos pelas molestias do utero, a asma nervosa, peso, dores e colicas no ventre, as perturbações e doenças da menstruação, anemia, palidez, amarelidão e hemorragias provocadas pelos sofrimentos do utero, fraqueza geral e desanimo, a fraqueza do utero, tristezas subitas, palpitações, opressão no peito ou no coração, sufocação, falta de ar, tonturas, peso, calor e dores de cabeça, dormencia nas pernas, enjôos, certas coceiras, certas tosses, pontadas e dores no peito, dores nas costas e nas cadeiras, falta de animo para fazer qualquer trabalho, canções e todas as perigosas alterações da saúde causadas pelas congestões e inflamações do utero.

Regulador Gesteira evita e trata estas congestões e inflamações desde o começo.

Regulador Gesteira evita e trata também as complicações internas, que são ainda mais perigosas do que as inflamações.

Comece hoje mesmo
a usar *Regulador Gesteira*

A dúvida de pae João

PAE João ha muito que perdera a conta dos annos. Também não era para menos, pois já estava enjôado de tanto viver. Sentado, a pitar o seu inseparavel cachimbo, na porta de sua cabana, Pae João, n aquella tarde morna de maio, olhava indifferente a paisagem, já tão monótona, já tão sua conhecida.

Porém no olhar, perdido na amplidão, de Pae João, notava-se algo de diferente, como se elle estivesse reconstituindo scenas do passado.

O espirito do velho ex-escravo, em verdade, estava preocupado. Naquelle manhã, chegára da cidade o

Conto de
PEDRO TELES

dr. Fransquinho, filho do coronel Joaquim, e fóra grande a festa na Casa Grande, pela visita do primo-gênito: e elle *nêgo véio*, tivera occasião de ouvir a conversa dos brancos, em que elles falavam na cidade de commemoração da cidade pela passagem do 13 de maio, da abolição negra, da "escravatura branca".

Agora elle revivia a sua mocidade, quando tivera logar a abolição.

Embora tivesse vivido aquelle acontecimento, os annos embotavam na sua lembrança aquelles factos de que quasi não se lembrava mais. Apenas a sua memoria gasta arrancava do passado pequenos acontecimentos esparsos que elle vivia.

Lembrava-se ainda que estava no carnaval, cortando canna, quando chegára esbaforido um negro... O Manuel... Parecia. Não sabia ao certo... Mas, em altas vozes, dissera que o mensageiro da cidade trouxera a novidade de não existir mais escravos, que agora eram livres e podiam fazer o que quizessem...

Todos ficaram alegres e commoveram com gritos o grande evento. Mas elle, como os outros, nada sabia daquillo tudo. Como podia ser? Elle, comprado pelo seu amo, coronel dos Matões, agora ficava livre sem comprar a alforria! Só se o imperador o tinha comprado. Ficou incredulo, não atinando com aquillo...

Porém era verdade o que o preto Manoel dissera.

NAO PERMITTA QUE A PRISAO DE VENTRE ENVENENE O SEU ORGANISMO!

Conserve os seus intestinos sempre limpos. Um corpo castigado pela prisão de ventre envelhece rapidamente pela arterio-esclerose.

Todos sabem que um grande numero de molestias tem como responsavel a prisão de ventre ou constipação intestinal. As Indigestões, Flatulencias, Hemorrhoidas, Dyspepsias, Vertigens, Neurasthenias, Lasaldão, Insomnia, Perda de Appetite, Dôr de cabeça, Pontadas nas costas, Palpitações, Mau hálito, Espinhas no rosto, Ulceras na bôcca, Apendicite, Congestão hepática, etc. são manifestações do mau funcionamento do estomago, figado e principalmente dos intestinos.

As Pilulas Aloicas auxiliam os movimentos peristalticos dos intestinos, regularizando-os. Desinfectam o tubo gastro intestinal. Expulsam os gazes e descongestionam o figado. As evacuações produzidas pelas Pilulas Aloicas não são acompanhadas de dôres, ardor ou de mal estar. Sua acção é branda e completa.

Não se aventure aos riscos de agravar uma doença já por si tão grave, usando purgantes violentos e irritantes, que ao invés de regularizarem os intestinos, ressecam-n'o cada vez mais.

Recorra sempre ás Pilulas Aloicas. Ellas nunca falham por mais antiga e rebelde que seja a sua molestia. A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Brasil.

Será isso, o amor?

MINHA querida amiga Quinze annos apenas... É esta a tua idade e já está desiludida... O primeiro sonho de amor não foi realizado; rolou por terra o castello fantastico, primeira obra da tua imaginação de criança sentimental. Quinze annos apenas... Eu tenho um pouco mais e pedes-me um conselho. Para que? O tempo, que "possê a chave de todos os corações", encarregar-se-á de ensinar-te. És quasi uma criança... Amaste uma só vez; terás cura, portanto. Só não esqueçamos o primeiro amor, quando este não é dedicado ao primeiro homem que entra em nossa vida. Elle é o amor-sonho; o amor-realidade nem sempre se encontra.

Para o teu caso, esquecer é esperar. Espera, pois. Corrinha tua vida de illusão e encontras a paz, o esquecimento.

Lembras-te?... Sempre és a mesma que teu sonho era um dia de olhos negros perdidos na noite, de cílios muito longos, uma boca máscula bem talhada, que te impuzesse respeito e te despertasse o desejo de beijar-te... E os bellos pretos, lustrados!... as mãos que sonhavas longas e bem cuidadas, e em cuja maciez encontraste um ninho para as tuas, alvas e pequeninas... Era este o teu sonho? Como fosse, entretanto, amar um homem cujos



Sim! Quero experimentar

O DOCE DE GOIABA EM CALDA

PEIXE



Experimentar o Doce de Goiaba em Calda. Marca PEIXE é fazer delle a sobremesa predilecta. O sabor é delicioso e agrada aos paladares mais delicados.

FABRICANTES: CARLOS DE BRITTO & CIA. - RECIFE - PERNAMBUCO



*Quereis possuir a cor,
o avelludado e o
frescor das rosas?*

usae

EUGYNOL

O MELHOR TONICO REGULADOR SEDATIVO
PARA O UTERO, OVARIO E NERVOS

Seu amo, tendo reunido todos no pátio da senzala, dissera que a rainha Isabel promulgara um decreto dando liberdade, em todo paiz a todos os escravos... E que agora eram livres e podiam ir para onde bem entendessem: aquelles que quizessem ficar trabalhando para elle que ficassem, que pagaria os seus salarios.

Pae João não comprehendêra nada. Mas isso de ficar elle ficaria, pois não sabia para onde ir. Alem disso, o seu Matões e seus filhos eram tão bons para elle... Não queria saber de pagamento: queria era casa e comida. Era o que pedia.

Quantas festas aquella noite! Elle bem que se lembrava. Negros gritando alto que só gente branca.

Mas, depois de tantos annos após a abolição, pois elle nesse tempo era rapaz, e agora era velho de cabellos brancos e barba alva; o dr. Fransquinho ainda falava em escravidão, o "escravidão branca". Não atinava.

Da antiga Casa grande não restava mais nem escombros; o senhor tinha morrido havia muito e os filhos tinham ido para a cidade, vendendo tudo para o pae do coronel Joaquim, que erguera outra casa; tambem Deus o tinha no seu reino dos céus. De todos os escravos daquelle tempo não existia

mais nenhum, que elle soubesse, além delle, que a morte esquecera, tendo já muitos bisnetos... Como o tempo tinha passado ligeiro! E falavam ainda em escravidão! Não! O dr. estava era caçando; não podia deixar de ser.

Nêgo-vêto não podia se conformar com aquillo, porém o dr. Fransquinho não dissera?

"Escravos brancos, presos pelas correntes do analfabetismo tyrânico", foram as palavras do dr., que bem calaram em seu espirito.

Pae João monologava. Então seus filhos e netos eram escravos de espirito? Não sabia... "Que aquillo era o entrave da Nação"... adeantara mais o branco.

Pae João ficara perplexo, pois não sabia como era isso. Seus filhos, que eram donos de suas vontades, que podiam ir para onde bem quizessem e trabalhar para quem lhes

aprouvesse, donos dos seus trastes, tinham liberdade completa, assim pensára; no entanto, pelas affirmações do dr., eram escravos ainda. Bem que quizerá protestar, mas nêgo não entra em conversa de branco, e mesmo elle não sabia de nada. Seria verdade? Verdade era, pois o branco, homem sabido, não o affirmara? Só podia ser mesmo...

Seus filhos eram escravos, com toda a liberdade. Elle é que não sabia... Quem sabe mesmo se elle ainda não era escravo? Seria possível! Se os filhos o eram, porque elle, que já fôra, não o era tambem? Então a historia de d. Isabel... Não podia atinar...

E Pae João, com a duvida a tolde-lhe os olhos baços, não tinha notado que o cachimbo se apagára e que as estrelas já luziam no céu azul acompanhando o cortejo nupcial da lua...

ridicularizavas? Não, tu ainda não amaste.

Ainda não sentiste o coração pulsar ardentemente por um homem. Não conheces esse sentimento que nos tira a vida pelo receio de perdermos aquelle que amamos.

Glume! Ainda não te roeu a alma este monstro delirioso. Não sentiste todo o teu ser chorar a ausência da pessoa amada e gritar, vibrar ao vel-a aproximar-se apesar de temer tocá-lo. E teus labios? Esses labios, rosados como um pequeno botão de rosa que chega, para a vida, já tremeram quando teus olhos pousam na bocca de um homem? Já sentiste tua bocca abrir-se para um beijo de amor, onde nada haja de sensualidade, onde te entregues unicamente de alma, guardando o corpo como algo divino?

Não, minha criança teuka! Espera um pouco mais. Não crefas que estás desiludida, mas decepcionada. E decepções desse genero o tempo, "o velho-mágico" que possui a chave de todos os corações", saberá amenizar, mostrando que a vida com amor é bem boa, bem digna de ser vivida...

A sedução feminina se completa e se valoriza com o suave colorido das faces e o acento prodigioso dos labios. Aumente o fulgor de sua beleza usando

o rouge e o baton

LaLaque

Sua boca ficará maravilhosa, seus olhos fulgirão mais com a harmonia creada pelo matiz das faces, aumentando a fascinação de seu rosto encantador.

Distribuidora: PERFUMARIA LOPES — RIO — SÃO PAULO

The advertisement features a large, detailed illustration of a woman's face with soft, wavy hair and a gentle expression. To the right of her face, several cosmetic products are displayed: an open tin of rouge (labeled 'LaLaque' and 'Nº 1460'), a tube of lipstick (labeled 'LaLaque' and 'Nº 1410'), and two tubes of eye makeup (labeled 'LaLaque' and 'Nº 1411'). The background is a light, textured grey with a subtle floral pattern. The text is arranged in a vertical column on the left, and the product names and numbers are placed near their respective items.

'UM ESTHETA DA VIDA

NOVAS MUSICAS DE
IRVING BERLIN!



UM ROMANCE QUE
VAE TOCAR OS
CORACÕES DE
QUANTOS AMAM!

A EPOPÉA
DO JAZZ

An American Cavalcade

TYRONE POWER
ALICE FAYE
DON AMECHE
ETHEL MERMAN - JACK HALEY
A 20th Century-Fox Picture

SEGUNDA-FEIRA

N.O.

PALACIO

A pouca luz que entrava na cela acanhada passava por entre as grades do postigo ao alto da parede. O chão immundo exhalava um cheirofétido, que entorpecia. A porta era de gradil de ferro. Um vento frio cortava a pelle e paralytava o corpo.

Só havia ali uma pessoa: era um homem alto, corpulento, de rosto fino e abatido, olhar parado e pensativo, gestos lerdos e cabelos grisalhos. Debruçado sobre um pedaço de papel, o homem deixava o lapis correr, sem cuidados orthographicos ou literários. E escrevia:

"A vocês, que continuarão vivendo:

"Não sei porque o meu desejo antes de morrer é escrever: por certo, esta minha grande vontade se origina do facto de eu nunca, após tantos acontecimentos que me trouxeram á prisão, haver confiado uma só palavra a um amigo — se é que os tenho — ou mesmo ao pacato guarda-rondante destas células do corredor. E que caminha da esquerda para a direita, indifferente ás misérias sentimentaes, aos dramas intimos dos outros, dêsses outros que elle tem por missão guardar, embora não saiba porque, mas, para ter a "sublime" recompensa do ordevido. E agora, apesar de eu saber que pouco tempo me falta para pousar esta cabeça tão chela de pensamentos sob uma lamina fria, brutal, mecanizada por um ainda mais brutal carasco, sinto necessidade de comentar a minha morte, a que, aliás, não dou grande importancia.

"Isto, justamente porque não dou importancia á Vida, esta vibora que nos penetra e revolve, que sonda as nossas almas, e depois nos julga tão severamente. Tudo porque detesto a matéria, que escraviza os homens, os deshonra, os ludibria, como se fossem bonecos de guignol. Tudo porque admiro, idolatro o espirito que nos eleva, nos enobrece, nos conforta. Tudo porque quero deixar de existir dentro destas carnes bestiaes, para ir viver no ether, entre os espiritos sem mascaras. Quero, enfim, ser um vinho sem rótulo, ou melhor, não quero ter a cara ingenua com a alma de vulcão vomitando revoltas.

"Fui condemnado. Mas fui condemnado por homens, por homens mais peccadores do que eu, por julgarem os seus semelhantes hypocritamente, sem que o Divino a isso os autorizasse. São homens mais peccadores que o mais vil assassino, por condemnarem "legal-

mente", por tirarem a vida dos outros e permanecerem cynicamente com a cabeça erguida. E elles me condemnaram por pensar que matel Isabel! Oh, loucos! oh, ingenuos! Não veem que sempre a ameí? Imbecis! Mas... benditos imbecis! Condemnaram-me á morte, e o meu espirito perpetuará o meu amor por Isabel! E elles não me castigam; pelo contrario, me resgatam.

"Condemnaram-me erradamente. Não faz mal. São humanos... Dissem que "errare humanum est"; não; errar não é apenas humano: ser humano é que é errar!...

"Tenho pena de vocês! Continuarão vivendo esta tragi-comédia que é a vida! Vocês ainda soffrerão misérias Moraes que os illusórios momentos de alegria não compensarão! Pobre de vocês que continuarão vivendo, que necessitarão do ar para a respiração, que terão que comer para manter em pé kilos de ossos e de carnes.

"Sou um felisardo! Livrar-me-ei de tudo! Irei para junto de Isabel, a candida Isabel!

"A alvorada não tarda e com ella a minha vida! Despeço-me de vocês, ingenuos viventes soffredores, com lágrimas nos olhos, por pena de vocês e pela felicidade de morrer. Escrevo sem saber se alguém lerá isto; no entanto, estou satisfeito: é um desabafo!

"Adeus. (a) 237151."

O homem acabou de escrever, dobrou o papel e deixou cahir sobre elle lágrimas a fio.

Assim ficou, até que um guarda abriu a porta e entrou a autoridade, que falou sem rodêios:

— Acaba de apresentar-se um homem, accusando-se da autoria do assassinio de Isabel. Está definitivamente provado que o senhor é innocente; terá assim, a sua liberdade.

O ex-condemnado levantou-se, furioso, gritando que desejava morrer; e passou a uma série de gargalhadas estrondosas, cascalhantes, impressionadoramente bestiaes, enquanto os seus braços se agitavam espectacularmente e os seus olhos tinham o brilho da loucura.

Pobre homem! Até na morte procurou a felicidade que me fôra avessa; mas quando o supremo sacrificio se lá consumar, o Destino o conservou para brincar com o seu coração, para rir-se da sua infelicidade.

Elle, porém, não poudé resistir ao revés; e a loucura o empolgou para sempre.

MORSÉS DUÉK



**Nos presentes
de NATAL
e ANNO BOM!**

Pense, mas só decida depois de visitar a nossa grande exposição de Natal, onde encontrará uma variedade enorme de artigos uteis e agradáveis para presentes, para todas as idades e para todos os preços, que vendemos á vista ou

EM PRESTAÇÕES

MESBLA

RUA do PASSEIO 48/56

Pellos do Rosto
Cura radical sem cicatrizes
DR. PIRES
Tratamento moderno de

Pellos	Crovas
Pugas	Selos
Manchas	Obesidade
Espinhos	Cospe

Gratis: Solicite informações. Marque o caso que interessa e envie ao Dr. Pires, a Praça Floriano 55-6.º and. - Rio

Nome
Rua
Cidade

BUSTO Aumente, fortifique e diminua o busto com os productos á base de HORMONIOS

Hormo-Vivos 1 e 2

Para desenvolver e fortificar use o n. 1.
Para diminuir use o n. 2. Resultados rapidos.

Gratis: Peça informes á Cx. Postal 803-Rio

Nome
Rua
Cidade

EU IA VER MEU AMOR...

EU ia vêr meu amor e levava a alma na bocca, rubra como o desejo que me agita o sêr, tremula como a sensibilidade que me envolvia o corpo.

Eu ia vêr meu amor e meus labios sorriam num bello de graça e de felicidade, e dentro em mim saltavam bandos lagarellas de sonhos e de esperanças.

Pelo caminho, lirios a florirem, hortencias azulando os grammados esmeraldinos, rosas baloiçantes a desprenderem-se dos ramos, e pela minh'alma perpassante e aligero o ciciar da felicidade alcatifando de sonhos meu coração em prece...

Eu ia ver meu amor... Gisavam o espaço infinito pares de pombinhas, esvoaçantes e amorosas, symbolos da melgule, a trocarem caricias ternas e suaves anhelos, doces idyllios, de adoraveis encantos...

Eu ia ver meu amor e dizer-lha da alegria em que me expandia nas horas da vida que eu a levava de presente, da ventura que me esmagava o coração e da saudade que me fazia feliz...

Eu ia vêr meu amor, na sua fascinação envolvente de sentimental, na delicadeza invulgar de affectivo e na doce suavidade de simples e de bom.

Eu ia vêr meu amor, tão lindo na sua pallidez quasi romantica, tão atrahente no olhar profundo e inconfundivel que tudo me diz e tudo me confessa, de tão encantadoras mãos, que para telas entre as minhas daria meu sonho de sentimental... e minha fantasia de apaixonada.

Eu ia ver meu amor, e, em torno a mim, cantava a vida o mais bello poema de felicidade...

MARIÚCHA

Obtenha uma Cutis Juvenil com a Cêra Mercolizada

A moda actual exige pouco emaquillages; para fazer sobresahir a belleza é necessario, portanto, que a cutis seja naturalmente lisa, alva e joven. O uso diario da Cêra Mercolizada (Mercolized Wax) é o unico processo infallivel de conservar a sua cutis joven e encantadora. A Cêra Mercolizada faz desprender-se toda a camada externa da pelle em particulas minusculas, eliminando da sua tez as queimaduras de sol, os pannos, rugas e todas as imperfeições. Cêra Mercolizada revela a belleza occulta. Carminol é o rouge perfeito que lhe agradará completamente. Adhere durante o dia todo. Carminol pôde ser obtido na côr preferida, em pó ou tablete.

A' venda em todas as pharmacias, lojas e perfumarias.

CERA MERCOLIZADA Conserva a Cutis Jovem



A vida
com saude
é
outra
coisa!



Quantas vezes o Sr. terá pronunciado estas palavras, com o desejo de sentir-se alegre e feliz como um pássaro!

O Elixir de Inhame Goulart é o remedio para o seu caso. Limpando o sangue e tonificando o organismo, liberta-o do reumatismo, dá-lhe mais força e vigor, corpo livre de feridas e espinhas e bem estar geral.

Seis vidros constituem uma boa cura.

A confiança da classe médica no Elixir de Inhame provem da base tri-iodada de sua composição.



Elixir de Inhame GOULART

DEPURA
FORTALECE
ENGORDA



LABORAT. GOULART

"QUANDO AS ARVORES FLORESCEM" é o suggestivo titulo com que apparecerá, até 30 do corrente mez, um lindo volume de versos da distincça poetisa patricia Idalina Peçanha Dias, e que está sendo impresso pela Editora do Globo.

FESTA DO PERFUME NO FLUMINENSE

COTY é o mago das essências delicadas e finas, criadora de ambientes de sonho e de beleza, de elegância e distinção. D'ahi o êxito magnífico de mais uma das encantadoras festas da série intitulada "Festa do Perfume" que a conceituada "Perfumaria Coty" vem oferecendo nos luxuosos salões do Fluminense F. C., aos socios desse elegante centro mundano. Os clichés desta pagina focalizam expressivamente alguns aspectos dessa reunião de marcante galanteria e fineza.



Um aspecto da festa.



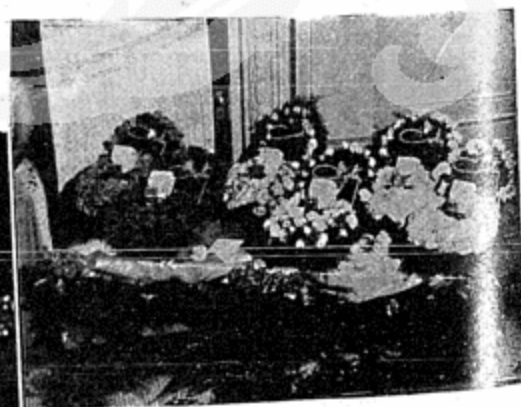
A entrega de um dos perfumes de flôres pelo presidente de Coty.



«Vertige», outro bailado da festa do Perfume.



«L'Antique» um dos bailados que alcançou grande sucesso.



Os seis perfumes de Flôres de Coty que fôram sorteados.

FON - FON

26 - 11 - 938

— 16 —

Deslumbramentos!



Esplendor que irradiará da sua beleza, depois do uso continuado do Pó de Arroz ORYGAM DE GALLY, será um reflexo da sua fragrância indefinível e de seu poder extraordinário, sobre os tecidos da pele.

PO' DE ARROZ ORYGAM DE GALLY

Em varios tons, para todos os tipos

Distribuidora: PERFUMARIA LOPES — Rio - São Paulo

Senhoras! Escutae em silencio...

Conserve a vossa saude e juventude usando na hygiene intima "Gysa"

Os medicamentos em pó, pessarios ou comprimidos não devem ser os preferidos, pois além da dissolução ser imperfeita ou difficil, não podem offercer as qualidades de um medicamento liquido, cuja manipulação pharmaceutica dispõe de maiores recursos de laboratorios tornando o medicamento de muito maior efficacia.

O segredo da SAUDE e JUVENTUDE da mulher consiste na pratica diaria, de hygiene intima, mas de verdadeira hygiene intima.

Claro é que agua e sabão não são sufficientes para DESTRUIR MICROBIOS tornando-se necessario o uso diario de um verdadeiro antiseptico, que não seja fraco como a agua oxigenada e outros, ou fortes demais como sublimado corrosivo, permanganato, etc, que são verdadeiros venenos, para a vitalidade dos tecidos.

As senhoras que, descuidam de sua hygiene intima ou praticam uma hygiene prejudicial a

CLAMADO NA CLASSE MEDICA e documentado por um GRANDE NUMERO de observações.

"GYSA" não foi lançado para o fim anti-concepcional, por isso aconselhamos ás senhoras a leitura da bula antes de usal-o.

"GYSA" sendo um poderoso antiseptico-bactericida torna-se de GRANDE EFICIENCIA no



saúde, não podem avaliar o erro que commettem. Estatisticas de França, accusam uma mortalidade de cerca de 30.000 mulheres annualmente, devido ao cancer do utero. No Brasil tambem o cancer do utero occupa um lugar de destaque na estatistica demographica.

O DESENVOLVIMENTO DO VENTRE DAS SENHORAS, assim como o ENVELHECIMENTO PREMATURO, ASPECTO CANÇADO, PELLE RUIM, na maior parte das vezes é proveniente de um corrimento antigo ocasionado pela deficiente hygiene intima, corrimento este muitas vezes causa da FRIEZA FEMININA e de males incuráveis.

"GYSA" é um producto liquido destinado a hygiene intima da mulher, cujo VALOR SCIENTIFICO foi PRO-

tratamento de FERIDAS, (mesmo de mau caracter) CÔRTEES, ERUPÇÕES CUTANEAS, ASSADURAS, FRIEIRAS, ESPINHAS, etc., etc. soluções mais ou menos concentradas conforme a região do corpo e o estado da pelle, eliminando inteiramente a infecção então existente e conseguindo em poucos dias sua perfeita cicatrização.

"GYSA" é providencial!

"GYSA" é o producto de maior consumo no genero.



DROGARIA SUL AMERICANA

Largo de S. Francisco, 42 — Rio de Janeiro

Remette \$5000 para receber 1 vidro de "Gysa"

Nome.....

Rua.....

Cidade..... Estado.....

Director :
MIGLIO SILVA

do de Janeiro,
20 de Novembro
de 1938



OS CAMINHOS DA FELICIDADE

— **M**EU amigo, a vida será sempre isto? Esta enervante monotonia?

— Isto que, minha querida amiga?

— Minha querida amiga! Tem graça! Mas é isto mesmo... É como eu sempre supuz! Até hontem nunca me trataste senão por «teu amor», tua «queridinha», «tua mulherzinha adorada». Agora, um simples minha «querida amiga» basta! Isso, quando ha mais de quinze minutos estamos um ao lado do outro, neste balcão, sem trocar uma palavra... Tu, a fumar e a acompanhar, como a sonhar, a fumaça espiralante dos cigarros que se succedem... Eu, silenciosa, contrafeita e triste, a esperar que me digas alguma coisa, que comprehendas, emfim, que não estás só e que, ao menos como cavalheiro, deverias ser mais... mais... — como direi? — attencioso, delicado, distincto...

— Muito obrigado, Lú, pela maneira, realmente gentil, por que appellas para o meu cavalheirismo, e que não estranho... Sempre tens o que me recriminar, censurar, observar... Estás no teu direito: és minha mulher e reconheço as obrigações e deveres que me assistem junto a ti. Mas, começaste sendo injusta, porque foste a primeira a chamar-me, seccamente, «meu amigo», quando me perguntaste se a vida seria isto mesmo... Respondi-te conforme me interpellaste... No entanto, perdôa-me: procurarei ser mais... teu marido, de outra vez...

— Mais... meu marido? Que queres dizer, Armando?

— Sim, Lú: mais teu marido, mais teu escravo, uma coisa, emfim, de que possas usar e abusar á tua vontade, de accordo com os teus caprichos de mulher, ou, melhor, de criança que não quer abrir os olhos para a realidade da vida...

— Armando! Que me dizes? Será que já não me tens amor e queres que comprehenda que sou demais na tua vida? E não faz ainda um anno que nos casámos, impellido ambos por um amor tão grande, tão profundo, tão sincero que, fóra delle, não poderíamos comprehender a razão de ser da nossa doce felicidade! Lembras-te?... Disseas-me, repetidamente, que para se ser feliz bastava, ás vezes, uma cabana e um coração... E que eu era, Armando, a alma e o coração da tua felicidade... O suave perfume dos jardins floridos de todos os teus sonhos... O sonho, mesmo, de tudo que sonhaste na vida...

— Sim, minha Lú, não te afflijas... Quando te dizia tudo isso, eu abria de par em par as portas de meu coração, todo anseio de amor, áquella que iria revelar-me todo o sentido, toda a razão de ser da verdadeira felicidade, a felicidade que me cantava, em surdina, a sua canção de amor e de belleza, a dizer-me, confiante, que ella apenas harmonia interior, paz, refugio, consolação...

— E eu, meu Armando, não tenho sabido ser nem tua nem teu refugio, nem tua consolação? Talvez tenhas sido: tenho sido uma criança deante da vida, comprehendendo-a tão só nos seus aspectos mais fúteis, sem saber beber nas fontes da sua propria revelação a verdade de mim mesma... Que queres? Fui educada para deixando a vida passar, correr, esquecida de que a vida é que passava, é que corria... Penso, agora, Armando, que te estou comprehendendo, a ti, que estás vivendo tão alheado de mim...

— Mais perto de ti do que nunca, Lú, — é o que deverias dizer...

— Mais perto, por que?

— Esperando que tivesses a revelação da nossa felicidade... Porque, minha queridinha, como disse Maeterlinck, em «La Sagesse et la Destinée», só se comprehende o valor de tudo que se possui quando se comprehende também tudo aquillo que nunca se poderá possuir...

— Quando se sabe renunciar, não é, amor, áquillo que não pôde ser?

— Renunciar? Nunca! Apenas aceitar a vida como ella é, em toda a plenitude da sua belleza, e na sua propria contingencia... Porque a vida só é monotona e insípida quando não sabemos comprehendê-la e amá-la, minha Lú...

— E, como comprehender a vida, meu Armando, essa vida tão cheia de inquietação e de angustia?

— Deixando-a realizar dentro de nós o milagre do amor e da felicidade que ella nos possa permittir... Comprehendendo «a verdade, a belleza e a profundeza das suas leis mais humides e mais quotidianas» e a ellas submettendo-nos, sem constrangimento e sem revolta...

— Armando, meu querido, escuta e responde-me, leal e sinceramente: ainda ha pouco, quando parecias tão distanciado de mim, tão longe, tão longe de tua Lú, em que pensavas?

— Em ti, Lú adorada, aguardando a hora da nossa verdadeira felicidade... Essa felicidade que eu sentia que tu me darias, um dia, quando tivesses a revelação da propria vida... És tão criança, ainda! Tão boneca!... Uma pobre «chaperon rouge», a viver, fóra da vida, o seu lindo conto de fadas...

— «Mon prince charmant», tu me desencantaste, agora, de um outro mundo, todo imaginario e todo fético, para encantar-me mais que nunca no mundo...

— Em que mundo, Lú querida?

— No mundo do teu coração, na realidade e na bondade do teu amor, no refugio e na consolação de tua alma, lá, emfim, onde me sinto mais criança que nunca, para te pedir amparo, e mais mulher, também, para sentir todo o orgulho do teu amor e do teu carinho!... E eu, louca, a pensar que outra mulher estava a delinear as curvas das espiraes de fumo do teu cigarro!

— Minha Lú adorada!

— Meu Armando, recebe-me e acolhe-me na exaltação da tua fé na belleza da vida, simples e humilde que ella seja, e na paz e na harmonia interior do teu coração tão cheio de amor e de bondade!

— E em ti, Lú querida, onde me acolherei eu, também?

— No meu amor e na minha fé em ti... Lá, onde fizeste florir, com a tua palavra reveladora, com a magia mesma do teu amor, os recantos mais profundos, e nunca attingidos, de minha alma e de meu coração!...

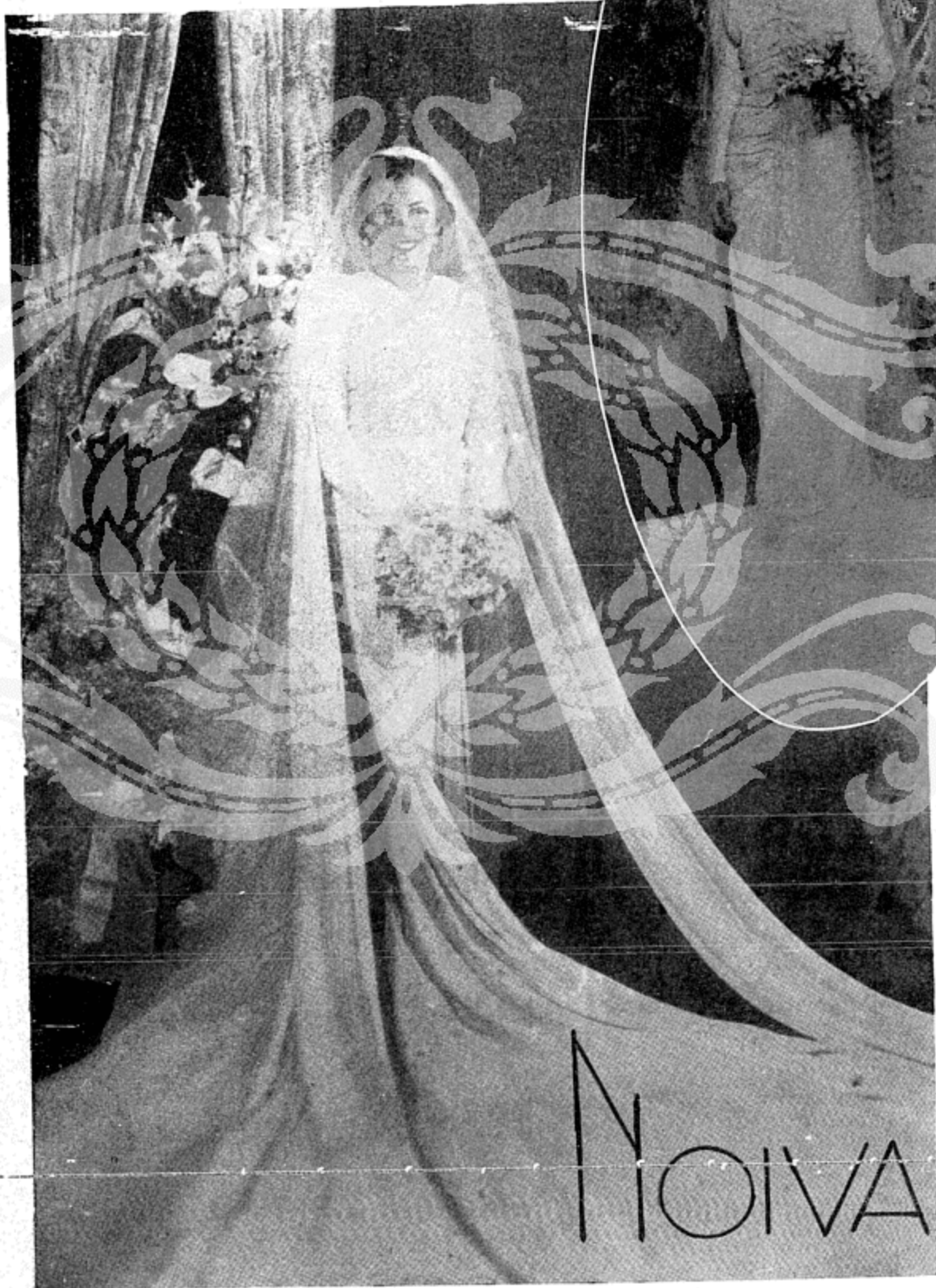
— Obrigado, minha Lú, a ti, que vens de comprehender que só a vida, através dos seus anseios, da sua angustia, do seu soffrimento e das suas alegrias, das suas esperanças e da sua inquietação, das suas illusões e das suas desillusões, nos revela e indica os verdadeiros caminhos da felicidade...

ELCIAS LOPES

Senhorita Irene Magdalena,
que se casou com o tenen-
te Alvaro Alvarenga Filho.

(Photo Edmond).

Senhorita Yolanda Marmo,
que se casou com o dr.
Lourival Gomes Ferreira.



NOIVAS



Maria José e
Marcos Theodoro,
filhos do
casal Juvenal
Rodrigues de
Moraes-d. Maria
Carlota
Ribeiro de
Moraes.



No medalhão: Ignez Benedetti.



Em baixo: Leyla Thomé.



DZ-667

INFANTIL

Zizi e Therezinha, filhas do casal dr. Augusto Faria
de Miranda-d. Cantidia Araripe Faria de Miranda.
(Photos Cerri — S. Paulo).

26 -

— Confesso que a idéia não é má. O senhor... porém...

— Tranquillize-se. Para levar à prática essa idéia não tenho necessidade de matar ninguém. O que acontece é que um amigo meu está cansado de viver e quer suicidar-se. Para ajudar-me consentiu em eliminar-se de fôrma tal que deixe supôr tratar-se de um crime. Ao ser encontrado o cadáver, eu fugirei. Immediatamente, a policia suscitará de mim e eu serei perseguido. Que ocorrerá, então? O que sempre acontece em casos taes: artigos sensacionais na primeira pagina de todos os jornaes; minha photographia publicada em todas as posições e tamanhos; começarão a tecer-se as histo-

para exhibir um documento que lhe entregarei previamente. Nesse documento meu amigo explica o motivo e como se suicidou.

Observando o effeito que produziam suas palavras, Felipe Paturon ajuntou, emocionado:

— Que lhe parece? Não é uma idéa magnifica, a que lhe proponho? Estou certo de que meu nome passará á posteridade...

— Não ha duvida — admittiu Lateigne. Dê-me seu manuscripto. Entregal-o-ei ás officinas agora mesmo. Diga a seu amigo que se suicide quanto antes! O mais tardar dentro de quinze dias! Se tal acontecer, senhor Paturon, garanto-lhe que obteremos um êxito digno de passar á historia.

* * *

OS acontecimentos se produziram como Felipe Paturon os havia planejado. Seu amigo deu um tiro no peito, deixando premeditadamente signaes que faziam pensar na possibilidade de um crime. Mas, antes de deixar o mundo dos vivos, o infeliz preparára um documento em que dava a conhecer todos os pormenores do suicidio. Esse documento foi entregue por Felipe Paturon ao editor Lateigne, que devia exhibil-o no momento opportuno.



mais descabelladas sobre minha personalidade, passada e futura. Afiliado, deixarei que me prendam. Contento-me com minha captura, "O homem que eu matei" será lançado á rua. Depois serei julgado pela Corte de Assises e, como sempre occorre com os innocentes, serei condemnado á morte. Só quando for conhecido o dia certo em que serei executado intervirá o senhor

O joven escriptor, supposto assassino do homem encontrado sem vida em um apartamento próximo á igreja de Nossa Senhora, fugiu de Paris. A policia lançou-lhe no encalço seus melhores elementos. Os jornaes se encarregaram de transformar o supposto crime em um escândalo formidavel. Tiraram edições especiaes. O radio espalhou aos quatro ventos os pormenores do crime e os detalhes da fuga de Felipe Paturon.

(Conclue na pag. 45)

Clement Vaultel



Hollywood

COMO SÃO RECEBIDOS OS FILMS EUROPEUS NOS ESTADOS UNIDOS?

SEM entrar em comentários a respeito da excelência que possam ter, uns sobre os outros, os films de produção norte-americana ou europeia, não deixemos de ilustrar aqui, com algarismos, a opinião que se faz dos films europeus dentro do proprio territorio americano.



Charles Boyer.

O "Motion Picture Herald" publicou esta estatística interessante, que durante trez mezes levou a effeito o Filmart Theater, que, aproveitando a exhibição de "Mayerling", com Charles Boyer e Danielle Darieux, fez uma série de perguntas obtendo o seguinte resultado: 88 por cento dos fans já tinham visto films estrangeiros; 83 por cento eram de opinião que o facto de ser em lingua estrangeira, com bons letreiros, não diminui o valor do film; 17 por cento eram de opinião contraria; 43 por cento acham os films americanos melhores, contra 40 por cento (!), que pensam de modo contrario; e 7 por cento declararam não sentir a influencia de um ou de outro.

Não deixa de ser interessante esta tabella estatística...

JANE WITHERS POSSUE UM ZOO EM MINIATURA

JANE WITHERS, essa endiabrada creaturinha dos films da Fox, adora os animaes. Tem uma collecção delles, constituindo o seu parque quasi que um Jardim Zoologico. Aqui está a lista do seu Zoo em miniatura: 4 cães



Jane Withers.

(Rex, Lord Redfield, Shadow e Susie); dois cavallos (Red Fox e Blingo); 4 pombos (Eanie, Meanie, Minnie e Minnie); 6 faisões (Randy, Bandy, Sandy, Candy, Tandy e Andy); dois coelhos (Charlie McCarthie e Simplet); um pagagalho (Señorita); um canario branco (Beanie); 4 gatos (Angelino, Snow White, Smoky e Midnight); 3 tartarugas (Ranger, Maude e Marchie); 6 galinhas d'Angola (Alice, Claire, Una, Patsy, Martha e Betsy); 2 perús (Tina e Tony); um gallo (Charlie); 4 patinhos (Tyronne Power, Alice Faye, Don Ameche e Jack Haley); e ainda mais 51 aves e 187 peixes de aguas tropicaes!

ESTES CRITICOS AMERICANOS...

AINDA bem que não somos nós os criticos, mas os proprios! Joan Bennett é a heroína do film "The Texans", e ha a respeito esta "piada" de "Star Screen": "Joan Bennett usa em "The Texans" uma cabelleira um pouco complicada, mas tão complicada que os criticos quizeram saber como é que ella, com aquella armação, aguentou os rigores de uma tempestade de neve, e, depois de outra de poeira, atravessou uma matia em fogo, e esteve em uma luta com os indios sem que... se desmanchasse aquella cabelleira! E quando o sarcasmo da critica era mais forte, James Hogan, o director de Joan, sde em sua defesa. "E' que Joan tinha resolvido preservar as tranças, e tinha se sujeitado a uma ventania feita antes por nada menos de sete machinas de fazer tempestades! Calculem que ella foi arrastada... atirada longe... mas os cabellos nem se mexeram!"

Depois disto até a gente fica com vontade de ver Joan Bennett nesse film...



Joan Bennett.

COLBERT LANÇA A MODA DO PENTEADO ALTO... MAS NÃO QUER USAL-O

VOLTAMOS aos tempos antigos, e Claudette Colbert é a razão. E' que ella é heroína de "Zaza", um romance resenrolado em 1904 — e Claudette cingia-se religiosamente á época fazendo aquelle penteado levantado que então se usava. E tão linda ficou, que todo mundo agora quer usar o penteado que passou mesmo a chamar-se "Zazá". E adeus, cabellos cobrindo pescoco e torcido, em "rôlos", tão do gosto de ha dias atraz! Agora é tudo levantado sobre a nuca, á moda de 1904!

Mas o interessante é que a moda está pegando, e a unica que não quer usal-a é... Claudette Colbert. Disse ella: — "Eu uso cachos desde quando comecei a trabalhar para o cinema, e continuarei a usal-os. Parece-me que fico bem com elles". Experimentou um dia o corte a pagem, mas foi só um... E parece que Claudette tem razão. A physionomia é a do viúdo, e isso de estar mudando de cara — pois que o penteado diz physionomia — não é lá grande coisa...



Claudette Colbert



MINHA MULHER

**E' ARTISTA — E
EU SOU FELIZ!**

MELVYN DOUGLAS casou-se, em 1933, com *Helen Gahagan*, actriz e cantora de fama nos Estados Unidos. Advoga o casamento entre artistas. Como isto vem mudar a "chapa" que canta constantemente o divorcio de astro X., e da estrella Z...

FON - FON

26 - 11 - 938

— 25 —



LANÇO daqui um desafio — diz Melvyn — a todos quantos dizem que um actor comete um erro quando se casa com uma actriz. Poderia citar muitos casos de artistas casados com artistas, e que se dão muito bem. Mas a verdade é que esse preconceito moral continúa a imperar em Hollywood. Quanto a mim, cinco annos de uma uniao sem nuvens com Helen Gahagan me persuadem que me levante contra esse preconceito, e o faço com alegria. Durante a filmagem de «The Angels» tratei deste assumpto com Marlene Dietrich, Ernst Lubitsch e Herbert Marshall e, embora fôsse eu o unico daquelle grupo que era casado com uma actriz, Marlene e Dietrich possuem elementos de informação apreciaveis, visto que ambos desenvolvem sua actividade na mesma industria. E o que elles me disseram confirmou meu ponto de vista.

Entendem alguns que o ciúme profissional é o perigoso escolho que podem encontrar os artistas unidos pelos laços conjugaes. Eu continuo a afirmar que isso sómente se dá quando um dos parceiros é egocentrico e a outra parte, victima de um complexo de inferioridade. Quanto a mim e a minha esposa, só temos motivos de felicidade que não tivéssemos se não fôsse a communhão de interesses que nos unem com os nossos trabalhos, na scena e nos studios. Temos podido viver felizes em absoluta ignorancia sobre uma plaga de venenosa em qualquer lha da America do Sul, sem que jamais nos falte assunto para conversar, e temos tido bastantes motivos para discutir as nossas profissões. Por isso mesmo, affirmo a minha convicção de que um dos segredos de um casamento feliz está na communhão de interesses.

Melvyn e Helen têm um outro ponto de contacto commum, além de sua profissão e de seu amor pela musica: é Peter Douglas, o filho do casal.

(Conclue na pag 48)



DANIELLE DARRIEUX. Ah! está uma francezinha de sorte. O mundo a viu em «Mayerling» e admirou-se de sua graça encantadora. Danielle passou a ser procurada pelo mundo avido de coisas bellas. Danielle passou a dominar o cinema. Não há muito a vimos em «Sensation» e «Paris», e a sua graça se expandiu, porque a Universal nol-a deu uma francezinha em Nova-York, e como é gracioso o «inglez» de Daniell! Já bem poucos dias ainda a vimos em «Club de Femmes» («Só para mulheres»), e então novamente na sua lingua natal, fazendo successo. Os fans querem Danielle. Os fans querem saber um pouco a seu respeito. Contemos.

Nasceu em 1917, em Bordéas, França. Seu pai, o famoso medico occulista dr. Jean Darrieux, estava no «front» quando teve a noticia de que a mamã Darrieux lhe apresentara uma menina. Bordéas, no sul da França, cidade relativamente pequena, sofre a influencia da fronteira hespanhola, havendo no sangue da sua gente muito sangue da provincia. Mas ali ha tambem os gascões puros, dos quaes Cyrano de Bergerac disse que «amavam a vida, a luta e a farra». Danielle era filha de gascões, e, portanto, ali temos uma pequena chela de coragem e de valor. A mamã Darrieux, cantora da fama, era algeriana de nascimento — e della vem com certeza o temperamento e vivacidade da filha.

Um anno depois, com o Armistício, papae Darrieux voltou e a familia mudou-se para Paris, para uma modesta casa da rua de la Pompe. Danielle começou a crescer parisiense, educada no Lycée de la Tour. Os paes de Danielle gostavam muito de musica, e a Danielle tambem veio o gosto pela musica, aprendendo piano, e mais tarde começando tambem a estudar violoncello, instrumento para o qual sentia uma grande attracção. Mas Danielle era ainda muito pequena para aprender violoncello. Por causa do tamanho do instrumento! E Danielle folheando a educação commum da familia de poucas posses.

Um dia, porém, a mesma heroína leu um annuncio em que Vandae e Delac, productores conhecidos, em vez de rodar «Le Bal», queriam experimentar candidatas para o principal papel, que pediam muito pouca idade. Então tinha ella 14 annos. Como daria ser interessante transalhar no cinema! Sabendo que a familia não o consentiria Danielle tratou de se metter na aventura, em segredo. Foi ao studio á hora apressada, e viu que eram dezenas as concorrentes. Enquanto esperava estudou as figuras ali por-

Danielle DARRIEUX

*É um pouco
de sua vida*



tadas. Viu gente alta e baixa, gorda e magra, nova e velha... Viu que a maioria estava escandalosamente pintada. Ella mal tirou os abaios, o que a fez logo tomar dos apetrechos, e all, deante de um espelhinho, se transformou: besuntou-se de erouges, alargou os olhos... Apesar de tudo isso, o assistente de Thiele, o director allemão, a viu e a chamou: «Limpe já isso tudo! Para que se desfigurar dessa maneira? Vá, depressa, que é a sua vez, e me parece que vae ter sorte... Parece-me o typo que vae agradar!»

E, não dando tempo a Danielle para nada mais, foi elle mesmo quem a empurrou para dentro, ajudando-a a «restaurar-se» daquelle pintura, voltando á sua natural belleza. E, quinze minutos depois, Danielle se sentiu illuminada e aquecida pelos reflectores. Mas ficou calma e... nascia mais uma «estrella»... Naturalmente, nada sabia ainda do seu successo, e voltou para casa sem nada dizer aos seus. Não esperava successo, mas estava satisfeita com a aventura. Nunca trabalhára em palco, nem mesmo de amadores. Apresentára-se apenas com a sua pelle fresca e rosto bonito... Apesar disso, todo o dia seguinte Danielle ficou attenta ao telephone, ansiosa como uma namorada á espera do chamado de seu amado. E a campainha tocava... Mas era apenas um cliente do papae... E passaram-se as horas até que, subitamente, ás 4 da tarde, o apparelho chamou. E dessa vez era para ella: chamada ao studio! Não... Era o studio chamando Mme. Darrieux, para pedir-lhe permissão para que Danielle fôsse a heroína de «Le Bal». O caso tinha de ser discutido com o papae Darrieux. Discutiram, e resolveram permittir que Danielle tivesse aquella oportunidade. Começou a nova vida da «estrella».



Com Suzanne Dermoz, portanto, em «Le Bal», teve Danielle a sua estréa. O film agradou, e Danielle também. Dahl por deante era a carreira: com Raymond Galle em «Coquecigrole», depois o papel de Regina em «Panurge». Tentou a comedia em «Coffret de Laque», em papel que não lhe agradou, mas que assim mesmo fez successo. Depois desses trez films, Danielle descansou um pouco. Ella dizia que queria «crescer um pouco». E alguns mezes depois, já mais «crescida», appareceu com Jasques Catelan em «Chateau de Réves», ao mesmo tempo que estava no cast de «Volga em Chammas». Por signal que ahí Albert Prejean, o galã, se insurgiu ao saber que ia trabalhar com uma «criança». Mas elle mesmo confessou depois que se arrependeu, e só então apreciou as qualidades da linda artista. Tanto que foi elle proprio quem pediu ao director que queria trabalhar com ella em «La Crise est-finie». Mas entre esses dois films Danielle trabalhou em «Mauvaise Graine», em que também foi feliz.

Começaram então os dias tormentosos para Danielle. Estava fazendo films em varias capitães da Europa, ao mesmo tempo. Paris, Berlim, Praga, Munich, Sofia... Tinha de fazer uma scena na Bulgaria, tomar o trem para o aeroporto mais proximo, voar para a França, visitar rapidamente a familia entre duas horas de studio, acariciar o seu gato persa, que continuava na sua casinha da rua Lisbonne, e já correr para Joinville, ou Epinay, ou Billancourt...

FON - FON

26 - 11 - 225

(Conclue na pag. 47)

- 27 -



é Wayne Morris, que acha que estou mais bem como sou... Wayne é noivo de Rosemary. Mas o que quero que saibam é que estou ansiosa por vencer no cinema, e por isso que peço, aos meus fãs da América do Sul, que escrevam ao sr. Jack Warner de modo que eu possa procurá-lo para dizer: — "Olhe aqui, sr. Warner, na América Latina dizem que vou ganhar mais nos meus papéis, e, portanto, que um contrato bem longo". Por isso já sabem: se querem que eu continue no cinema escrevam..."

ROSEMARY falou: "Para que não haja confusões, quero dizer-lhes que Rosemary, das trez Lane que estão em Hollywood, sou a do meio. Fui eu quem trabalhei com Dirk Powell em "Hollywood Hotel", de modo que sabem quem sou. Já viram "Candores de Paris"? Sou aquella que está ao lado do Rudy. Lola é mais velha, e Priscilla é mais moça. Mas não pensemos apenas nas trez. Há outras irmãs das Lane já vão trabalhar também conosco no film que tem o mesmo título "As quatro irmãs", sendo que assim pela primeira vez na historia do cinema apparecem quatro irmãs fazendo mesmo o papel de irmãs de romance. Não pensem que cuido só de mim mesma; é que estou sempre com a boca a

Lola, Priscilla e Rosemary... Qual das trez a mais bella das Lane?

As 3 IRMÃS

Palatium

MAS AS 3 LANE SÃO... QUATRO!

PRISCILLA "disse": "Gosto de Hollywood. Divirto-me muito, e não acho que seja verdade o que se diz do panorama negro que defronta quem aqui vem buscar fama e fortuna no cinema. Portanto, não quero falar de nós como artistas, mas como moças que somos. Rosemary e eu vivemos em companhia de mãe, em uma linda casa do valle de San Francisco. Não moramos muito longe de Lola. Dizem que somos todas parecidas, mas acho que

... «Não somos apenas trez irmãs, mas trez amigas de verdade» — dizem as Lane.

Rosemary e Lola se parecem mais do que eu e Rosemary. Mas é que vestimos quasi sempre iguaes, e muita gente nos confunde. Rosemary e Lola também gostam de Hollywood, mas a verdade é que eu me divirto mais que ellas. Deito-me mais tarde, tenho mais amigos, e, como sou mais moça, tudo me desculpa. O unico que não acredita que eu seja por demais tonta



vigiar-me, enquanto que eu também vigio a Priscilla, de modo que com estes deveres pouco tempo me resta para passear. Mas não me queixo, pois que em todo o caso me divirto como posso. Um caso interessante: — as três somos quasi que da mesma idade, mas nem por isso cuidamos de roubar os noivos umas das outras; mas Priscilla e eu temos tido alguns namorados que têm confessado que tanto se casariam com uma, como com a outra! E dizem que até nos confundem, quando conversam connosco. Gosto de cantar, e aliás canto no radio. Ainda não me ouviram?

Wayne Morris e Rosemary estão noivos...

Aqui na America Latina devem ser 9 e meia da noite, quando entro nos studios da N. B. C. (National Broadcasting Co.) sem o Programma Warner, ás quintas-feiras. Por signal que Bette Davis também canta nesses dias. E espero ainda um dia cantar na Opera, e conto com o cinema para vehiculo desse meu desejo."



LOLA LANE declarou: "São grandes as responsabilidades de uma irmã mais velha, quando vê que duas mães mais moças também trabalham em Hollywood, e o peor é que não recebem conselhos, têm suas próprias iniciativas, e a gente as vê á beira dos mesmos precipícios em que eu mesma estive a ponto de cair! Mas,

Rosemary canta no radio, todas as quinta-feiras, ás 9 e meia da noite, na N. B. C., de Nova-York.

afinal de contas, Rosemary e Priscilla são muito boaszinhas, e tudo se conseguirá com o tempo e experiencia. Na verdade não ha muito que uma creatura possa fazer em Hollywood para ajudar suas irmãs. Mas nós não somos apenas irmãs, mas verdadeiras amigas, e nos ajudamos umas ás outras como podemos. E o certo é que vamos vencendo aqui em Hollywood. Só tememos a chegada de Leota... Sim, que Leota também vem para trabalhar connosco em "As Quatro Irmãs", e Leota é ainda "too young"...

FON - FON

26 - 11 - 1938

28 - 29





Uma noite
de esplendor
na Quinta
da
Boa Vista

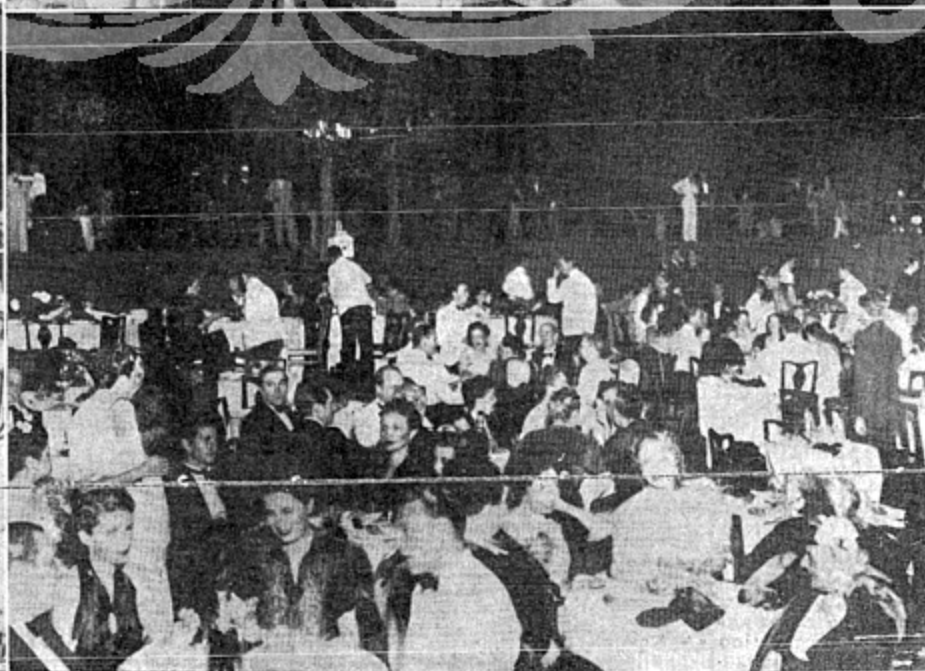
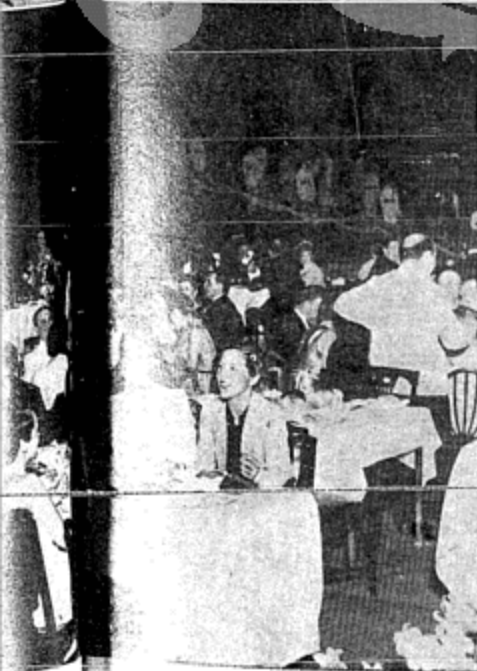


e
 or
 ia
 ia

NO cenário natural da Quinta da Boa Vista, sob as velhas arvores que enfeitaram as horas felizes da família imperial, e assistiram ao deslumbramento das festas de D. Pedro, reuniu-se, na noite de sexta-feira penúltima, a alta sociedade carioca, para o grande festival em benefício do primeiro jornaleiro. Todo o programa previamente organizado pela comissão de damas a cuja frente estava a senhora Darcy Vargas foi executado num ambiente cheio de fascinação e de esplendor, que concorreu decisivamente para o brilhantismo social e artístico do festival.

Nessa reportagem photographica desta pagina dupla focaliza aspectos flagrantemente da grande festa que, amparando os humildes vendedores de jornaes, promoveu momentos rutilantes ao "monde" carioca.

FON - FON
 26 - 11 - 938
 30 - 31





P R 1 FON FON

A FUNÇÃO DO LOCUTOR

UM dos problemas do rádio, entre nós, é a maneira pela qual deve o «speaker» conduzir um programma de studio. O assumpto é delicado. Requer cuidado, um pouquinho de estudo e, principalmente, algum conhecimento da verdadeira finalidade da função do locutor.

Qual é, realmente, o papel do «speaker» num programma de studio? Ser o traço de união entre a emissora e o ouvinte. Sempre achei, por isso mesmo, que as estações devem dar autonomia aos seus «speakers», para que elles — escoteiros, naturalmente, com critério — possam ler com sobriedade os annuncios e apresentar os artistas com «jovialidade distincta». E' o que a actual orientação do rádio não permite, em virtude da bombasticidade que preside á confecção de textos e programmas, antipathizando locutores, annunciante e estações.

A proposito, achei admiravel o seguinte periodo de Antão Antenna, chronista radiophónico do «Jornal da Manhã» de São Paulo: «Quem ouvir com attenção estações americanas, ou argentinas, mesmo, terá melhor noção do que é um locutor. Elle não é um artista-humorista, um artista-dramatico ou comico. E' apenas um «mestre de cerimonia» que apresenta ao ouvinte as attracções da estação. Apenas isso, em voz bonita, clara, agradável. Mas aqui transformam o studio em picadeiro e o microphone em vehiculo de diffusão das aventuras circenses que completam durante o periodo que levam irradiando...»

«E' doloroso, mas infelizmente é a verdade», conforme os versos daquela conhecida composição popular. Eis o commentario que se pôde addicionar ao periodo transcripto... Mas a reacção tem de vir. A mentalidade do annunciante tem de melhorar. Tem de melhorar a orientação do rádio. A situação do «speaker» tem de melhorar. Lu. ALZIRO ZARUR



VARIAS



AFFONSO SCOLA, festejado «speaker» de voz inconfundivel, completará quatro annos de actuação ao microphone na PRD-2, no proximo dia 1.º de dezembro.

ALDA VERONA, a admiravel cantora que deixou saudades, está novamente no «cast» do «Programma Casô».

A escriptora Heloisa Lentz de Alencida obteve merecido triumpho com a adaptação radiophonica de «O duplo assassinio da rua Morgue», do genial Poe, peça que foi um successo para o «Theatro Tupi».

Terra de Senna, o consagrado humorista de «Rua da Amargura», está escrevendo optimas chronicas para o programma «A festa da vida», de Alarico Cintra, irradiado pela Ipanema.

Antenogenes Silva, o popularissimo accordeonista do nosso «broadcasting», festejou o lançamento do centesimo disco de composições de sua autoria. Um «record», não ha duvida...

Os compositores e autores que se desligaram da «S. B. A. T.» fundaram a Associação Brasileira de Compositores e Autores. A novel «A. B. C. A.» tem como presidente o prestigioso compositor Alberto Ribeiro.

Ary Barroso é o grande animador dos programmas de studio da nova phase da Cruzeiro do Sul, com Sonia Barreto, Paulo Murillo, Gilberto Alves, Cynára Rios, Neyde Martins, Ranchinho e Lacy, Andrezza Gabeila, Napoleão e seus «soldados musicas» com Mac Dowell, Donga e seu Regional, etc.

Um amavel confrade paulista, que se assigna com as iniciaes A. P. S., teve a gentileza de remetter-nos varios exemplares do notavel jornal humoristico de São Paulo — «O Governador», sob a direcção de João da Esquina, e com este conselho realista no cabeçalho: «Não deixes para amanhã o que pudeses comer hoje...» «O Governador» mantem, entre outras, a pagina «Radio-Confusão», repositório gozadissimo de satyras radiophonicas. «Radio-Confusão» é uma das coisinhas que faltam no rádio da Cidade Maravilhosa...



ELTON, uma das brilhantes pennas da imprensa radiophonica paulista, é o animador da excellente secção de rádio do jornal «A Tribuna», de Santos.



CAMPOS RIBEIRO, figura de relevo da actual geração litteraria, é o espirito constructor que faz «broadcasting» no victorioso vespertino «A Noticia».



JULIO LOUZÃ, jovem belletrista de apreciavel cultura, é o locutor de «Suplemento literario-musical do Jantar», um dos bons programmas da Educadora.

A VIDA dos Astros NA PALMA DA MÃO



INICIADA a presente série de estudos, devo esclarecer a seguinte: 1.ª — não me considero uma autoridade na matéria; sou um simples amador; e um amador que se diverte em observar caracteres e almas; 2.ª — os meus estudos não são diagnósticos infalíveis; não se revestem de nenhum dogmatismo pedante, e não pretendem ser tomados à conta de inapeláveis sentenças; 3.ª — não conhecendo sendo superficialmente algumas figuras do Rádio, de maior profecção, e não sendo

um concorrente, no caso, julgo poder agir com absoluta imparcialidade — ao detalhar — posto que tenha deliberado, "a priori", não revelar sendo aquilo que me de interesse para os fans, e não chegue a molestar os interessados. — VVES.



AMELIA OLIVEIRA



SEM-SE a impressão de que a divisa de Amelia Oliveira é: "Plano, plano, se va lontano". Parece ter pressa, na vida. Não porque não seja activa, irrequieta, vibrante, mas porque, não raro, conta tanto em si que não chega a correr, para alcançar o que deseja.

Também, não era de esperar outra atitude de quem está sob a protecção dos astros. E que astros: Apolo, o das artes, e Jupiter, o das grandezas e honrarias.

Será dahi que decorrem os constantes triumphos que a formosa actriz tem alcançado na vida?

Amelia Oliveira é uma dama de sorte. E posto que eu não possa fazer como Sybilla, que anunciou, na corte de Augusto, a hora do nascimento de Christo, com a maior precisão, direi, no entanto, com alguma segurança: Amelia, em 1939, terá um successo estrondoso.

Qual será elle? Artístico? Monetário? Social? Calma, calma, senhores fans... Esperem o successo — e basta.

Para contrabalançar as coisas, deveria dar aqui uma noticia. Mas essa não seria agradável. E eu não sou um desmancha-prazeres. Mesmo porque, presentemente, ella acaba de soffrer um desgosto bem

sério. E, assim, só é agradável lhe falar em coisas que lhe dêem alegria.

Si os fans de Amelia Oliveira quizerem, direi que a querida artista é excessivamente attrahente (pudera!) intelligente, pródiga, abstracta e, sobretudo, de uma serenidade encantadora.

O meu amigo Jorge Murad é um cavalheiro de psychologia curiosa: firme, decidido, leal e honesto é, no entanto, de uma volubilidade a toda prova.

O que, porém, ainda é mais estranho a seu respeito, é que a sua volubilidade se aproxima das coisas que dependem de publicidade. Não sei como o sympathico humorista da PRA-3 consegue contar uma daquellas suas anedotas de turco, engraçadíssimas, deante de um microphone... Sim, porque elle é homem para começar aqui e terminar ali, numa estação differente.

Entretanto, tem vencido com brilho e acabará por vencer com um grosso livro de chéques (com fundos... profundos...) no bolso.

Por que? — perguntará o leitor. Porque o nosso Murad tem sorte. E, independente disso, o sympathico artista possui a intelligencia, o tino indispensavel áquelles que hão de triumphar no commercio e nas artes.

Si elle tivesse começado a lutar mais cedo, no dominio de sua actividade actual, já estaria rico. Em compensação, está rico da sympathia das suas fans, das suas admiradoras bonitas.

O coração do Murad se acha presentemente "encrocado".

Mas, á ultima hora, elle atira uma das suas "bolas", para cima da "pequena", com um solenne "arak-said" — e, mais uma vez, escapa ás settas de Cupido — si é que esse deus mythologico ainda usa settas e não automovel de luxo...

Murad é forte no muque, na intelligencia, no bom humor e (aqui, em segredo...) no garfo.

O que lhe falta, como principio normativo de vida, é o senso da proporção economica: si ganha 100%, gasta 200%.

E' claro que, si chegar a casar, a esposa não "esposará" as suas idéas perdulárias. E dahi, é bem possivel que faça um "zururá"...

Cuidado fans do sexo de Eva! Segurem bem o "pé de mela"...

Yes



JORGE MURAD





Francisco Galvão.

B A S E S

1—Qualquer ouvinte pode colaborar nesta página permanente, aplaudindo ou fazendo restrições a artistas e programas, com argumentos de alguma substância crítica.

2—FON-FON repetrará as opiniões pessoais dos ouvintes colaboradores, premiando, de preferência, as apreciações que objectivem o progresso do "broadcasting" brasileiro.

3—O premio semanal para ambos os vencedores, que devem comparecer á nossa redacção, é um credito especial de FON-FON, mediante o qual poderão escolher, numa das melhores livrarias da capital, um livro ou varios livros, no valor total de 30\$000 (trinta mil réis) para cada um, ou sejam 60\$000 (sessenta mil réis) para ambos. Para os residentes nos Estados serão remetidas assignaturas semestrais de FON-FON.

4—Os colaboradores devem assignar seus verdadeiros nomes.

5—As collaborações devem ser endereçadas do seguinte modo: PRI-FON-FON — Redacção de FON-FON — Rua da Assembléa, 62 — Rio.



Pedro Vargas.



SUGGESTÃO

E' sou uma das mais fervorosas fans de PRI-FON-FON, porque sempre batalhou por um radio elevado, dirigido por homens de competência, intelectuaes de valor reconhecido. E' tão nobre uma campanha assim...

Tendo, tambem, verdadeira paixão pela leitura, principalmente de romances de essencia psychological, de finalidade social, adquiri o romance "Trópico", do escriptor Francisco Galvão, logo que li a noticia da sua publicação nas paginas de PRI-FON-FON, que tudo tem feito pela entrada dos intellectuaes no "broadcasting", com proveito para essa classe.

Francisco Galvão, que é um dos chronistas de radio que eu muito aprecio, empolgou minha sensibilidade de estudiosa das coisas do mundo, com o drama intensamente humano de Mára, a heroína do seu romance tão bom. E, talvez por ser o mesmo romancista um dos poucos intellectuaes que acompanham o radio de perto, a leitura da sua obra me inspirou a seguinte sugestão: não seria interessante que as estações, sempre á cata de novidades, irradiassem romances em capitulos? Cada noite seria transmitido um, até irradiassem o capitulo final, sendo facil calcular a ansiedade dos ouvintes que postam de romances... Um romance como "Trópico" haveria de interessar aos fans, além de concorrer para o aperfeiçoamento do nosso radio. Esta é a sugestão que tenho o prazer de apresentar ao "Cantinho dos fans", agradecendo muito a acolhida que ella merece.

LUCIOLA ESTEVES BRAGANÇA



EMBAIXADORES

TALVEZ pareça uma injustiça da minha parte, mas o facto é que não temos sabido fazer propaganda do que é muito nosso, em matéria de musica popular. Entretanto, uma coisa que não se pôde esquecer ou desprezar é a divulgação, sempre maior, do que podemos expor aos outros paizes como criações bonitas do nosso povo.

Nós temos um Departamento de Propaganda que, quero crer, muito poderá fazer nesse sentido, pois o governo lhe facilita qualquer iniciativa em pro da diffusão da musica brasileira no estrangeiro. E' uma obra que se deve levar avante, porque trará resultados confortadores para a nossa patria.

Não sei se exagéro, mas acho que os nossos melhores cantores realizariam muito mais, nessa questão, do que as nossas embaixadas. Veríamos, por exemplo, o successo de Pedro Vargas e Hugo Gutiérrez, o primeiro representando a musica mexicana e o segundo representando a musica portenha. Ambos são verdadeiros embaixadores das musicas dos seus paizes, tornando-se admirados e queridos em toda parte.

Ora, pergunto agora: não poderiam fazer o mesmo, em beneficio da nossa musica, Francisco Alves, Sylvio Caldas, Almirante, Carlos Galhardo, Vicente Celestino e tantos outros? E não é difficil. O que se faz necessario é um serviço especial com esse objectivo, coisa que está ao alcance do nosso Departamento de Propaganda. E, assim, não correríamos mais o risco de ser representados por elementos de valor duvidoso, que se intitulam, no estrangeiro, legítimos embaixadores da musica popular brasileira...

HUGO DE OLIVEIRA ROSSI

AOS COLLABORADORES — "FON-FON" tem recebido innumerables collaborações para as duas secções desta pagina permanente. Qualquer de-mora na publicação das premiadas se justifica pela consideravel antecedencia com que são impressas as paginas de PRI-FON-FON. Esta é a explicação que temos a dar aos colaboradores do "Cantinho dos fans" e da "Tribuna dos radio-ouvintes".



Hugo Gutiérrez

Que é Radio?

FACTOR DE EDUCAÇÃO
OU DIVERSÃO?

AS RESPOSTAS DE MURILLO ARAUJO

MURILLO ARAUJO responde, hoje, às perguntas da "enquete" radiophônica de FON-FON. O magnífico poeta de "Carrilhões", "Cidade de Ouro", "A Iluminação da Vida" e "As Sete Côres do Céu" é uma das mais altas expressões da moderna poesia brasileira. Aqui estão as suas admiráveis respostas.

P. — Que é o rádio: factor de educação ou diversão?
R. — Antes de tudo, deve o rádio recrear. Nem se comprehende hoje mais que se eduque senão tornando amena a lição e solicitando-se pelo interesse a atenção, que é elemento essencial da memória. Apenas... como o livro, o theatro, o cinema ou o jornal, o microphone é um perigoso instrumento... E quantas vezes não vai sendo empregado para a deturpação da alma e do gosto?!

P. — Que conceito faz do "broadcasting" brasileiro?

R. — Nesse terreno já se fez muito em face do tempo, que é muito pouco; mas se fez muito pouco em face do muito que falta fazer...

P. — Que pensa do samba como expressão da nossa musica popular?

R. — Musica electrica, inquieta e nervosa — esse rythmo do nosso povo está mais proximo da alma heroica e moderna dos foxes "yankees" do que da musica morbida dos tropicos, como a rumba ou o tango. Felizmente...

P. — Como encara os annuncios radiophonicos?

R. — A publicidade bem feita é interessantissima, como qualquer outra arte applicada. O que irrita nos annuncios de radio é a sua falta de connexão com os programmas. Se o annuncio da musica acompanhasse o cantor e o annuncio de livros a secção literaria, não se quebraria a unidade, que é a alma de toda a esthetica.

P. — Que acha da actuação dos nossos "speakers"?

R. — O publico já consagrou os melhores. Recelo, porém, que predominem na classe as boas vozes sobre as boas cabeças... Não basta saber pronunciar vivamente, incisivamente, as apresentações. São essenciaes num bom "speaker" um fino gosto e uma boa cultura. Eis por que a passagem de Rubey Wanderley pelos studios deixou tanta saudade.

P. — Qual a sua opinião sobre as letras das composições populares?

R. — É erro commum repetir-se que é o Brasil o paiz dos poetas. Nosso povo ama a ironia, que é um contra-veneno do lyrisimo. E o folk-lore mais rico que temos é o anecdótico. Eis por que, nas criações populares daqui, ha sonho na musica; mas não o ha na poesia, ou, melhor, nos versos... Porque poesia é outra coisa...

P. — Temos programmas que recomendem a nossa radiophonia?

R. — Os programmas organizados por um Roquette Pinto, por exemplo, são traços luminosos de cultura e de harmonia.

P. — Que é que falta no "broadcasting" nacional?

R. — Falta o idealismo, que fugiu de quasi todos, escorraçado pelo interesse. Para permitir a montagem de uma emissora, o governo faz examinar por um órgão tecnico todas as plantas e installações. Mas culda menos do uso que vão ter... E controla-se tanto o material... Por que não se inspeciona ainda o moral?!

P. — Qual a utilidade principal do radio?

R. — Evolúe agora principalmente como arte. Amanhã, com a televisão, será a escola e domicilio, onde se preparam as provas parciais em ro-be-de-chambre, com o aparelho ligado na hora de fazer a barba...

P. — Qual a orientação que deve ter o "broadcasting": commercial, como nos Estados Unidos, ou official, como na Italia?

R. — Tenho grande descrença das organizações officiaes. Melhor será que o governo limite sua acção a uma abla censura, não apenas poetica, mas moral, social e esthetica. E o radio criará a alma da Patria annullando as distancias enormes da nossa terra e amassando, num molhado unico, todos os barros humanos com que vamos formando uma grande Nação.



Murillo Araujo.

AURORA MIRANDA NA SUA PRA-9

A estréia de Aurora Miranda na SUA PRA-9 foi um dos maiores acontecimentos radiophonicos destas ultimas semanas. A famosa «estrella», irmã da mais notavel das nossas cantoras populares — essa personalissima Carmen Miranda — voltou ao «microphone dos



«astros» com um programma sensacional, composto de encantadoras primeiras audições, sambas e marchas daquelles que deixam saudades... As tres photographias desta pagina recordam a grande noite da estréia de Aurora Miranda na Radio Mayrink Veiga, a querida cantora, ao lado de Manoel, conversando com Cesar Ladeira, iniciando o seu bello programma; e, finalmente, sendo vivamente felicitado pelo director-artístico da SUA PRA-9.

FON - FON

26 - 11 - 938

— 36 —

Yon Yon

feminino direcção de Helene



Para os bailes de formatura as "toilettes" devem ser alegres e vistosas. Apresentamos nesta pagina duas suggestões.

1. Modelo para confecção em tecido vaporoso, de funao branco e graciosa estamparia nas cores preferidas.

2. De tecido unicolorido, — azul, rosa ou verde pistache, — esta encantadora "toilette" modela o corpo, amarrando na frente com estreita fita de velludo negro. Na barra da saia dois ou tres grupos de cordões cobertos com fita de velludo de seda.

Reproduzimos tambem dois bellos per-teados modernos.



3. Blusinha de seda de tom claro: azul-hortensia ou rosa antigo, inteiramente ornada de finas "nervures". Golla amarrando na frente.

4. Vestido de seda estampada, um enfiada, presa acima da cintura. Corpo ligeiramente franzido na frente, com pala recta. Botão de crystal.

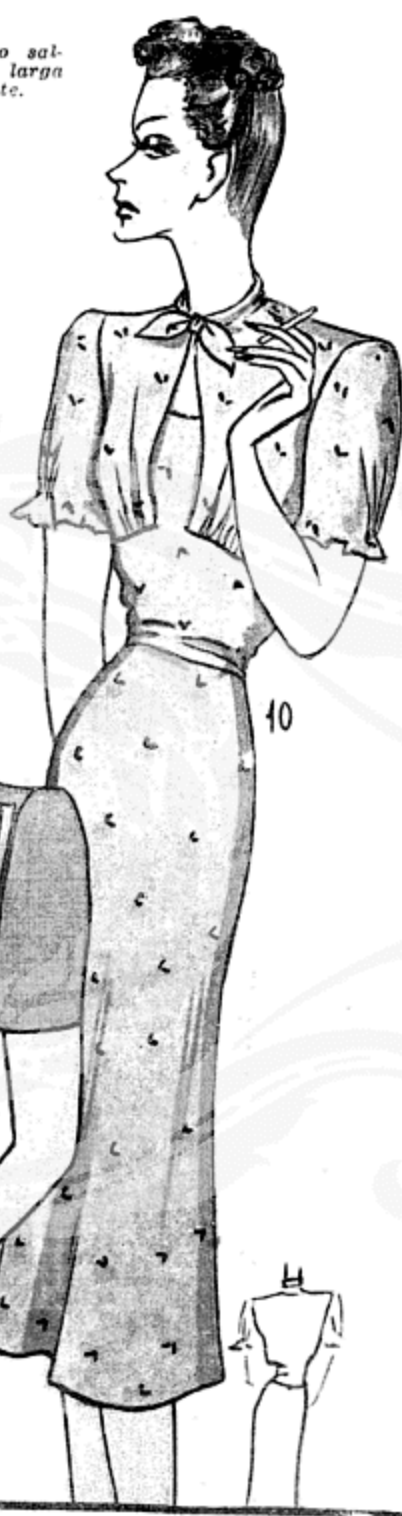
5. "Donapicões" de seda cinza ou amarelo-queimado. "Jequeté" typico-lete, com modernos bordados feitos em linha de tom contrastante. Saia enfiada.

6. Modelo para execução em tecido de cor clara. Pequenas abas, á guisa de bolsos, ornamento do corpo e saia.

7. Blusinha de crepe romano salmon ou amarelo-limão, com larga "ruche" embutida na frente.



9



10



8. Vestido de seda negra ou azul-marinho, com enfeites de filô de seda ou crepe "georgette" branca ou rosa-secco. Saia com dois "panneaux" na frente.

9. "Toilette" de duas cores bem combinadas. Frente do corpo no tom mais claro. Bordados à guiza de bolsos e guarnecendo o cinto. Saia com pannos que se alargam para a barra.

10. Modelo de seda estampada leve, apropriado para dias quentes. Corpo com recortes na frente, tipo-boléro.

11. "Deux-pièces" de linho cinzento. Saia com machos na frente e costas. Gola de cambrala de linho da cor viva com pastilhas bordadas no tom do vestido. Botões e fivela neste último tecido.



11



12



13

12. Para a praia ou passeios no campo, vestido de tecido estampado. Gola e bolsos fuzidos.

13. Bellissimo modelo de linho ou "shantung", adotado na frente com botões de madreperla.

Dois graciosos sapatos apropriados para vestidos sportivos.



A CASA QUE MAIS BARATO VENDE EM TODO O
RIO DE JANEIRO

DESLUMBRAMENTO

E' a sensação que experimentam as Senhoras, contemplando as maravilhas em "sedas" que lhes oferece a NOTRE DAME para o Natal deste anno.

Jamais o Rio de Janeiro viu sortimento tão bello e variado e a preços tão accessiveis!

SEDAS

finissimas

SEDAS

legitimas

SEDAS

encantadores

No esplendor dos mais modernos coroados, multiplicam-se os caprichosos e originaes desenhos, marcando uma época na historia das finas tecelagens e estamparias de arte.

Nada resta a desejar: a satisfação plena do gosto mais requintado encontra-se na

NOTRE DAME

OUVIDOR 182-188



O MELHOR BORDADO

ALMOFADA PARA QUARTO
DE CRIANÇA

Este «duo», iniciado com prazer e alegria, poderá terminar, por um gesto involuntário de um dos cantores, numa scena de pugilato. Felizmente porém, — para nossa tranquillidade e a do garoto senhor da alcova a que a almofada se destina, — os cantores são velhos «camaradas».

A seguir damos os detalhes que interessam às «mamãs».

A almofada, cujo risco em tamanho natural fornecemos no Suplemento n.º 48, annexo ao presente numero, é feita em feltro azul-vivo. Os personagens que constituem o trabalho de applicações, são em feltro branco, «bois de rose» e «brique». A gravata do personagem do primeiro plano (cuja vestimenta é «brique» e branca) é verde, assim como a cabeça da sua distrahida victima. Esta tem a vestimenta «brique», com o colete e os sapatos brancos. As mãos de ambas as figuras são «bois de rose».

Termina a almofada, que é tambem forrada de feltro azul, um cordão coberto de feltro «bois de rose».

FNO - FON

26 - 11 - 938

— 42 —



*m extase para
o beijo!*

AQUELLE momento divino,
que condensou toda a vio-
lência da paixão e toda a ter-
tura do amor, foi a fusão de
duas almas que o baton Colgate
suggeriu e favoreceu, pondo
nos lábios da mulher amada a
insinuação de um beijo ardente.

**Baton
COLGATE**
(Importado)

em dois perfumes:
CASHMERE BOUQUET
E ÉCLAT

em quatro tonalidades:
CLARO, MEDIO, ES-
CURO E VARIÁVEL.

Um unico tama-
nho - grande, e da
mesma qualidade in-
superável de todos os
productos COLGATE



UM PREÇO
3\$500
NO RIO E
S. PAULO

C.P. 38302

Dr. Virgilio Cosentino

CIRURGIA GERAL

NECOLOGIA

VIAS-URINARIAS

DIATHERMIA

A DO CARMO, 11

Das 8 às 11 e de 1 às 6

Tele. T. 42-0506 — Res. T. 26-176

FIGURINOS COM MOLDES

QUAL E' O SEU MANEQUIM ?

"FON-FON" SE PROPÕE A ENVIAR-LHE
O SEU MOLDE INDIVIDUAL!

INSTRUÇÕES:

Só remetemos moldes dos figurinos publicados na Secção de Modas
de FON - FON, e na sua capa.

A pessoa interessada deverá encher cuidadosamente o coupon, com
as medidas tomadas de accôrdo com as explicações abaixo.

Citar com precisão a data da publicação do numero de FON - FON em
que está o figurino e o numero do mesmo collocado no pé do figurino.

Juntar a importancia de trez mil reis (3\$000) em dinheiro ou em sel-
los de 200 reis, para entrega á domicilio, sob registro.

Quando entregue em nossa redacção — Rua da Assembléa, 62 - 1.º,
o preço será de dois mil e quinhentos reis (2\$500).

REMETEMOS MOLDES PARA QUALQUER PARTE DO BRASIL

O preço será único para todo o Brasil e para todos os modelos
publicados em FON - FON.

A secção de modas de FON - FON é permanente.

Toda capa de FON - FON é um modelo exclusivo de artistas
de Hollywood.

COMO DEVEM SER TOMADAS AS MEDIDAS:



COMPRIMENTOS: (fig. I) — collo-
car a ponta da fita metrica (centi-
metros) no hombro, ponto (a), seguir
para o decôte, ponto (b), firmando
ahi a fita e deixando-a cahida; de-
pois, marque as alturas da cintura
(c), do quadril (d) e da barra (e),
no comprimento que desejar. A se-
guir, medir as

CIRCUMFERENCIAS: do busto, pon-
to (n), da cintura, ponto (m), e dos
quadril, ponto (o). Depois, tomar as

MEDIDAS: do hombro, entre os pon-
tos (a) e (f), e do ponto (f) aos
pontos (g), conforme o comprimen-
to da manga. Nesse comprimento
medir a grossura do braço e do
punho (i). A largura das costas
(fig. II), é tirada entre os pon-
tos (h, h)..

Toda correspondencia deverá ser dirigida para o seguinte endereço:

"MOLDES FON-FON"

RUA DA ASSEMBLÉA, 62 1.º ANDAR

Rio de Janeiro — Capital

COUPON

Queira remeter-me, com brevidade, o molde do figu-
rino n.º publicado no FON - FON de
de accôrdo com as seguintes medidas:

MEDIDAS:

Comprimentos: do decôte da cintura

do quadril..... da barra.....

Circumferencias: do busto da cintura

dos quadril

Medidas: do hombro da manga do

punho das costas

Junto a importancia de (em
sellos de 200 réis do correio, ou em dinheiro) em carta com
valor declarado.

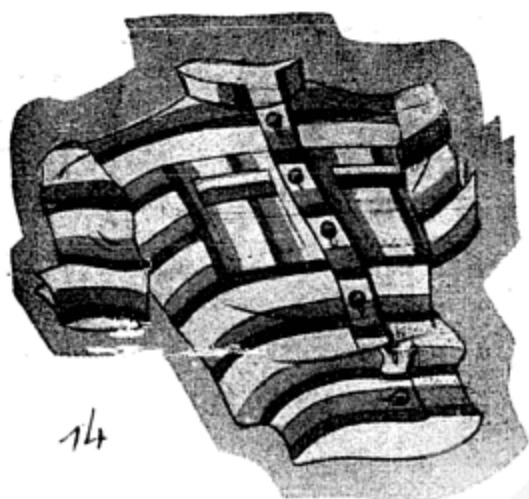
NOME

RUA N.º

CIDADE

ESTADO

CADA COUPON SO' DA DIREITO A UM MOLDE



14



15

Modelos cujos moldes
fornecemos no

SUPPLEMENTO N°. 48 de
"FON-FON FEMININO"

anexo ao presente numero.



Blusinha de seda listada,
com grandes bolsos ap-
licados. Botões da mesma
fazenda.

Blusa-colete de "foulard"
estampado, com grandes
lapelas arredondadas. Du-
pla pesponto marca os recortes, contorna a barra das mangas
e as lapelas. Botões fantasia.

Graciosa camisolinha de mangas curtas ou compridas, para
confeccção em cambrala estampada. Goliinha branca. Calças
"boulantes" da mesma cambrala.

Para tornar-se **MORENA** sem risco de queimaduras

Já é possível ás senhoras dar á pelle uma li-
sua suave côr morena, sem o perigo de queima-
Basta applicar-lhe, como protecção, no collo-
hombros, ou em qualquer outra parte
desejada, o Oleo Dagelle para Bron-
zear a Pelle, antes e depois dos
banhos de sol e mar.
Com o uso do Oleo Dagelle, a cutis
adquire o velludoso tom de um mo-
reno bronzeado, hoje tão em moda.



DAGELLE OLEO PARA BRONZEAR A PELLE



O HOMEM QUE EU MATEI

(Conclusão)

Quando o fugitivo foi
"O homem que eu"
foi posto á venda.
Reporters assaltaram La-
e em busca de noti-
censacionaes. O editor,
na grave, respondeu,
siosamente:
Felipe Paturon é um
perigoso, que deve
anagado pelo peso da
lei, e haver commettido um
em hediondo.

O êxito do plano conce-
bido por Felipe Paturon foi
completo. Todo o mundo
comprava o volume do ho-
mem que ia experimentar
a fôrça da guilhotina.
Quando o joven Felipe Pa-
turon foi condemnado á
morte, o numero de exem-
plares vendido attingia
400.000. No dia anterior
ao de sua execução, pas-
sava-se de 500.000.



O «stand» da Associação Aliança dos Cegos na Feira Internacional de Amostras do corrente anno, que foi visitado pelo presidente Getúlio Vargas, cujo retrato aqui se vê.

INSTITUTO ABDON LINS

DR. ABDON LINS

Titular da Academia Nacional de Medicina.
Do Laboratório Bacteriológico da Saúde Pública.
Catedrático da Escola de Medicina e Cirurgia.
Docente da Faculdade Nacional de Medicina.

SEÇÃO DE ANÁLISES CLÍNICAS:

Exames de sangue, pú, etc. Confecção de vacinas
autógenas, etc.

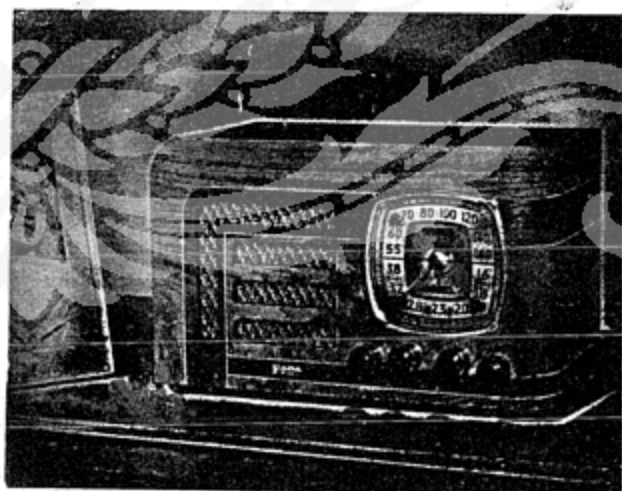
RUA RODRIGO SILVA, 30 - (1.º andar)

Telefone 22 - 1385

Lateigne, porém, nem se lembrou de dar a conhecer o documento revelador. Quando leu nos jornaes a descripção da execução do infeliz Paturon, a fôrma como o joven autor havia passado as ultimas horas, a jovialidade que demonstrara até o momento em que ia ser justicado, o editor não teve o menor impulso de remorso. Pelo contrario. Enquanto esfregava as mãos com a satisfação de um commerciante feliz, o hábil editor murmurou para seu fôro intimo:

— Bem: agora irei visitar o presidente do Tribunal e lhe entregarei o documento. O erro judicial se transformará em um novo motivo de publicidade. E, pelo telephone, recommendou as suas officinas:

— Imprimam immediatamente, outros 100.000 exemplares de "O homem que eu matei!"



FADA Radio

FAMOSO DESDE 1920

GRANDE VARIEDADE DE MODELOS

PREÇOS A PARTIR DE 800\$000

VENDAS A PRAZO

RADIO CONTINENTAL LTD.

RUA RODRIGO SILVA 36 — TEL. 22 - 8019

Culinária de bom Gosto



A estética é um convite expressivo para toda e qualquer receita culinária. A dona de casa que faz servir os pratos de legumes e hortaliças em arranjos harmoniosos promoverá a sua aceitação unânime. Abaixo damos algumas sugestões:

TOMATES RECHEIADOS, SOBRE TORRADAS. — Tire as peles de 8 tomates grandes e mais ou menos do mesmo tamanho. Corte algumas fatias de pão de forma. Com uma latinha, corte-as em rodélas, passe-lhes manteiga, e torre-as. Retire uma pequena Tampa dos tomates, e toda a polpa. Com os pedaços de pão picados, que sobraram no corte das rodélas, faça um recheio da seguinte maneira: deixe de molho em caldo de carne, junte um pouco de molho de tomate feito com a polpa retirada e manteiga, e por fim adicione meia xícara de espinafre cozido. Recheie os tomates com essa mistura, e arrume-os sobre o pão já disposto em uma travessa. Por sobre os tomates deposite tirinhas de queijo frito, e sirva imediatamente.

BERINGELAS. — Ponha a cozinhar, em pouco água, 6 beringelas cortadas em fatias muito finas. Adicione uma pitada de sal à água, e deixe por uns 20 minutos. Quando cozinhar, deposite sobre uma peneira, afim de que a água se escorra. Em uma frigideira deite 2 colheres cheias de manteiga. Pique 3 cebolas em rodélas e deite-as na manteiga, até dourarem. Unte de manteiga um prato "Pyrex". No fundo do mesmo vá colocando as fatias de beringélas cozidas alternadas com fatias de tomates grandes, e a cebola tostada. Junte a manteiga em que foram fritas as cebolas: 2 colheres de farinha de trigo e meio litro de leite; leve ao fogo, mexendo bem, até cozinhar. Cubra com esse molho a primeira camada de legumes. Arrume outra, do mesmo modo, e cubra-a com queijo ralado. Leve ao forno, por poucos minutos, e sirva no mesmo prato.



SALADA FRESCA. — Rale algumas cenouras cruas, descascadas. Pique um prato de folhas de alface bem lavadas, em tiras bem finas. Amasse meia xícara de amendoim cru. Faça um molho com 4 colheres de azeite doce, 2 colheres de caldo de limão, meia colherinha de sal, e meia colherinha de assucar, batendo tudo junto.

A esse molho adicione: a cenoura ralada, a alface picada e amendoim. Arrume no centro de um grande prato de crystal. Em volta disponha a alface, em linha sinuosa, com pedacinhos de cenoura cozida aqui e ali.

Conserve na geladeira até o momento de servir. Esse prato é de um grande valor, sob o ponto de vista de fornecedor de vitaminas.

PUDIM DE LARANJA.

— Esprema o caldo de 2 laranjas de tamanho regular, bem doces. Misture com 6 ovos inteiros, 6 colheres de assucar e 1 copo de leite. Passe na peneira umas 4 vezes afim de ligar bem por igual. Fôrre uma fôrma com assucar queimado (bata vidrada). Despeje o pudim e leve ao forno com a temperatura regular, em banho-maria. A água do banho-maria deve estar fervendo ao se colocar a fôrma do pudim. Deixe por

uns 35 a 40 minutos. Depois de frio vire sobre o prato de crystal.

BISCOITINHOS MODERNOS. — Amasse 150 grammas de farinha de trigo, 150 grammas de manteiga e 150 grammas de queijo prato. Amasse sobre o marmore e corte com um calice, em rodélinhas.

Leve ao forno quente, em um taboleiro de assar. Desmanche um pouco de goiabada ao fogo, com um pouco de água. Abra os biscoitinhos ao meio e recheie-os com uma camada de goiabada. Passe-os em seguida por assucar commum.

1934 Danielle estava em Berlim trabalhando ao lado de Jan Kiepura em «Meu coração te chama». Ela sem coragem, por lhe parecer trivial o seu papel. Queria fazer alguma coisa mais séria. Queria ser elegante e chic, queria mostrar que tinha talento. E quiz o Destino que elle se sentisse entristecer, emmagrecer-se, ao mesmo tempo que um tumor lhe apparecia na garganta. Ela sozinha a baroneza, não querendo avisar os seus em Paris. Reclamou a um hospital. Era preciso uma operação, e ella temia pela sua vida! Mas tudo correu bem. Depois da operação visitou-a Edith Piaf, que com ella representou «Chateaux de Rêves». E foi Edith quem de novo lhe deu coragem para a luta. E Danielle recobrou a saúde, a alegria, e optimismo. Foi quando voltou para Joinville a trabalhar com Prejean, em «La Crise est finie», comedia musical que revelou a voz admiravel de Danielle. Foi para ella um grande successo.

Em seguida, ainda com Prejean, ella fez a Denise de «Dedes», a bella opereta. Quando appareceu em «Quelque chose de gosses», ainda com Prejean, a critica a consagrou. O papel tinha sido escripto especialmente para ella, por Yves Miranda. O exito que se seguiu foi «Controleur de wagons-lits». Por essa occasião, tendo morrido o papae Darrieux, a mãe e a irmãzinha passaram a ter em Danielle a sua protecção. Isso não impediu que Mme. Darrieux não quizesse lutar tambem, pelo que voltou a cantar, isto é, a dar lições de canto. E o interessante é que uma das suas discipulas foi Simone Simon.

Aqui começa a segunda parte da vida de Danielle. Ella estava trabalhando ainda com Prejean em «L'Or dans la Rue», de Henry Koster, que mais tarde foi o director de Deanna Durbin em seus ultimos successos. Com Koster foi outro Henry — Henry Decoin, que logo se tornou muito amigo de Danielle. A principio simples amizade de interesse no fim. Achava que ella era a melhor actriz para quem já escrevera; ella achava que elle era o melhor escriptor deste mundo. Bem depressa a sua amizade se tornou mais intima. Ella pediu-lhe que escrevesse para ella um papel de comedia. Estava cheia de comedias. E elle

DANIELLE DARRIEUX

(Conclusão)

Quando Danielle foi para Berlim, para fazer a versão franceza de «J'aimé toutes les femmes», com Jan Kiepura, Decoin tinha de fazer a adaptação. Elle foi... e os dois desapareceram! Em vão procuraram por elles. Estavam viajando, passando um mez na Italia e, em vez de voltar para o trabalho, foram para a Baviera! Quando voltaram, a Ufa precisava de uma artista para uma parte que devia ser de Anabella. Decoin offereceu o nome de Danielle, e os directores allemães riram-se. Era um papel forte de drama, e Danielle era genialmente para a comedia. Mas Decoin venceu. O film tinha de ser feito em duas versões, allemã e franceza. A interprete allemã conhecia o papel e era artista do drama. Danielle foi assistir ás primeiras scenas e se isolou em um canto do studio, a chorar. Não se achava com coragem de tomar aquelle papel. Mas Decoin lá estava, e o esposo a encorajou. Começaram a scena. Lá estavam Marcelle Geniat e Henri Beaulieu.

Danielle começou a trabalhar. Ensaaiaram, uma, duas, trez vezes... E Danielle trabalhou. Os technicos allemães não comprehendiam francez, mas «viam» Danielle trabalhar e... choraram! E ao terminar a scena não applaudiram, porque a commoção recebida era immensa. E, no dia seguinte, quando se projectaram na tela as duas versões para os directores da Uma, estes exigiram que a artista da versão allemã fosse mudada, porque não admittiam que tivesse sido superada pela sua collega franceza.

Foi quando Decoin recebeu um telegramma de Charles Boyer: — «Pode sua esposa trabalhar comigo no papel de baroneza Vetsera em «Mayerling»? E Decoin respondeu: — «Veja seu trabalho em «Domino Verde e verá que Danielle está á altura de ser uma baroneza Vetsera». E Danielle Darrieux fez essa Baroneza Vetsera, que a consagrou de vez, perante o mundo inteiro! Depois de «Mayerling», resumamos dizendo que Danielle já fez «Um mauvais garçon», e vai fazer «Port Arthur».

Evite as duvidas

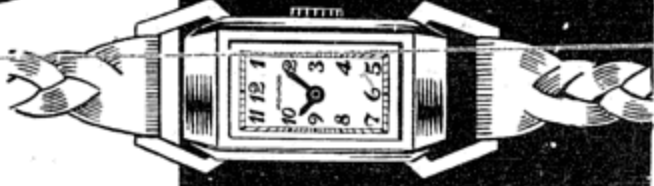
Com o uso de Rendells, Madame não será torturada todos os mezes pela duvida sobre seu estado de saúde. Rendells é usado pelas senhoras de todo o mundo ha 50 annos e assegura-lhe sempre resultados satisfactorios.

P E S S A R I O S
RENDELLS
W. J. RENDELL — LONDRES
Em caixas e meias - caixas.



MOVADO

162 FIRST PRIZES



Minha irmã, a oração...

QUANTAS vezes, pela vida, o homem não se sente atribulado, mesmo desanimado, ante a cruel realidade da luta para viver! Tem dinheiro e tem commodidades, e, no entanto, seu coração está triste, e um presagio escuro recobria-lhe os passos do caminho...

Vem á lembrança a phrase celebre de santo Agostinho: "Senhor, fizestes-nos para Vós e emquanto não descansarmos em Vós, como está irrequieto o nosso coração!" Mas, tambem, frisa-nos a alma a eterna legenda do nosso destino: não nascemos para afelicidade que o mundo possa dar-nos. E é inútil querermos contrastar este proverbio. Nunca ficaremos completamente felizes onde a verdadeira felicidade não residê. Baldados seriam os empenhos humanos, como desnecessarios foram até aqui e em vão, tentando criar uma felicidade total para o homem no mundo.

Tanto que, por causa disto, se affirma mais claramente, a mais bella felicidade do homem está no homem que é capaz de rezar. Todo aquelle que reza é maior do que aquelle que não reza. É maior e é melhor. Maior porque sobe para Deus e melhor porque reage contra a vulgaridade e humilhando-se mostra, com o seu gesto, a belleza moral da sua alma christã. A oração é, como disse Santa Margarida de Alacocque, uma vela accesa para Deus. Uma creatura rezando é uma alma illuminada.

As claridades espirituaes da Fé constituem a unica fonte de felicidade integral para o homem de todos os tempos. Não houve nunca, nem haverá em tempo algum homem mais feliz do que o homem crente que se ajoelha e reza. As victorias gloriosas das vidas monasticas, e mais, todas as grandes e inequivocas victorias do Catholicismo só se explicam pela força da oração, que é, em tudo e por tudo, agerador divina da Fé em Deus.

Feliz daquelle que reza! Feliz o coração que ama a oração christã. Feliz a bocca que balbucia preces humildes e confiantes para Deus. As orações são como o balsamo cicatrizando feridas da alma. São o mysterio que allivia o peso das torturas da vida. Quem pede a Deus auxilios para supportar religiosamente a vida, não soffre tanto o fardo tremendo de viver. A propria coragem mansa e christã de acceitar, sem lamurias, todos os prós e contras da vida quotidiana, já é uma predestinação feliz da oração ouvida de Deus.

No Evangelho de Deus nós temos, confortadoramente, esta di-



*Ha uma hora que
estou pedindo ligação!*

Ha uma hora? Não ha de ser tanto assim! O Snr. está nervoso e os segundos de espera lhe parecem minutos. Veja como o seu companheiro espera calmamente! Si o Snr. tomasse, como elle, os comprimidos de ADALINA, não se exasperaria por qualquer motivo atoa. Experimente e verá o seu admiravel effeito.



CALMANTE DOS NERVOS
SUAVE E INOFFENSIVO



PHOSPHATINÉ
FALIÈRES
o meu mingau predilecto..

vina phrase querida: "Vós, que estaes cansados e tristes, vinde a Mim, que Eu vos alliviarei!" A oração faz desses milagres. A oração é a minha irmã e deveser a irmã espiritual de todos os que querem ser felizes nesta e na outra vida.

ALPARD

MINHA MULEIRA

E' ARTISTA E
EU SOU FELIZ!

(Conclusão)

Conheci Helen representando com ella na mesma peça. Então, era ella muito mais conhecida que eu, e aprendi muito trabalhando com ella. Além disso, temos mais um ponto de affinidade: — a musica. Helen é musicista invulgar, e cantora de grande valor. Ora, eu sou filho de Eduard Hesseberg, o pianista russo, e fui educado em ambiente musical, sem que eu mesmo me tenha tornado musico, circunstancia allás que me permite apreciar a musica sob todos seus aspectos. Assim, Helen e eu temos um recurso inesgotavel para passar as nossas noites. Vamos constantemente a concertos. E, por falar nisto, vejo que não é cousa costumeira entre outros esposos, pois que quando um quer ir ao concerto, o outro quasi sempre quer deltar-se mais cedo ou tem dôr de cabeça...

E, por falar em nossa paixão musical, lembro-me de que ha um outro «menage» perfeitamente feliz. E' o de Gladys Swarthout e Frank Chapman. Ambos são cantores. Tornando-se Gladys celebre, Chapman não se zangou e se tomou de um ciúmes imaginarios. Fez o que um marido correcto deveria mesmo fazer: — consagrou-se á carreira de sua esposa. Nesse casal, os dois socios possuem o bom senso de comprehender que o talento de Gladys é uma riqueza commum, familiar, que precisava ser explorado pelos dois. E Gladys é a primeira a reconhecer quanto nesse ponto tem sido ajudada pelo esposo. A sua carreira é tambem delle.

Acho que no casamento de um actor com uma actriz, é preciso haver muita indulgencia e comprehensão. Cada um dos esposos tem de chegar á conclusão, por experiencia propria, do quanto ha de regular a sua vida em conjuncto. Imaginem, realmente, a vida quotidiana, domestica, de dois artistas. De vez em quando, nós dois procuramos fazer uma assim. Temos um filho, um filho, com trez annos, e uma vida tão tranquilla quanto possível. Mas a nossa actividade nos obriga a constantes mudanças. Se por acaso fizermos projectos, logo estes são desmolidos. Helen é obrigada a residir, por mezes a fio, em Nova-York, enquanto eu fico trabalhando em Hollywood. E tivemos de decidir a vida como a levamos. E' bem verdade que eu preferiria que a minha esposa deixasse o theatro... Mas sem falemos disso.

Pois eu penso que uma mesma profissão exercida por marido e mulher é um dos factores essenciais para um bom lar. Talvez algum que isso affirme porque somos, Helen e eu, dois artistas... Talvez...

NOTAS DE ARTE

TEMPORADA LYRICA AO AR LIVRE. — Na noite de joveda, 17 de novembro, no *stadium* do Botafogo Foot Ball Club, a S. A. Teatro Brasileiro, de que é Presidente a Sra. Bezanoni Lage, inaugurou uma série de espectáculos lyricos ao ar livre, levando a scena a uma das operas de Verdi — *Aida*, com a orchestra, corpo de cânticos e bailarinos do Theatro Municipal, sob a direcção do maestro Eduardo de (Gomes), a direcção artistica de Albino Maroni e a seguinte distribuição das personagens: *Aida* — Edir Austregesillo; *Amneris* — Gioconda Copelli; *Radamés* — Domenico Mastronardi; *Amonasso* — Joaquim Villalobos; *Ramfis* — Albino Marone; *Il Re* — Lisandro Sergenti; *Messageiro* — Romeo Boscacl.

Confessamos sinceramente que o espectáculo excedeu a nossa expectativa. Não esperavamos tanto, dado o local da representação e o preço das localidades.

Quêbra os cantores e instrumentistas não pudessem ser ouvidos na plenitude dos effeitos sonoros, que em grande parte se perdiam no recinto aberto, todavia o foram bastante para agradarem e serem justos e ás vezes calorosamente applaudidos.

A sra. Edir Austregesillo, que pela primeira vez pisava o palco, foi, como cantora, elogiavel e elogiada. Aida, não obstante a sua voz não nos ter apparecido como appareceria se cantasse em recinto fechado, se tivesse estreado no Municipal teria alcançado melhor exito.

A sra. Gioconda Copelli, das melhores, senão a melhor figura da opera. Dado o caracter popular da representação, pode dizer-se que Amneris encontrou na cantora bella interprete. Das vozes ouvidas foi a que menos se perdeu no recinto aberto.

Domenico Mastronardi, de quem pouco esperavamos á vista de outras interpretações anteriores, surpreendeu-nos com um Radamés muito accetavel, bem merecedor das ovacões com que o brindaram.

Joaquim Villa mostrou-se em Amonasso o bello artista de sempre. Albino Marone e Lisandro Sergenti conduziram sem deslizes as figuras do Summo Sacerdote e do Rei.

Se em geral bons os artistas que corporificaram as principaes personagens, optimos se nos afiguraram os cânticos, ballados e orchestra. Revelam-no eloquentemente todos os concacantes.

Em resumo, a representação da *Aida* ao ar livre, foi um grande, um sensacional espectáculo.

Para torná-lo mais valioso houve a grande concurrencia. Talvez cinco

a seis mil pessoas. E o immenso auditorio vibrou de constante entusiasmo.

Oxalá que a renda dos espectáculos ao ar livre compense os prejuizos causados á laboriosa empresa pelos que se realizaram no Municipal durante a Temporada Lyrica Official. A empresa bem o merece pelo seu esforço em prol do theatro brasileiro, quaesquer que sejam os erros commettidos na organização desses esforços, de que certo deve estar penitenciada a procurar futuramente corrigir.

EDITH FARIA. — Em sarão musical do Centro de Desenvolvimento Artístico realizou a srta. Edith Faria no Salão Leopoldo Miguez do I. N. M. na noite de sabbado, 19 de novembro, o seu primeiro recital de canto, que obedeceu ao seguinte programma: I) ASTORGA — *L'immagine tua*, aria da "Cantata XI"; MOZART — *Berceuse*; LISZT — *Laissez-moi rêver* e *Le Chant de l'Alouette*; II) FAURÉ — *Lydia*; DUPARC — *Serenade Florentine*; GRETCHANINOW — *Berceuse*; SANTOLÍQUIDO — *Nel giardino*, de "I poemi del sole"; VIDAL — *Ariette*; III) HENRIQUE OSWALD — *Ofelia e La morta*; CHIAFFITELLI — *Roman perdu*; MIGNONNE — *Jury do coração*; NEPOMUCENO — *Ao amanhecer*.

Formada na escola de canto da conceituada professora Heloysa Mastrangiolli, a srta. Edith Faria mostrou os beneficos resultados do ensino da mestra pela correccão com que se exhibiu em quase todos os numeros. A voz pequena mas cuidadosamente educada, foi ouvida com agrado em todas as peças, e destacou-se mais especialmente nos *Accantos* (*Berceuses*) de Mozart e Gretchaninow, na *Ariette* de Vidal e em *Ao amanhecer* de Nepomuceno: os dois ultimos calorosamente bisados. E' justo mesmo assignalar entre todas, a interpretação da musica de Nepomuceno, a que a jóven cantora deu bella e communicativa expressão.

Em resumo, abstrahindo-se de qualquer lapso que se possa ter notado, a verdade é que o recital de Edith Faria foi auspiciosa estréia de mais uma cantora brasileira de musica de camera.

Para o bom exito do sarão, muito contribuiu o piano de Mario de Azevedo, que acompanhou a cantora com a costumada mestria.

Registre-se que a concurrencia foi relativamente numerosa para audições desse genero; que a recitalista recebeu com muitas palmas, varias cestas de flores, e cumprimentos pessoas de quase todos os presentes.

OSCAR D'ALVA

Belleza para sua pelle

Sua cutis pôde voltar a ser clara, suave e avelludada em 3 dias



O creme Rugol dará á sua pelle o tom rosado e suave de um bébé. Antes de deitar-se applique V. S. este maravilhoso creme sobre a pelle. Elle penetra os póros, emulsiona as graxas e expulsa o sujo, a poeira e todas as impurezas. Depois de applicá-lo convém enxaguar o rosto. O Rugol combate o acné, as espinhas, os cravos e a excessiva graxa da pelle. Contráe os póros dilatados e com rapidez faz desaparecerem as manchas, pannos, a tez avermelhada ou amarellecida. Rugol branqueia a cutis de 3 tons em 3 dias.

RUGOL

Saude antes de tudo



Previnam-se em tempo contra: gotta, rheumatismo, sciatica, affecções dos rins, da bexiga, da vesicula biliar e do figado, obesidade, a perigosa calcificação das arterias, inflammacões catarrhoes, etc., tratando-se com URICEDINA (producto allemão, usado ha 35 annos).

URICEDINA dá ao organismo saude e vigor e desperta a alegria de viver, transformando individuos tristonhos e abatidos em pessoas alegres e bem dispostas. Peçam folhetos á Caixa Postal 833 - Rio.

Uricedina
STROSCHIN



MATERNIDADE

ARNALDO DE MORAES

BERICO PAMPLONA, 32

de Constante Ramos).



PHONE — 27-0110.

— COPACABANA —

MATERNIDADE E CLINICA DE SE-

NHOKAS. Serviço Medico permanente. Enfermagem tecnica. Raios X. Laboratorio. Berçario. Ar condicionado. Instalações cirurgicas modernissimas. Secção de isolamento. Internação em quarto isolado para parto natural, incluindo a assistência medica, por 1:200\$000. Diarias desde 50\$000, em quarto de uma cama. Acceta doentes de medicos estranhos ao corpo clinico da Maternidade.

Galeria Poética

HISTORIA INTIMA

Andei ábrido de glória, e inda me assombro
Com a estonteante visão... Montanha acima,
Marcho com os deuses fátuos, hombro a hombro,
E aos deuses arrebatado a láurea opima...

Seduziu-me a bravura, e o solo aljômbro
Com palmas e florões, em árduo clima.
Transpondo-o, abrolho a abrolho, combro a combro,
Lanço em terra os Titãs de alma cadina...

Cultuei amores lyricos, empyreos;
Tive o peito a sangrar, fulgente e onusto;
Revivi estellíferos martyrios...

Mas a ventura... onde a frui, sem susto,
— A ventura que se abre em sóes e lyrios —
Deus! foi na paz do teu sacrário augusto!

OTRONIEL BELLEZA

Y A R A

Yára do lago Styge, que transponho,
Vertes-me n'alma o philtro da esperança:
Entre meus braços eu te aperto, em sonho,
Sobre um lençol gelado de agua mansa.

E' que, quando meus olhos em ti penho,
Teço, com um fio dessa verde trança,
Minha ventura, meu porvir risonho.
Ideal, que um poeta raramente alcança.

Mas, numa noite cáldida de estio,
Buscarei teu solar, como um demente,
E então, descendo ao pelago sombrio,

Comquanto a tenebrosa morte enfrente,
Irei provar-te que, no lago frio,
Lograrás ter o meu amor ardente.

EVAGRIO RODRIGUES

N O C T U R N O

Sinto, ás vezes, nas noites temerosas,
uma sombra apagada, ao pé de mim;
e vem, de manso, desfolhando as rosas,
as brancas rosas deste meu jardim.

Lança, bem brando, seus olhares quédos,
pousando sobre as minhas sua mão;
afastando de mim tôdos os mêdos
do meu tristonho e mudo coração.

Diz-me, depois co'a voz compadecida,
manso, bem manso, a me enrolar seus braços:
— "Pobre coitado! Triste é tua vida.
Oh! Vem connigo e dormirás no espaço!"

A noite é grande e morno este meu manto.
Eu sei que existe uma ternura infinda,
que acalma as dôres e mitiga o pranto.
Oh! Vem connigo! Além, a noite é linda.

ADAIL PEREIRA RIBEIRO
(São Paulo).

DESPERTAR

Se eu fosse, ao menos, para a tua vida
ma's um motivo de felicidade,
não seria esta minha mocidade
uma interrogação incompreendida.

Passando vae, assim, despercebida
desse teu coração, esta ansiedade,
enquanto vives nessa ingenuidade,
como Branca de Neve, adormecida.

Que tortura indizível me consome,
tendo o destino de trazer teu nome
numa esperança sem razão de ser!

Como seria bom se despertasses
para o meu grande amor, e adivinhasses
tudo o que eu tenho para te dizer!...

DURVAL DE MENDONÇA

O SONETO DO BEM

Quando menos se espera é que se alcança.
O peso que levamos na subida
Vale pelo prazer que ha na descida
Ou pela recompensa da esperança.

Que nos sirva de espelho toda a vida
A placidez da superficie mansa
De um lago transparente de bonança
Cuja lympa serena não trepida.

De que nos serve este desejo enorme
De vaidade, si a trama em que elle dorme
Não é meu, não é teu, nem nosso ideal?

Vale por tudo quanto se deseja
A gloria de ser bom, e a bemfazeja
Lembrança de que nunca se fez mal!

ROCHA FERREIRA

Esse convite para a patria nova,
êsse canto de amor, entôado atôa,
assemelha-se a alguma velha trôva,
perdida em triste noite de garôa.

Sombra, deixa-me, a sós, co'a soledade
— E como uma ave mal-ferida, eu grito —
E êsse meu lento espasmo de saudade,
rasgando os céus, rebôa no infinito.

Nada ha que vença tua dôr medonha.
Eu penso, e choço — as amplidões vazias
Jamais consolam a alma de quem sonha,
trazem, apenas — sei eu — as agonias.

Mas, mesmo assim não vou contigo ó morte!
Ha dentro em mim uma saudade mansa,
que se transforma, neste peito forte,
num grande mundo cheio de esperança!

Seára alegre

CRÍADOS DE HOJE



— Foi mandada pela agencia de empregadas... parece-me que a senhora precisa de uma?...
— Não, não... eu propria faço todo o serviço.
— Perfeitamente. E' exactamente a casa que me convém!

NAS THERMAS

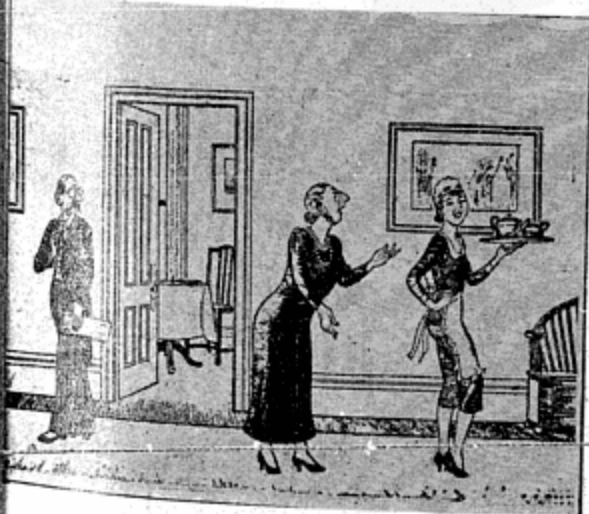
— Quanto custa um ticket para um banho?
— Mil reis. Mas si o senhor quizer uma duzia, custa-lhe apenas dez mil reis.
— Uma duzia? E quem é que me garante que eu viverei ainda doze annos?

— O papagaio que o senhor me vendeu, dois dias depois de estar lá em casa, principiou a dizer nomes horríveis.

O vendedor. — E' que eu me esqueci de avisar a madame que não dissesse palavras feias deante delle, pois as decora logo...

— Tua mulher é ciumenta?

— Multissimo. Imagina que quando vamos ao campo, não permite nem que eu admire a paisagem...



— E fique sabendo que não é preciso sorrir para o patrão!
— Mas eu não estou sorrindo, madame: estou rindo...



— Quem é essa encantadora mulhier?
— E' a nossa copeira... Hoje é o seu dia de sahida...

ENTRE AMIGOS

— Aonde vaes?
— Vou comprar uma jaula.
— Já estás cansado da liberdade de que desfrutas?...

A patrão. — Maria, hoje á noite teremos visitas, e, antes que elles cheguem esconderás todos aquellos guarda-chuvas que estão no cabide.

— A patrão teme que sejam roubados?
— Não. Temo que sejam reconhecidos...

A patrão (dirigindo-se á nova empregada). — Não trouxe pente?

— Não, senhora; na ultima casa em que estive, — Como? Do pente da patrão?
servia-me do pente da patrão.

— Mas não havia perigo, madame: "era gente limpa..."



— Preferimos fingir que não vemos... Ella é uma arruaçaíra tão boa!...

TABLETTES
ANTI-FEBRIS
e Contra Resfriados
PRODUCTO
CONTÉM RESFRIADOS
EM 1 DIA
FEIROS INCONTINENTE

666

SOCCORRO DE NATUREZA INADIAVEL

Para purificar o sangue e manter sadio o organismo, os nossos rins dispõem de cerca de 10 milhões de tubos finíssimos, representando um comprimento total de 30 kms. Esses tubos são verdadeiros filtros e devem deixar passar por dia de 1.000 a 1.500 centímetros cúbicos de líquido extraído do sangue.

Quando se apresentam irregularidades da bexiga, tornando-se o líquido escasso ou demasiado frequente, queimante por excesso de acidez, é sinal de que os filtros precisam de ser lavados. Esse sinal de alarme pôde denotar ameaça de dores lombares, sciatica, lumbago, cansaço, inchação nas mãos, pés ou sob os olhos, dores reumáticas, perturbações visuais, tontelhas, etc.

Se os filtros não forem desobstruídos com a devida presteza, teremos suspensão sobre a cabeça a ameaça terrível dos cálculos renais, da nefrite, dos ataques uremicos, da hidropisia, da perda de albumina, phosphato, etc.

As Pilulas de Foster desinflamam, limpam e activam aos rins, sendo ha mais de 50 annos o remédio preferido para combater as doenças renaes.

KOLA PHOSPHATADA
WERNECK



SAUDE
MEMORIA
MUSCULOS

Cortar os

CALLOS

é muito perigoso.

Qualquer especie de cirurgia caseira é arriscada.

Não corte os callos. Applique-lhes ao deitar-se a POMA-DA MAGICA DE HANSON

Ao levantar, mergulhe o pé em agua quente e o callo sahirá com a raiz e sem dor.

LIQUIDO
ANTI-FEBRIL
PRODUCTO
Corta In-
paludismo
em 3 dias
Resfriados
em 1 dia

666

HA 5.000 ANNOS, JA' AS EGYPCIAS ELEGANTES PINTAVAM OS LABIOS E ESMALTAVAM AS UNHAS

(Conclusão)

branco de alvaide, com base de chumbo, embora essa pintura fosse nociva, produzindo em muitos casos envenenamentos mortaes.

As gregas tambem costumavam pintar os olhos, as sobrancelhas e pestanas. E esteve em voga entre ellas o uso de pestanas posticas, assim como depilavam totalmente as sobrancelhas, substituindo-as por tracos pintados. O tipo popular e Ideal de belleza feminina na Grecia era a mulher loura.

Dahi, as que não o eram tigi-rem os cabellos, empregando recursos chimicos diversos. Outro recurso da moda entre as mulhe-res gregas foi o uso de tranças posticas e cabelo de relevo para o penteado. Do tempo dos gre-gos data a creação das escovas como elemento de hygiene, pois eram empregadas principalmente para esfregar o corpo durante o banho.

JOÃO VALVERDE

A ARTE DE SER BELLA

(Conclusão)

Peixes: toda sorte de peixe, com muita manteiga.

Verduras: verduras preparadas com manteiga ou crème; cebollas, pelo enxofre que contém e por suas qualidades sedativas; cenou-ras e nabos; espinafres — com qualidades particulares para o sangue; tomates (crús ou cozi-dos) e riquissimos em vitaminas para a cutis.

Saladas: alface, rica em calcio, e optima contra a insomnia — uma das causas das rugas; toda sorte de saladas verdes, incluindo o repolho e a cenoura, crús, e preparados com succo de limão.

Gorduras: manteiga, crèmes, queijos, gëmma de ovos, azeite de figado de bacalháu.

Sôpas: sôpas de verduras, com cebollas, aipo e tomates.

Bebidas: chá ou café com leite, e sem assucar; succo de laranja ou limão, com agua mineral; agua de cevada; succo de tomate, leite e sôro de manteiga.

GOTTAS
DE EPHEDRINA COMPOSTAS
PRODUCTO

Remedio mar-
vilhoso para os
resfriados de ca-
beça e nesses
quando as mucosas
estão irritadas.
Aplicando 2 ou
3 gotas em cada
narina propo-
ciona alivio immediato ao aparelho
respiratorio.

666

NOITES MAL DORMIDAS

Para gozar saude e manter o orga-nismo em forma é indispensavel dor-mir oito horas por noite em quiete arejado e fresco. Nada mais pregu-dicial á saude do que contrariar esta exigencia do organismo. Basta uma noite mal dormida para abater a mais forte constituição e tornar o individuo indispoto para a lucta quotidiana. A insomnia sobrevem, via de regra, ás pessoas que soffrem de perturbacão gastro-intestinal, de desequilibrio glycemico ou de perda de phosphatos. Para tratar a in-somnia é indispensavel, portanto, co-nhecer a causa e afastal-a por meio de terapeutica adequada. A's vezes resolve-se o caso com pequena mo-dificacão no regimen alimentar, ou-tras, com meio copo de agua assuca-rada, ao deitar-se ou durante a noi-te, outras, com um tratamento phos-phorado por meio do Tonofosfan da Casa Bayer, que levanta o estado geral, reforçando o systema nervoso e regularizando o somno. As victi-mas de insomnia devem, pois, con-sultar o medico afim de combater esta perturbacão que tanto deprim-e, mesmo envelhece. No caso de per-da de phosphato será, com certez-a, indicado o Tonofosfan, com o qual se vem registrando de longa data os melhores resultados.

Pellos ROSTO



EXTRACÇÃO
Sem dor.
Sem marcas.
Sem renovação.

Mme. Hygino e Dr. José Hygino
Avenida Rio Branco, 123, 2.º andar
— Salas 209, 210. — Tel.: 42-4371.

UNGUENTO
DE EPHEDRINA COMPOSTO
PRODUCTO

Infallivel nos
resfriados das
crianças e adultos,
cefalho nasal, do-
res de cabeça e
neuralgias. Para
torceduras e mus-
culos doloridos o
allivio é imme-
diato.

666

conselhos às mães

COM a aproximação do verão, se avizinham, também, os perigos para as crianças. Entre todos, o mais frequente e perigoso, sem dúvida alguma, são as perturbações nutritivas que ocupam o primeiro posto.

Na criança alimentada exclusivamente com leite de peito as diarreias só excepcionalmente podem adquirir um carácter grave. Mas no bebê alimentado artificialmente, isto é, pelo leite de vacca, ou em natureza ou em conserva (leites em pó), a mais ligeira diarreia deve merecer a maior cautela, e nunca a sua mãe deve procurar tratá-la com remédios caseiros, ou o que considero mais prejudicial, seguir os conselhos da vizinha ou da vovó... É necessário frisar que toda perturbação intestinal caracterizada comumente pela diarreia, em criança alimentada artificialmente, deve sempre ser tratada com o máximo cuidado. Às vezes agravam-se extraordinariamente em horas, e qualquer demora do socorro médico-especializado pode ser fatal. A diarreia simples e singela, na qual o



pequeto continua a brincar e a dormir e mamar tranquilamente, é mais benigna. Mas quando a diarreia acomete o estado geral, ficando o bebê prostrado e abatido, é então, gravíssima, e existe a certeza de que está em perigo a vida do pequeno. Apesar de a mãe ter tido toda a cautela, de ter sido o leite fervido convenientemente, as madeiras tratadas com a devida higiene, enfim ter havido o maior cuidado.

A doença aparece repentina, ameaçadoramente. O aspecto como se porta a criancinha tem muito maior importância do que o aspecto das fezes. Muitas mães gostam de guardar as fezes para mostrar ao médico, certas de que isto lhes será muito útil ao diagnóstico. Hoje em dia, pouco interesse tem as mesmas; o tempo do "Dr. de fraldas" já passou. A prática demonstrou que o comportamento do estado geral da criança oferece sinais muito mais preciosos do que o aspecto "bonito" ou "feio" das fezes.

Uma vez verificada a perturbação intestinal, mostrando-se o bebê abatido, a progenitora deve suspender toda e qualquer alimentação, administrar exclusivamente água fervida, e chamar o médico. E tomar outra providência também: dispensar qualquer conselho de pessoas leigas!

Não damos qualquer medida terapêutica ou dietética a seguir, porquanto estamos certos de que toda perturbação intestinal em criança alimentada artificialmente, no primeiro anno de vida, somente o médico e pelo médico deve ser tratada.

R. Rinaudo de Lamare

Maluco ou Desiludido?

Sómente aquelles que não conhecem as miraculosas Pilulas Maratú, são, capazes de dar cabo á vida. Este afamado tonico nervino combate a neurasthenia sexual dos moços, a perda de phosphato e o



esgotamento cerebral. Os velhos desanimados e desiludidos não devem submeter-se á arriscada operação de Voronoff sem primeiro ex-

perimentar as Pilulas Maratú, que são fabricadas com extractos de plantas indigenas. Não se trata de um simples remedio de suggestão, mas sim, de um preparado de effeitos seguros e evidentes. Absolutamente inoffensivas, as Pilulas Maratú podem ser usadas por qualquer pessoa em qualquer época. Ellas darão optimismo, afugentando definitivamente o receio de fracassar na vida. Cada pilula representa um successo.

A'S PESSOAS QUE TOSSEM

A's pessoas que se resfriam e se constipam facilmente; ás que sentem o frio e a humidade; ás que por uma ligeira mudança de tempo ficam logo com a voz rouca e a garganta inflammada; ás que soffrem de uma velha bronchite; aos astmaticos e finalmente ás crianças que são acometidas de coqueluche, aconselhamos o Xarope São João. É um producto scientifico apresentado sob a forma de um saboroso xarope. É o unico que não ataca o estomago nem os rins. Age como tonico calmante e faz expectorar sem tosseir. Evita as affecções do peito e da garganta. Facilita a respiração, tornando-a mais ampla; limpa e fortalece os bronchios, evitando as inflammacões e impedindo aos pulmões a invasão de perigosos microbios.

Ao publico recommendamos o Xarope São João para curar tosse, bronchites, asthma, gripe, coqueluche, catarrhos, defluxos, constipações e todas as doenças do peito.

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio.

Uma simples evacuação não tocará a sensa. Nada, ha como as famosas Pilulas CARTERS para o Figado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam damno; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pilulas CARTERS para o Figado. Não aceite imitações. Preço 3\$000.

— Como abrir este caixão guardado pelos soldados?

A cincoenta passos da igreja, elle viu um alpendre encostado a uma estalagem. Nesse alpendre estava parada a escolta que elle acabava de ver passar. Os soldados já tinham depositado as suas armas e os seus mantos de cerimonia. Dois ou tres delles, de gibão, bocejavam deante da porta da estalagem.

Ragastens comprehendeu. Esse alpendre ia servir de posto para a escolta que, durante a permanencia do esquife na igreja de Tivoli, forneceria a guarda de honra. Ragastens contou-os rapidamente. Havia dezesseis alabardeiros.

— E com os quatro que guardam o cadafalso, são vinte! — murmurou elle.

Na sala baixa da estalagem, o official que commandava esse destacamento já estava sentado á mesa, namoriscando uma linda criada que acabava de trazer-lhe cerveja. Ragastens observou todos esses detalhes num rapido relance. Viu-os como se pôde ver em sonho, isto é, através de uma especie de véu.

— Como abrir o caixão?

A pergunta voltava-lhe sem tréguas, enquanto elle parcia muito attento a examinar os alabardeiros, como um bom papalvo que se espantasse com a presença de soldados

BORGIA

(Continuação)

na aldeia tranquillã. Depois afastou-se.

— Quatro! — pensou elle. A guarda será rendida de duas em duas horas. Quatro! E' muito. Mas não acima das minhas forças. O essencial será agir sem barulho...



DÔR DE CABEÇA
RESFRIADOS

PODEM SER FACILMENTE REGULADOS,
DESDE QUE, AOS PRIMEIROS SINTOMAS,
SE FAÇA USO DO INCOMPARAVEL

TRANSPIROL

Agir! Que queria, então, fazer o cavalleiro? Não sabia. Procurava combinava, sem poder fixar-se numa solução pratica.

Voltando ao *Cesto Florido*, elle apressou-se a despir as roupas do camponez que Spadacappa lhe arranjára, e tornou a vestir o seu traje de cavalleiro. Percebeu, então, que estava com muita fome.

Com effeito, nada tinha tomado desde a manhã, tendo passado o dia a vigiar a villa.

— Manda-me trazer jantar — disse elle a Spadacappa.

Este corria para dentro. Mas Ragastens chamou-o de repente.

— Não — disse elle; — é inutil. Mudel de idéa.

— O senhor cavalleiro parece agustiado! Um bom jantar, ao contrario, não faria mal...

— Eu sei, eu sei... Não quero dizer com isto que renuncie ao jantar. Apenas jantarei noutra parte e nada mais...

— Vae sahir, senhor?

— Sim. E tu vigiarás e me esperarás aqui.

— E o carro? Será preciso conserval-o?

— Mais do que nunca. A proposito, Spadacappa, encarregar-te-las, neste caso especial, de atordoar um homem com um socco só, de maneira que caia ao chão sem poder gritar?

MOBILIARIOS — TAPEÇARIAS — DECORAÇÕES

SORTIMENTOS E PREÇOS INCOMPARAVEIS

TOLDOS E STORES DE LONA, EM CORES FIRMES,

EXECUTADOS SOB MEDIDA, PARA ESCRITÓRIOS E APARTAMENTOS



— A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL EM TAPETES,
PASSADEIRAS E TECIDOS — AO ALCANCE DE TODOS
65 RUA DA CARIOCA 67 -- RIO



INSTITUTO ABDON LINS

DR. ABDON LINS

Titular da Academia Nacional de Medicina.
Do Laboratorio Bactériologico da Saúde Publica.
Catedrático da Escola de Medicina e Cirurgia.
Docente da Faculdade Nacional de Medicina.

SEÇÃO DE ANALISES CLINICAS:

Exames de sangue, pús, etc. Confeccão de vacinas autogenas, etc.

RUA RODRIGO SILVA, 30 - (1.º andar)

Telefone 22-1385

METHODO "TOUTEMODE"

DE AUTORIA REGISTRADA
DO PROF. J. DIAS PORTUGAL — N.º 3788

Matriculem-se num dos cursos completos de Corte e Alta Costura ou de Professoras, incluindo diploma registrado e um bello estojo contendo todo o material de trabalho e o livro

"TOUTEMODE"

Ensino individual e garantido.

Cursos por correspondencia, á domicilio ou nas Academias:

Séde: Rua da Carioca, 16 - 1.º — Phone: 22-6535.

Filiaes: Rua 24 de Maio, 590 — Sampaio

Rua da Conceição, 40 - sob.
Phone: 1171 — Nictheroy.

Moldes e confecções por qualquer figurino.

Explicamos gratuitamente qualquer molde de

F O N - F O N

— Ah! já me tem acontecido fa-
zelo, senhor...

— E se fosse preciso atordoar
dois?

— Não se tentar... Sim, julgo
que posso responder por dois homens
que não estejam prevenidos. Mas,
senhor, se o socco falhar?

Ragastens estremeceu. A idéia de
matar os quatro sentinelas accudiu-
lhe pela primeira vez. E essa idéia
causou-lhe um horror insuperável...
O homicídio desses quatro infelizes,
que talvez fosse preciso apunhalar,
surgiu-lhe como o mais abominável
incidente da sua carreira de aventa-
tureiro. E, no entanto...

— Que fazer? Que fazer? — pen-
sou ele, muito pálido de angustia.

E foi-se embora sem responder à
terrível pergunta do ex-“bravo”.
Feiêz-lhe a hospedaria, cujo alpen-
dre revia de corpo de guarda im-
previsto para os alabardeiros. En-
trou resolutamente na sala comum.

O official conservava-se ali. Ra-
gastens poz-se a chamar, vociferan-
do, de maneira a fazer convergir
para elle a attenção do official.

— Irra! Safa! Com os diabos!
Caspité!

— Muito bem! — gritou o official,
que, a um canto, estava sentado á
mesa, ante um jantar que acabavam
de servir-lhe.

— Se esse official veio de Roma e
se me viu, irá reconhecer-me — pen-

BORGIA

(Continuação)

sou Ragastens. — Vejamos.

E continuou a chamar furiosamen-
te, batendo com o copo da espada
em cima da mesa. Acudiram dois
ou trez criados, espavoridos.

— Que será preciso servir ao se-
nhor cavalleiro?



— DORES NAS ARTICULAÇÕES —
REUMATISMO, GOTA, ARTRITISMO,
SÃO AS FUNESTAS CONSEQUÊNCIAS DO
ACIDO URICO ACUMULADO NO ORGANISMO.
PROCURE ELIMINÁ-LO COM O USO PERIÓDICO

— 00 —

LYTOPHAN

— Jantar, com os diabos! Morro
de fome! Irra! Ande mais depres-
sa! Já é muito ser obrigado a jan-
tar sózinho... Se ainda por cima
tiver de esperar!...

O official levantou-se e foi direito
a Ragastens.

— Attenção! — disse este comigo
mesmo.

— Senhor — disse o official, sau-
dando — estou vendo que é um ho-
mem de espada...

— Com effeito, senhor...

— Aborrece-se por ter de jantar
sózinho?

— Isto me acabrunha, senhor! Em
Napoles, de onde venho, temos o ha-
bito de levar uma vida nada triste!
Não são poucos os que gostam de
patuscada, tanto como de boas esto-
cadas... Compreenda o meu tédio!

— Pois bem, senhor — exclamou
o official, expansivamente. — Im-
agine que estou justamente na mesma
situação! Apraz-lhe associar os
nossos dois tedios e participar do
meu jantar?

— Juro-lhe, senhor, ser esse um
convite que me seduz! Estou intel-
tamente á sua disposição! Com uma
condição, porém...

— Qual, senhor?

— A de consentir que o trate como
amigo, isto é, que eu pague a des-
peza.

(Continúa na pag. 58)

A CASA SLOPER

RUA OUVIDOR

Acaba de receber da sua
agencia de compras em
HOLLYWOOD

Novo e vasto
sortimento de
VESTIDOS

PARA

CASA,

PRAIA E

PASSEIO

Chegou tambem um
novo sortimento em
MAILLOTS



DEIXE-ME LER SUA MÃO...

A DE ARAUJO (S. Paulo). — Não sei o que v. ex. deseja de mim. Quer esclarecer o seu pedido.

Pede-me informações isoladas de signos, que ha nas suas mãos, e solicita um estudo completo. Não a entendo.

A v. ex. não adianta saber o valor deste ou daquelle signal, pois este, por si só, nada exprime, mas, tão somente, em conjunto.

O mal na vida de muita gente é não saber o que quer, nem o que deva pedir.

Faz lembrar o caso daquelle geca, amigo de certo presidente da Republica.

Um dia, vindo ao Rio, o capiau foi ao Cattete, abraçou o seu velho amigo da infancia. O chefe da Nação, como era natural, se promptificou a lhe ser útil.

— Pois é isso, caro amigo. Você aqui manda...

— Ah, si eu mando, então me arranje um emprego...

O presidente não vacillou:

— Oh! homem, diga lá o lugar que você quer.

E o geca, apparentando a maior calma deste mundo:

— Eu queria um lugar de capitão do porto da minha terra. Eu acho muito bonito aquella farda branca...

Como vê, a arte de saber pedir é difficil...

FLOR DE PETROPOLIS (Est. do Rio)

— Não se prestam a estudo as suas provas palmares. Ellas são dois borrões. Querendo, mande outras.

MAJO (Capital). — Tudo o que vejo em suas palmas é profundamente desagradavel. Ha coisas que não lhe poderia dizer nesta secção publica.

De sorte que o melhor é v. ex. procurar um chiromante de sua confiança — mas, que não seja profissional. Vendo dinheiro, elles não dirão a verdade. Não querem espantar o cliente...

ALZIRA DE PAIVA (Capital). —

As linhas de suas mãos estão opacas. Não podem ser lidas com clareza.

Entretanto, direi: V. ex. é uma creatura vaidosa e por tudo se irrita. Briga muito. Esse é o seu grande mal. E não triumphará porque é medrosa que dá pena.

A arte de ler a mão não é facil. Não é facil para quem deseja ser honesto. E' natural.

Desde que se tenha a noção real da responsabilidade, numa affirmativa qualquer, é claro que as coisas se tornam mais difficeis.

No caso da Chiromancia, ha, além dos embaraços da propria arte em si, demasiada complexa, — ha, repito, os que os leitores inventam por sua conta.

Basta lembrar que alguns consulentes, quando facilitam tudo, se esquecem de observar o endereço exacto a dar a correspondencia. E' bem de vêr que elle se extravia.

Quando não é isso, outros consulentes lacram de tal modo as suas cartas, ou fazem dellas róis, tão difficeis de abrir, que, em geral, feita essa operação, as impressões palmares surgem dilaceradas.

Senhores consulentes, tenhamos espirito pratico. Não é tão difficil ser facil...



Quer saber o que dizem as linhas de suas mãos? E' facil. Ponha o fundo de um prato engordurado — com banha, graxa, manteiga, cera, etc — sobre a chamma de uma vela. Passe, sobre as duas mãos, o fumo negro que resultar da sua operação. Calque, depois, as mãos sobre duas folhas de papel de linho, sem pauta, de modo que fiquem bem nítidas, e queira enviá-las a YVES nesta redacção, devidamente assignadas. Póde tambem usar tinta de imprensa. E' imprescindivel remetter o coupon abaixo, o qual dá direito apenas a um estudo.

Endereço — Rua da Assembléa, 62 — Rio de Janeiro, Caixa Postal — 97, Tel. 22-4136.

COUPON "Deixe-me ler sua mão"

Data

Nome

Idade

Sexo

Estado civil

Local

Ha muita coisa mais. Infelizmente, como já disse as suas provas não vieram nítidas.

SILEX (S. Paulo). — Não posso attender o seu pedido. As suas impressões palmares estão pastosas, illegiveis.

Pela morphologia de suas mãos, direi: o sr. não é homem de accção mas é pratico e

material. Nada de sonhos, nada de fantasias, nada de concepções abstractas. O sr. nasceu para vencer pela força, pela ambição, pelos appetites secundarios; a sua irresolução, no entanto, o torna um homem fraco para a luta. Para isso, muito contribue o seu excessivo amor proprio.

ELAN (S. Paulo). — As provas que me forneceu estão apagadas. Se me mandar outras, será attendida.

DINÉA (Bahia). — A unica impressão que ainda se aproveita é da sua mão direita. Mas para estudo, uma só é insufficiente.

Em todo caso, com muito bom vontade direi: tudo na sua vida é feito com meticulosidade, mas sem energia e sem base.

V. ex. é de uma timidez que asombra. E' extremamente sensivel e não é nada sincera. Age sempre de má fé e com zombaria irritante.

Egoista, só pensa na sua pessoa. E' savina. Oh, lá isso é! Guarda dinheiro, e não goza a vida por ter exagerada preocupação do futuro.

Françamente, v. ex. é agradável, sympathica, mas é demasiado fingida e extremamente irritadiça. Por tudo se offende — embora tenha prazer em zombar furtivamente do proximo.

Por isso não é feliz. E nunca poderá encontrar o seu ideal. Quer é exigente e amiga de coisas perfeitas, como v. ex. não póde encontrar nenhuma em paret alguma.

Seu marido deve comer bem as suas mãos.

VIRGEM DOS LABIOS (Mina). — Aqui vae a sua impressão gentil:

"Ilmo Sr. Yves. Tomo a liberdade de lhe enviar as minhas impressões

para o senhor fazer nelas o estudo tão inteligente que costuma fazer.

O senhor é, na verdade, admirável! Se não vai me dizer coisas interessantes!

Sabe que tenho enorme receio de cair no seu desagrado? O seu espírito é tão final...

Quas as minhas impressões estejam em condições de estudo, peço-lhe estudar mais o meu futuro, pois sou noivo e como é natural, desejo, ardentemente, saber como será minha vida futura, serei feliz, se terei filhos, etc. Muito grato lhe ficará por tudo, a sincera admiradora. — "Virgem das labios de mel".

As suas provas estão apagadas. Como, porém, v. ex. foi amável, farei tudo para atendê-la.

Ouça: o seu mal é ser inconstante. V. ex. não sabe o que quer, nem o que vai realizar. Acontece que, até hoje, só tem encontrado decepções na sua vida.

Até aos quinze annos, a sua saúde esteve seriamente abalada. Agora, sofre as consequências desse abalo. O seu systema nervoso reflecte bem o quanto tem soffrido.

E' verdade que a sua linha da sorte não é boa. Mas o peor é o seu estado de nervos.

Vejo muitas coisas desagradaveis quanto ao resto.

APAIXONADA (Capital). — O assumpto de sua carta é absolutamente confidencial. Não pôde ser tratado nas columnas de uma revista. De resto, o sentimento da confiança não se ministra em doses calculadas, como a homeopathia...

Não sei que significam aquellas iniciaes... Expressem alguma revelação?

RATO (?) — Infelizmente, as suas impressões palmares não se prestam a ser lidas. De qualquer modo, porém, não estou habilitado a dizer si o sr. será feliz na sua operação. Sou dos que arriscam tudo.

Não gosto de ficar na duvida. Ou tudo, ou nada.

ESQUISITA (S. Paulo). — Devo dizer que as provas de suas mãos estão boas. Mas são difficeis de ler, principalmente sobre impressões palmares. Si a leitura fosse procedida nas proprias mãos, a coisa seria facil. Mas, v. ex. mora em S. Paulo, e eu aqui. Salvo si as lêsses por um óculo...

De resto, ha particularidades nellas que eu não poderia revelar numa secção publica. Desculpe, sim?

MYSTERIOSA (Capital). — Eis a cartinha que v. ex. me endereça:

"Prezado Snr. Yves: Poderá v. satisfazer a minha enorme curiosidade, dizendo-me alguma coisa, mesmo pouquinho do meu passado, presente, futuro?"

Serei pedir muito? Desculpe-me se assim fôr e não me leve a mal; lembre-se a curiosidade o teu nome é mulher. Aceite meus sinceros agradecimentos, e aqui fico a espera de minha resposta. — "Mysteriosa".

E' pena! As suas copias palmares estão apagadas. Mas, as poucas linhas, que nellas se vêem, indicam boas coisas. Excepto em materia de amor. A coisa ali está preta... Cuidado!

RENE' ROBERTO (Capital). — Aqui vae a carta que o sr. me dirige:

"Meu caro Yves. Saudações. Sabendo como sei que V. é inimigo dos convencionalismos banais, limito-me apenas a manifestar-lhe a minha sincera admiração ao seu erudito saber. Desejo que V. (caso minhas impressões sejam perfectas) me responda: as seguintes perguntas:

1.^a) Serei feliz nos meus empreendimentos?

2.^a) Qual na sua opinião a profissão que melhor se (adapta) adapta á minha pessoa?

3.^a) Serei feliz no amor? Esperando que eu seja atendido (caso as provas sejam boas) fujo novamente ao convencionalismo banal a pedante de certas pessoas desejando-lhe apenas felicidades. — René Roberto."

Resposta:

1.^o As suas impressões palmares nada adiantam.

2.^o A Chiromancia ainda não é uma sciencia tão perfeita que responda, com a maior segurança, ao questionario que submitta ao meu criterio. Está ao alcance de qualquer pessoa, perceber que não é possível, sobre simples cópias das mãos, entrar nos detalhes a que sua carta se refere.

Si eu estivesse no caso de satisfazer taes minucias, seria mais que um pobre mortal, e alguma coisa como um semi-deus.

3.^o Com boa vontade, direi: o sr. está no começo da vida. Por isso mesmo, o seu caracter ainda se acha em formação e o seu destino não offerece nenhum rumo seguro.

Vejo que se inclina para as profissões intellectuaes, por excellencia. Mas ha forças que o arrastam para o dominio do commercio.

Ha uma luta de sentimentos e tendencias, no seu intimo. O sr. não tem vocação para a vida commercial. Redae sem o saber. As generalidades da ordem esthetica o seduzem.

De modo que o seu destino ainda não está definido, em relação á carreira que possa vir a abraçar.

Será bom voltar a esta secção, dentro de seis mezes.

Talvez consiga dizer algo a respeito. Por agora, devo apenas fazer sentir: que o sr. se sentirá bem, num sector de actividade que reclame espirito de minucia, meticulosidade, ordem, economia e... egoismo.

Fôra dahi, é provavel que falhe deploravelmente.

Gostou?

YAYA' GARCIA (Est. do Rio). — E' interessante a sua missiva. Veja-mol-a:

"Yves. Não escrevo uma carta bonita, cor de rosa e perfumada, como a gente acha "gostoso" receber muito pelo contrario; vae num papel feio e amarelado porque dissenam-me que dava sorte.

Preciso de sorte, muita sorte Yves. Ha mais de sete mezes que tento mandar minhas impressões palmares para você e nada.

Atribuo isto ao mau portador ou ao correio.

Estou certa de que se você as tivesse recebido, teria feia a mim a gentileza que não cansa de fazer aos seus desconhecidos leitores. Vou repetir a facanha, mandar novamente minhas impressões palmares, sair correndo todos os sabados para comprar o Fon-Fon, afim de ver se a sorte me favoreceu.

Desta vez não agradecerei antecipadamente como tem acontecido, deixarei para depois. — Yayá Garcia."

A unica impressão que se aproveita é a da sua mão direita. Mesmo assim, está repisada.

V. ex. ergueu a mão e collocou-a, novamente, sobre o papel. Sahiram duas sombras fôscas, em vez de uma nitida.

E' claro que pouco direi, a seu respeito.

V. ex., até aqui, tem visto falhar as seus desejos e sonhos.

Por que? Porque é um espirito sceptico e ferino.

Nunca foi uma creatura dedicada ao lar. Gosta de apparecer, de ser notado, etc. Prefere as coisas de arte ás coisas da vida domestica. Não convide a uma união por amor, destinada a fazer a felicidade de alguém. Bem sabe que nunca foi feliz, nesse terreno, nem tem gerito para fazer a felicidade alhia. E' possível, no entanto, que, dentro de trez annos, a sua vida tome novo rumo, em tal sentido.

Aos 17 annos, houve um acontecimento em sua existencia que modificou o schema dos seus planos. Passaram-se trez annos. E vio outra mudança. Essa mudança trouxe uma série de contratempos ao rythmo de sua vida. E, assim, acontecerá até aos 30 annos.

A sua familia, as pessoas que a rodeiam, têm contribuido para que as suas aspirações não se realizem.

V. ex. não é egoista. Mas é peor que isso; porque é indifferente aos sentimentos de ternura e affeição. E' uma creatura que não agrada muito. E' secca, inflexivel, interesseira e pirrocenta.

E' claro que com esse temperamento não se triumpho na vida.

Deve ter muitos inimigos. Por que não tenta modificar a sua conducta?

Talvez tudo melhore e lhe corra sem grandes embaraços.

YVES

— Não vejo inconveniente algum, se permitir que eu me encarregue dos vinhos — disse o official, cada vez mais deslumbrado. — Para a mesa, portanto, meu caro hospede.

— Elle não me reconhece — disse Ragastens consigo mesmo — sentando-se bem em frente ao official.

E continuou em voz muito alta:

— Poderia, meu caro senhor, explicar como é que encontro um official de alabardeiros pontificios nesta estalagem? Talvez venha de Roma...

— Roma! — disse o official, a suspirar. — Ha seis mezes que lá não ponho os pés. Está vindo em mim um exilado!

— Exilado? Teria incorrido nalgum desagrado?

— Não é uma maneira de falar. Sua Santidade commetteu-me o commando dos alabardeiros da villa de Tivoli! E calcule se não me enfasto. Quando penso que ha seis mezes que não jogo uma partida de "gamão" commum parceiro sério...

— Se quizer, jogaremos uma daqui a pouco.

— O senhor, decididamente, é um verdadeiro e encantador cavalleiro...

— Dizia, então, senhor official, que pertence ao destacamento de Tivoli?

— Sim... E Sua Santidade acaba de chegar. Tenho muitas esperanças de voltar com elle para Roma. Bebo a sua saúde, senhor.

— E eu á sua, senhor! Este vinho do Porto é esplendido. Mas, uma

BORGIA

(Continuação)

vez que Sua Santidade está na villa, por que está aqui, senhor?

— E' uma história reservada! Deram-se esta noite estranhos acontecimentos na villa...

— Ah! Conte-me alguma coisa.

— Primeiro Sua Santidade quasi que foi raptado.

— Raptado o Padre Santo?!

— Positivamente! Por uma tropa de bandidos que queriam pô-lo como refens.

— Ah! está uma coisa extraordinária!

— Foi o proprio Padre Santo que nos contou, quando acudimos aos seus gritos! Achemol-o no pavilhão do seu jardim, de pés e pulsos atados... Explicou-nos como as coisas se passaram, e como os bandidos se apoderaram delle...

— E que foi feito desses bandidos?

— Quem pôde saber? Desappareceram, talvez levados pelo diabo, com certeza! Quando falo em diabo, não é por mera superstição que o faço!

— Eu não duvido, meu caro senhor, se bem que não seja superstição acreditar no diabo! — disse Ragastens, em tom chocarreiro.
(Continúa no proximo numero)

OS numeros atrasados de FON - FON, com o inicio do romance BORGIA, poderão ser adquiridos, no Rio de Janeiro, na redacção de FON - FON, á rua da Assembléa, 62, e em São Paulo, á rua José Bonifácio, 392.



Casa de Saude

Dr. Francisco Guimarães

TELEPHONE
22-1266

SECÇÃO DE MATERNIDADE

Parto com internação
em enfermaria com
4 leitos, 300\$000

Quarto particular:
450\$000

**Prompto Socorro
à domicilio.**

Phone: 22-8050

DIARIAS DESDE 15\$000

Rua Aristides Lobo, 115

Os Romances de "Fon-Fon"

CONSTITUEM um bom passatempo pelo muito que tem sua leitura de agradável e instructiva. Seus enredos, habilmente desenvolvidos pelo espirito creador do grande Michel Zévaco, que admiravelmente liga a parte historica aventuras de amor e odios implacaveis, prendem a attenção do leitor, proporcionando-lhe horas de prazer. Essas obras interessantissimas, cuja collecção constitue um verdadeiro thesouro literario, são traduzidas e editadas pela Empresa "FON-FON" e "SELECTA" S. A. Na administração desta Empresa, encontra-se as collecções de romances abaixo descriptas, que podem ser enviadas a quem as pedir, podendo as importancias respectivas ser remetidas em carta registrada com valor declarado, vale postal ou selos do Correo, para a Empresa "FON-FON" e "SELECTA" S. A. A descriptação abaixo está na ordem de leitura.

	Preço	Pelo Correo
PARDAILLAN E FAUSTA — 8 fasciculos	4\$000	4\$800
AMORES DE NANICO — 8 fasciculos	4\$000	4\$800
O FILHO DE PARDAILLAN — 16 fasciculos	8\$000	9\$600
O FIM DE PARDAILLAN — 8 fasciculos	4\$000	4\$800
O FIM DE FAUSTA — 8 fasciculos	4\$000	4\$800
CAPITAIN — 14 fasciculos	7\$000	8\$400
BURIDAN — 19 fasciculos	9\$500	11\$400
PONTE DOS SUSPIROS — 8 fasciculos	4\$000	4\$800
O CASTELLO SAINT POL — 9 fasciculos	4\$500	6\$400
JOÃO SEM MEDO — 6 fasciculos	3\$000	3\$600
HEROINA — 14 fasciculos	7\$000	8\$400
NOSTRADAMUS — 13 fasciculos	6\$500	7\$800
DON JUAN — 7 fasciculos	3\$500	4\$200
REI AMOROSO — 9 fasciculos	4\$500	5\$400
O RIVAL DO REI — 7 fasciculos	3\$500	4\$200
A RAINHA DO ARGOT — 13 fasciculos	6\$500	7\$800

PEDIDOS A' EMPRESA "FON-FON" E "SELECTA" S. A.

RUA DA ASSEMBLEA, 62 — RIO — TELEPHONE: 22-4136

Comp^{ia}
SOUZA CRUZ



CIGARROS
TYP O
Omericano
Rs 8000

